FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 209

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 41 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A qualidade e o preço dos produtos nacionais

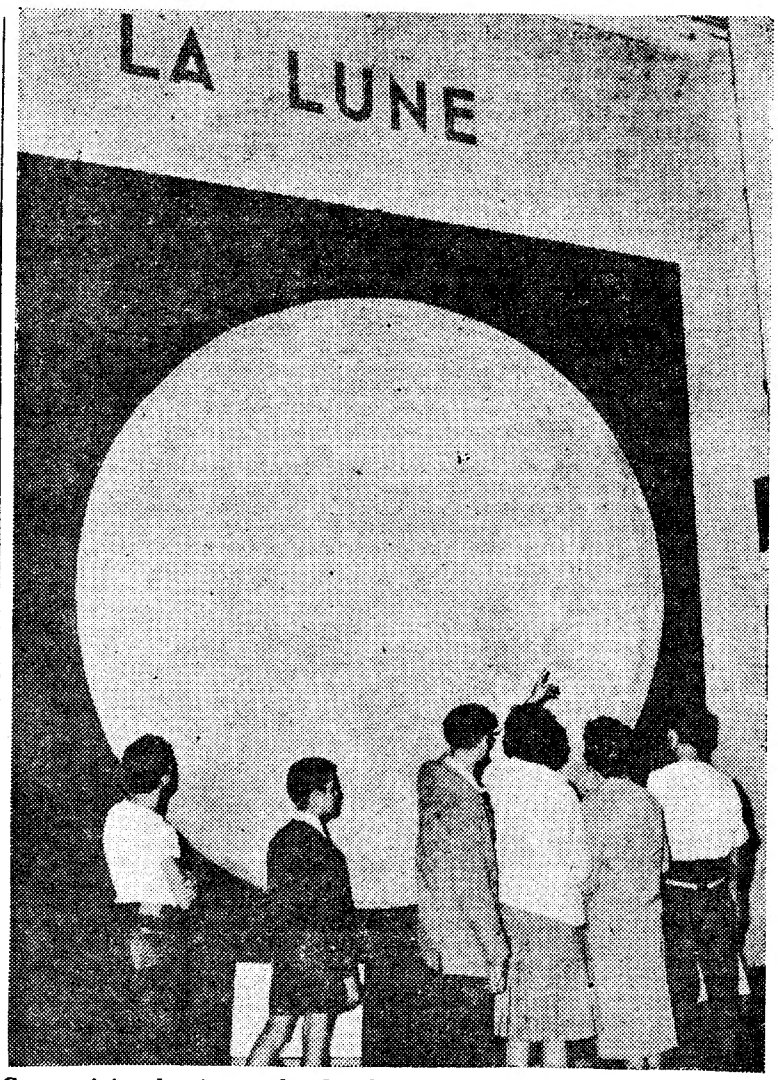
Exprimindo um pensamento e uma preocupação que estão no espírito de todos os Portugueses bem conscientes das realidades político-económicas contemporaneas, afirmou há dias o sr. secretário de Estado do Comércio: «Mal de nós se não renunciarmos ao gosto doentio de preferirmos tudo o que é imaginado e criado no estrangeiro — só porque é estrangeiro». *E, na verdade, pode imaginar-se a catástrofe económica que resultaria dessa persistente e mórbida fascinação se continuasse a fazer valer os seus destrutivos efeitos numa época em que o mercado português, como os de todos os países europeus, vai ser progressivamente aberto á oferta sem restrições e sem encargos da produção alheia. Inúmeras actividades produtoras seriam paralisadas; não haveria trabalho para a mão-de-obra nacional e, sobretudo, para as novas gerações que ascendem ao seu lugar legítimo na vida profissional e social; o empobrecimento geral generalizaria as suas consequências a todas as classes sociais; e uma abdicação lamentável reduziria a nossa pequena e modesta comunidade nacional a uma subalternidade e a uma decadência sem esperança.*

(Continua na página seguinte)

Casas especiais para as sogras

LONDRES, 16. — Alguns arquitectos de Birmingham pretendem resolver o espinhoso problema das sogras, que muitos consideram as responsáveis de desavenças entre casais jovens. Segundo o projecto desses arquitectos, serão construidas casas modernas em que, ao lado dos apartamentos dos novos casais, haverá aposentos para as sogras, com todas as comodidades, mas separados, de forma a dar completa liberdade ás famílias, e permitindo, por outro lado, ás pessoas idosas não viverem completamente isoladas.

Alguns jornais britanicos encaram com reservas o êxito da experiência, pois admitem que as sogras, com a desculpa da vizinhança, passem os dias em casa dos casais, continuando a comprometer a paz familiar. — (L.).



Com o êxito da viagem do «Lunik II», aumentou, compreensívelmente, a curiosidade pelo satélite da Terra. No Planetário de Paris, entre todas as reproduções de planetas, a Lua é que mais desperta a atenção dos visitantes, que procuram localizar a zona onde caiu o foguetão soviético

A Rússia e os Estados Unidos são demasiadamente poderosos *para que os seus chefes possam questionar* — declarou Kruchtchev na Casa Branca

WASHINGTON, 16 — Pela primeira vez na História, um chefe de Governo da União Soviética chegou ontem aos Estados Unidos, onde foi recebido com as honras devidas a um chefe de Estado.

Este encontro dos chefes das duas maiores potências mundiais, verdadeiro encontro dos dois mundos que, depois de terem sido aliados contra um inimigo comum durante a segunda guerra mundial, travam um contra o outro uma guerra fria cada vez mais intensa, pode tornar-se histórico se se confirmarem em actos as boas intenções manifestadas pelos dois presidentes das duas nações nos discursos que pronunciaram no aeroporto de Andrews.

Cada um dos presidentes aludiu demoradamente ás intenções pacíficas do seu próprio povo. E o presidente dos Estados Unidos — amável mas com ar grave — afirmou que, sendo o Governo dos Estados Unidos fiscalizado efectivamente por um povo pacífico, não há possibilidade de partir dos Estados Unidos nenhuma agressão. Quanto a Kruchtchev, sorridente, pediu que se estabeleçam relações de boa vizinhança entre os povos americano e russo. E pôs em relevo que o recente êxito da ciência russa, ao lançar um foguetão para a Lua, é o primeiro passo para uma cooperação internacional na conquista do cosmos.

Depois da cerimónia protocolar no aeroporto, os dois presidentes e a senhora Kruchtchev, no mesmo automóvel, percorreram os 25 quilómetros entre o aeródromo e a capital. Os espectadores, em multidão bastante compacta, não aplaudiram com delírio, mas proporcionaram recepção cordial ao chefe do Governo russo. Os Americanos foram amáveis, simples e simpáticos, manifestando o seu tradicional espírito de curiosidade.

Um sol radioso deu á cerimónia um ar alegre que nenhum incidente ensombrou. Apenas, no meio da multidão, uma ou outra pessoa usava braçadeira de luto. Quando o

(Continua na ultima página)

Durante a sua estadia no Brasil, os «Meninos da Luz» prestaram homenagem a Santos Dumont. Aqui os vemos, perfilados em frente do monumento áquele pioneiro da aviação

Von Braun explica o atraso dos Estados Unidos *em relação aos Sovietes* na conquista científica do espaço

HUNTSVILLE (Alabama), 16 — O dr. Wehrner von Braun, pioneiro do espaço, alemão naturalizado norte-americano e director do Centro de Desenvolvimento dos Mísseis Balísticos do Exército de Redstone, nesta cidade, é de opinião de que a Russia tem um largo avanço sobre os Estados Unidos nos projectos do espaço e que «não há dinheiro que possa comprar o tempo perdido».

«Temos inteligências, recursos e capacidade. Mas estamos constantemente limitados por avaliações, justificações, rejustificações, em vez de prosseguirmos no desenvolvimento dos nossos projectos espaciais» —

(Continua na ultima página)

Origem e constituição do Tribunal Internacional da Haia *que vai julgar a queixa* de Portugal contra a União Indiana

HAIA, 16 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Que tribunal é este a que Portugal submeteu o seu diferendo com a União Indiana acerca do direito de passagem entre a parte litoral do distrito de Damão e os pequenos territórios de Dadrá e de Nagar-Aveli «encravados» na India imensa?

Que tribunal é este que a partir do dia 21 vai, enfim, pronunciar-se — em audiências aguardadas com o mais vivo interesse pelos mais famosos juristas internacionais e que talvez se prolonguem por dois meses — acerca desse direito que Portugal tão legitimamente invoca e que a União Indiana contesta, sem ir todavia ao extre-

(Continua na 10.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Da mulher e da criança»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TANOEIROS

A industria da tanoaria, em país vinícola como o nosso, não pode deixar de merecer especial atenção e cuidados. Tem tradições longas a arte de fabricar tonéis, pipas, cubas e pipos, nem a construção do vasilhame é indiferente á qualidade do vinho O apreciador que sauda a boa pinga com um estalido de língua no céu da boca podia lembrar-se de todos os que concorreram para esse seu prazer. Pois os tanoeiros vêem agora melhorados os seus salários mínimos por alteração ao contrato colectivo de trabalho. Os jornais passam a ser: mestres ou encarregados, 55$00; tanoeiros de oficina de 1.ª, 50$00; tanoeiros de oficina de 2.ª, 45$00; tanoeiros de armazém de 1.ª, 48$00; tanoeiros de armazém de 2.ª, 45$00; meios-oficiais de 1.ª, 34$00; meios-oficiais de 2.ª, 25$00; serradores mecanicos, 45$00; mecanicos de tanoaria, 40$00; mecanicos praticantes, 32$00; serventes de tanoaria, 32$00, e aprendizes, 10$00. O trabalho de empreitada será remunerado por peça com um acréscimo mínimo de 10 por cento sobre os correspondentes preços estabelecidos para Aveiro pelo contrato colectivo de trabalho homologado em Maio do corrente ano.

FEIXE DE NOTÍCIAS

HOUVE festa no Cabril, Pampilhosa da Serra. O sr. António Espírito Santo, de 51 anos, não podia faltar, que é comunicativo e gosta de participar em todos os jubilos cívicos. Palavra puxa palavra aqui e ali, com amigos e conhecidos e amigos dos nossos amigos e conhecidos dos nossos conhecidos, António Espírito Santo foi-se entretendo, claro. Conhecimentos e amizades iam-se solidificando e selando com uns decilitros. Nem podia deixar de ser. Falando e bebendo alegrou-se. Só altas horas entrou em casa. Ia comunicativo. Falou ainda pelos cotovelos, contando aos filhos e á mulher os seus encontros. Mas a sua cara metade estava azeda; parece que o vinho bebido pelo marido se transformara logo em vinagre, no estômago da mulher. E não esteve com mais aquelas. Pegou num pau e zupou á valentona. Fracturou o cranio ao marido que tem agora para uns dias.

*** Na Quinta da Rocilla, entre Elvas e Badajós, propriedade de D. Fernando Pinto, as ovelhas andavam á sua vida, pastando aqui e além. De repente o reboliço. Apareceram três molossos de lobos que semearam o panico e a morte e destruição. Nada menos de 17 ovelhas foram mortas pelas feras sem que os pastores pudessem intervir.**

*** As canas de foguetes, em dia de festa, são a perdição da garotada. Vai desfilando a procissão; o fogueteiro atira aos ares serenos os foguetinhos e a miudagem desata a correr pelos campos fora, saltando paredes, atravessando caminhos e estradas e jogando o seu bofetão, para apanhar as canas muito direitas que exibem depois como símbolo de vitória. Ora ontem na Gafanha houve foguetório bravo. Manuel Licínio Costa, de 15 anos, moço de uma marinha, ia a atravessar a estrada, como um raio, mas vem de lá uma camioneta que o deixou estendido na estrada. Ainda foi levantado e conduzido ao hospital mas de nada valeu. Os foguetes foram a sua alegria e a sua morte.**

JORNAL PEQUENO

EM Estreito, perto de Oleiros, o jornaleiro José Antunes, de 39 anos, viu parada uma camioneta de carga. Saltou para cima, para ter uma boleia. O condutor, João da Silva Cardoso, nada soube. O jornaleiro lá foi sobre a carga de madeira, mas em posição instável. Caiu-lhe o chapéu e foi para o apanhar no ar. Caiu ao chão e partiu os ossos da bacia. E' grave o seu estado, tendo entrado nos hospitais da Universidade de Coimbra. * Na Azinhaga das Teresinhas, perto da Avenida do Aeroporto, houve discussão brava numa taberna. Em dada altura o taberneiro puxa de uma caçadeira e dispara um tiro sobre o carpinteiro Manuel da Silva Carvalho, de 29 anos. Em estado grave ficou no hospital de S. José. O agressor, Manuel de Almeida, de 39 anos, pôs-se em fuga. * Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter falecido subitamente no Albergue Nocturno, na Rua dos Poiais de S. Bento, Segismundo Angelo, de 77 anos, natural de Lagoa. * Faleceram no Hospital de S. José, onde deram entrada há dias, a sr.ª D. Elisa Afonso Fernandes, de 58 anos, moradora na Rua Leão de Oliveira, 20, cave, que fora colhida por um autocarro na Rua 1.º de Maio; Joaquim Alves Afonso, de 56 anos, ferrador, residente em Valada do Ribatejo (Cartaxo), que naquela localidade caiu da bicicleta; e o sapateiro Manuel Martins Rodrigues, de 44 anos, Rua Capitão Leitão, 34, 2.º, que fora vitima do choque da furgoneta, em que seguia, com uma parede.

A agitação social aumenta na Argentina *cujo Governo rejeitou* as reivindicações sindicais

BUENOS AIRES, 16 — A vaga de agitação social que paralisa as industrias metalurgica e têxtil é acompanhada de uma série de atentados terroristas, cuja responsabilidade a Policia atribui a organizações clandestinas, peronistas e comunistas.

Nas ultimas 24 horas, explodiram 5 bombas, uma delas, numa carruagem de um comboio, nos arredores de Buenos Aires, causando 2 feridos.

Uma outra explodiu em Lanus, próximo da capital, e três outras em Rosário, em frente de estabelecimentos metalurgicos e têxteis, cujos vidros voaram em estilhaços. — (F. P.).

Nova ameaça de greve

BUENOS AIRES, 16 — Os 62 sindicatos peronistas e os 19 sindicatos comunistas ameaçam desencadear uma greve geral de 48 horas se o Governo rejeitar as suas reivindicações contidas num memorial de 13 pontos.

O memorial reclama: discussão livre dos novos contratos colectivos de trabalho, abolição do estado de sítio, normalização do estatuto da Confederação Geral do Trabalho, entregas das terras àqueles que nelas trabalham e solução imediata da greve dos 500.000 operários metalurgicos e têxteis.

Os observadores da capital argentina sublinham, a propósito, o aspecto político de certas decisões reclamadas pelos sindicatos, entre as quais, a reforma agrária e levantamento do estado de sítio. — (F. P.).

O Governo rejeitou as reivindicações

BUENOS AIRES, 16 — O Governo argentino rejeitou as reivindicações formuladas pelo «comité» de coordenação que agrupa os 62 sindicatos peronistas e os 19 sindicatos comunistas.

Em consequência, estes encaram a possibilidade de desencadear a greve geral de 48 horas, a partir de 23 de Setembro, ás 0 horas.

*** O ministro do Trabalho, Alvaro Alsogaray, declarou, efectivamente, que não podia aceitar as reivindicações propostas. — (F. P.).**

A qualidade e o preço dos produtos nacionais

(Continuação da página anterior)

O que é necessário fazer para que assim não aconteça? Não basta, evidentemente, proclamar aos consumidores portugueses, sem mais nada: prefiram sempre os produtos nacionais, comprem sempre os produtos nacionais. A persuasão indispensável a promover nesse sentido tem de ser acompanhada de garantias formais de que a nossa produção, tanto no preço como na qualidade, não fica atrás da produção estrangeira similar; de que é prefeitamente lícito preferir o artigo português, na certeza de que não se ficará logrado; de que as marcas nacionais merecem tanta confiança, na apresentação, na duração, na eficiência e nas propriedades dos artefactos, como as marcas estrangeiras que têm sido, desde tempos remotos, a atracção constante do comprador português.

Não foi sem razões profundas, e apenas por gratuito snobismo, que gerações sucessivas criaram o hábito ou o vício da subserviência perante o produto de qualidade vindo de longe. Desde o início da nacionalidade, e ao longo dos tempos medievais, as nossas exportações de sal, de peixe seco, de vinhos, de azeite, eram trocadas pelos panos franceses e alemães, pelas rendas da Flandres, pelas manufacturas de arte das repúblicas italianas. Com as riquezas trazidas da África e do Oriente, depois do Brasil, continuou-se a comprar no estrangeiro o pano de luxo, o veludo, o espelho, o relógio, a baixela. Primeiro o Conde da Ericeira, depois o Marquês de Pombal, intentaram com escasso êxito a instalação em Portugal de manufacturas que nos emancipassem da dependência do estrangeiro no artigo caro e qualificado. Os liberais do «vintismo» envergavam orgulhosamente o «briche» nacional para dar o exemplo da preferência pelo modesto e tosco artigo português em face das aristocráticas elegancias importadas. Mas as nossas boas indústrias, que as houve em várias épocas através dos séculos, subsistiram com esforço ou morreram inglòriamente nesta luta contra os hábitos enraizados ao longo do tempo. Muitos fabricantes, para poderem vencer ou, pelos menos, vegetar na competição desigual, jogaram na carta do baixo preço, embora á custa de adulterações e falcatruas frequentes. E ao hábito da sedução elegante pela marca estrangeira, que D. Francisco Manuel, Cruz e Silva, mais tarde Herculano, Eça de Queirós e Ramalho verberaram ou ridicularizaram, veio juntar-se esse outro hábito desolador da desconfiança pela qualidade e genuinidade do produto do trabalho português.

Manda a verdade reconhecer que, mesmo nos tempos modernos, não faltaram exemplos deploráveis a comprovar a razão dessas desconfianças. Muitos produtos nacionais têm dado lugar a desanimadoras experiências no consumo — e, por vezes, ainda continuam a dar. Há motivos para esse facto — mas não há justificações aceitáveis. Os motivos são os da estreiteza do poder de compra da nossa gente, que obriga a oferecer o produto barato, sem atender á sua honrosa e digna qualificação; os da pequenez das séries de fabrico, que não permitem os encargos adicionais da qualidade superior, distribuidos por muitas unidades de produção; os da própria tradição inveterada de preferência pelo produto alheio, convidando ao «bluff», ao disfarce, á intrujice. Tudo isso são motivos da inferioridade e do abastardamento de certos fabricos nacionais, repetimos — mas não podem mais aceitar-se como justificações. Se a produção nacional quiser conquistar uma posição de prestígio e dignidade, se quiser sèriamente «competir», se quiser realmente subsistir e vencer, só tem um caminho a seguir: fabricar tão bom como no estrangeiro e fabricar mais barato, sempre que for possível, sem adulterar as qualidades do produto. Só quando for esta a norma irredutível e constante, nunca desmentida, se poderá proclamar sem restrições que os Portugueses têm o imperativo dever de preferir os produtos portugueses. E, para o conseguir, cumprirá ao Estado instituir as mais rigorosas e eficientes fiscalizações, estabelecer e fazer respeitar normas taxativas, não transigir em caso algum — e sempre em nome do interesse público — com as deturpações, as inferioridades e as incompetências.

Sabe muita gente que as coisas se modificaram extensa e profundamente nestas matérias. A maioria dos fabricos nacionais é hoje meticulosa, bem cuidada e controlada, voluntàriamente qualificada, nada ficando a dever á produção similar alheia. Os prémios conquistados por muitos artigos portugueses na Exposição Universal de Bruxelas, em 1958, constituiram consagração esplêndida do caminho que se percorreu honrosamente neste domínio. Mas bastam algumas excepções, aliando os seus efeitos desmoralizadores aos hábitos e vícios tradicionais da sedução pelo produto estrangeiro, para prejudicar ou comprometer largamente no nosso mercado o esforço dos melhores — embora estes sejam já a maioria.

Quando o exemplo e a persuasão não bastarem, serão legítimos os meios coercivos mais enérgicos para acabar com os motivos justificados de desconfiança perante a inferioridade qualitativa das nossas produções. Só assim se tornará possível a radical transformação de mentalidade a que se referia ultimamente o sr. secretário de Estado do Comércio, em termos tão impressivos e tão verdadeiros: «Teremos galgado uma grande barreira no dia em que a nossa mentalidade mudar tanto que não seja preciso, para se venderem, que alguns produtos portugueses andem por aí, de porta em porta, á sucapa e mascarados de contrabando».

E' verdade. Todos sabemos que é verdade — e é uma vergonha nacional: vergonha para o fabricante, que não consegue prestigiar os seus artigos de modo a poder dispensar tão tristes subterfúgios; vergonha para o consumidor que se deixa intrujar sob o signo da preferência indescriminada pelo produto estrangeiro. Tudo isso tem de acabar de uma vez para sempre. E cumpre ao Estado, com as suas atribuições fiscalizadoras; cumpre ao fabricante, com a sua consciência profissional e o entendimento claro dos seus próprios interesses mais perduráveis; cumpre ao consumidor, finalmente elucidado sobre as realidades económicas em que tem de viver e finalmente orgulhoso da sua qualidade de português — conjugar os seus esforços para que uma nova era se inicie no comportamento do mercado nacional e na estrutura económica que depende dele.

Também é um facto incontroverso que a qualidade e o preço dos nossos produtos dependem desse comportamento do mercado a que primacialmente se destinam. Quanto mais venderem, melhor e mais barato poderão produzir os fabricantes. Não há indústria séria e progressiva sem mercados amplos; não é possível a melhoria da produção sem escala crescente de colocação dos produtos. E' no mais largo plano nacional, por conseguinte, que o apelo e advertência do sr. dr. Corrêa de Oliveira têm de ser entendidos: em primeiro lugar pela produção — empenhando-se em produzir melhor e mais barato; em segundo lugar pelo consumo — reconhecendo e apoiando o esforço que está em marcha para o servir. Como disse muito justamente o sr. secretário de Estado do Comércio: «Em nome dos princípios de liberdade do comércio a que aderimos, é evidente que a nossa predisposição de compradores a favor da produção nacional encontrará os seus limites na qualidade e no preço dos produtos nacionais. Aqui, o esforço que no interesse da Nação e no seu próprio não temos que pedir, porque o devemos exigir da indústria».

O ministro dos Estrangeiros ofereceu um almoço ao embaixador da Dinamarca

No Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros e a sr.ª de Marcelo Mathias ofereceram hoje um almoço, de caracter íntimo ao sr. dr. Frantz Christoffer Boeck, que, atingido pelo limite de idade, abandona a carreira diplomática e o cargo de embaixador da Dinamarca no nosso País, e á sr.ª de Christoffer Boeck. No almoço participaram também alguns amigos comuns dos dois diplomatas, além do encarregado de negócios daquele país, sr. dr. Per Henrik Hagedorn.

O sr. embaixador Boeck, numa atitude bastante simpática, ofereceu, ontem, apenas á Imprensa uma recepção em que agradeceu a colaboração dos jornais, pediu para que a Imprensa contribua para a divulgação mutua dos dois países e entregou aos srs. dr. César Moreira Baptista e Albino Tavares de Almeida as condecorações da Ordem Real de Daneborg, com que o rei da Dinamarca os agraciou.

O dr. Frantz Boeck era o mais antigo chefe de missão diplomática que se encontrava em Portugal, tendo trabalhado directamente com o sr. prof. Oliveira Salazar durante a segunda guerra e os seis anos em que o presidente do Conselho teve a seu cargo a pasta dos Negócios Estrangeiros. Após 53 anos de vida diplomática e 24 passados no nosso País, o dr. Boeck decidiu fixar residência em Lisboa, numa prova de grande interesse pelas coisas portuguesas.

Amanhã, no Hotel de Seteais, o antigo embaixador da Dinamarca oferece um jantar a todos os chefes de missão acreditados no nosso País.

O novo embaixador, dr. Hergel, que exercia identicas funções em Ankara, Haifa e Atenas, deve chegar a Lisboa no sábado.

Necrologia

D. Maria da Graça Sousa Serrasqueiro

COVILHÃ, 16 — Faleceu nesta cidade, com 67 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Graça Sousa Serrasqueiro, que era casada com o sr. Manuel Lopes Serras, e mãe das snr.as D. Hermínia da Graça Lopes Serrasqueiro Faria e D. Conceição da Graça Serrasqueiro.

Angelo Pereira Morão

COVILHÃ, 16 — Na freguesia do Peso, faleceu o sr. Angelo Pereira Morão, de 58 anos, comerciante, que era casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus Pires Morão, e pai dos srs. Joaquim, Manuel, Amilcar e José Pires Pereira Morão.

SUFRAGIOS

Dr. Abel da Cunha

Na capela privativa do Hospital de D. Estefania, foi hoje, ás 10 horas, resada missa de 7.º dia por alma do dr. Abel da Cunha, que foi director clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Foi celebrante o rev.º Vítor Franco, capelão chefe dos H. C. de Lisboa, e ao acto estiveram presentes, além da viuva e mais família, os srs. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, e Rafael Ribeiro, administrador; componentes do corpo clínico do Hospital D. Estefania, os assistentes da Clínica Pediatria Cirurgica, fiscal Costa, daquele hospital, amigos e pessoal de todas as categorias.

Acácio Pires de Melo

Celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja dos Anjos, uma missa comemorativa do 1.º aniversário do falecimento do sr. Acácio Pires de Melo, mandada rezar pela viuva.

Os países produtores de café
da América e da Africa
chegaram a um entendimento
para o acordo mundial

WASHINGTON, 16 — Os 15 países latino-americanos produtores de café e os cinco países produtores de café na Africa chegaram a acordo básico ao fim de um dia inteiro de negociações sobre a possibilidade de virem a estabelecer um acordo mundial.

Círculos autorizados revelaram á United Press que os delegados concordaram unanimemente em dois pontos:

1. Limitar o pacto á duração de um ano em vez de dois, conforme fora proposto pelos países latino-americanos; 2. Ligar um acordo sobre a fiscalização da produção durante um período breve com o objectivo mais vasto de aproximar mais a produção, do nível de consumo.

Estas decisões foram tomadas no decurso de uma reunião secreta da sessão da subcomissão instituida na segunda-feira para estabelecer contingentes e o prazo de duração do acordo.

O presidente desse subcomissão é o embaixador da Colombia, José Gutierrez Gomez.

Os observadores interpretam a unanimidade de votos conseguida ontem como indicação de um novo interesse dos produtores africanos pela adesão ao plano de retenção da produção proposto pela América Latina com o objectivo de suspender o declínio dos preços do café.

As tentativas realizadas no ano passado para se conseguir o acordo geral no plano de retenção da produção malograram-se, e os 15 países latino-americanos conseguiram apenas estabelecer um acordo regional.

Os membros latino-americanos do Grupo Internacional de Estudo do Café, o organismo de que derivam as comissões de trabalhos, exprimiram a sua satisfação e até uma certa surpresa perante a resposta favorável dos produtores africanos, este ano.

A França e Portugal mostram-se dispostos a aderir a um acordo mundial. A Inglaterra e a Bélgica retiraram a sua oposição e deixam o assunto, para solução, entregue aos respectivos territórios ultramarinos. Só a Etiópia mantém ainda as suas reservas.

A base das actuais negociações é um projecto de acordo elaborado pelos países latino-americanos no mês passado e que estabelece quotas fixas para as exportações de café, a começar em 1 de Outubro.

No entanto os países latino-americanos estão dispostos a fazer ajustamentos nas quotas, da mesma maneira em que concordaram, ontem, em reduzir para um ano a duração do projectado pacto. — (A. N. I.).

Naufrágio na Patagónia

BUENOS AIRES, 16 — Dezasseis pessoas afogadas — tal é o balanço provisório do naufrágio dum pequeno barco de passageiros, no rio Limay, na Patagónia.

O rio Limay atravessa a província de Neuquen, 1.100 quilómetros ao sul de Buenos Aires. — (F. P.).

Chega a Lisboa
na terça-feira
o cardeal Alfredo Ottaviani

O cardial Alfredo Ottaviani, personalidade de singular relevo na Cúria romana e legado pontifício ás festas do 30.º centenário da hierarquia eclesiástica no Canadá, a realizar em Quebec no dia 4 de Outubro, visitará Lisboa antes de embarcar para a sua missão.

Sua Eminência chega a Lisboa em 22 do corrente, devendo visitar Fátima e outros centros. Em Lisboa ficará dois dias, embarcando no dia 24 no paquete «Vulcania» com destino a Nova York. A comitiva do cardial Ottaviani, constituida pelo Comendador Nicola Fortini, camareiro honorário de capa e espada, Monsenhor Angelo Plented, notário substituto da Sacra Congregação do Santo Ofício e da Sacra Congregação dos Sacramentos, Conde Cagiano de Azevedo, Guarda Nobre e Monsenhor Guglielmo Carew, da Secretaria de Estado do Vaticano, vêm nesse mesmo paquete, que parte de Nápoles em 20 do corrente.

ABATEU NA ITÁLIA
um prédio novo
Há dezasseis mortos

BARI, 16 — Esta manhã, um edifício de cinco andares, habitado por 24 famílias, desabou de repente, em Barletta, na Apulia.

Até agora, foram retirados nove mortos e onze, feridos em estado mais ou menos grave dos escombros do prédio, que havia sido construido recentemente. — (F. P.).

Aumenta o número de vítimas

ROMA, 16. — O numero das vítimas do desastre de Barletta aumenta á medida que prossegue a remoção dos escombros sob os quais parecem encontrar-se umas cem pessoas. Já foram retirados doze cadáveres do montão de entulho que enche o local onde se erguia o edifício.

O prédio havia sido construido há seis meses, apenas, por cima de uma garagem. Parece que foram os pilares de betão em que se apoiava que cederam, provocando a catástrofe. Já ontem tinham sido notadas rachas nas paredes. Os inquilinos, impressionados, avisaram ás autoridades municipais, que resolveram mandar fazer hoje uma vistoria. Foi na altura em que esta começava, que as rachas alargaram bruscamente e o prédio abateu, sem dar tempo sequer, a espalhar o alarme.—(F.P.)

*

BARI 16. — Eleva-se já a 16 o numero de cadáveres retirados das ruinas do edifício de apartamentos em Barletta, e foram salvos 13 sobreviventes que apresentam ferimentos.

No prédio habitavam 106 pessoas, mas não é possivel determinar quantas ali se encontravam no momento da derrocada. — (A. N. I.).

Desacatos de jovens
perturbam Mesão Frio

MESÃO FRIO, 16. — Pela G. N. R. foi autuado Mário Carreira Ribeiro, solteiro, de 19 anos, sem modo de vida certo residente nesta vila, por andar a exibir-se numa bicicleta motorizada que, para o efeito, desviou do local onde o seu proprietário a deixara a guardar, sem possuir carta de condução. Como este, outros abusos têm sido cometidos, ultimamente, neste concelho, não só por aquele, como por outros indivíduos que raríssimas vezes se dedicam ao trabalho. Pede-se ás autoridades locais as medidas urgentes e necessárias para reprimir certos casos de «vida airada» que, num futuro mais ou menos próximo, podem, fácilmente, redundar em pura vadiagem...

ESCOLA TÉCNICA
Pedro de Santarém

Encontra-se afixada no átrio da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, na Estrada de Benfica, 275, a relação dos alunos que se inscreveram e matricularam para a frequência do 1.º ano do ciclo preparatório e que transitam para a Escola Industrial e Comercial de Sintra, a funcionar no Cacém por a referida escola melhor servir a localidade onde esses alunos residem.

A CIDADE

Caso do dia

Uma senhora de nacionalidade francesa, residente em Portugal, alta, elegante, cabelo louro, blusa verde, saia branca, casaco de lã branco ás riscas azuis, sapatos brancos e mala da mesma cor, passava na Avenida da India, a conduzir o seu automóvel. Um guarda da P. S. P. apitou e ela parou o carro. Pediu-lhe a documentação e verificou que a senhora se esquecera de que já fizera 35 anos e não se submetera á inspecção médica indispensável para renovar a carta de condução. Assim, era como se não tivesse carta. Foi detida, para responder no Tribunal de Polícia pela referida infracção á lei. Como o caso se passou de manhã, o julgamento foi ainda no mesmo dia, sendo a ré condenada na multa de 1.160$00, ficando esta pena suspensa por dois anos.

Raro é o dia em que não aparece uma ou duas pessoas a responder no Tribunal de Polícia por conduzir veículos motorizados sem estar habilitadas com carta de condução. E a maioria está nas condições desta senhora francesa que certamente já se arrependeu da sua pouca memória.

Pelos hospitais

VITIMA DE UMA PISTOLA — Recolheu á sala de observações do banco do Hospital de S. José, Américo José Lopes, de 40 anos de idade, serralheiro, que ocasionalmente se encontrava na Rua de Pedrouços, 73. Foi vítima de desastre com uma pistola.

ATINGIDO PELO DESABAMENTO DE UMA BARREIRA—No mesmo estabelecimento hospitalar deu entrada em estado grave José Caldas de Assunção, de 38 anos, jornaleiro, de Salvaterra de Magos, o qual foi vítima do desabamento de uma barreira.

Pela Polícia

PRISÃO DE UM CADASTRADO — Por uma das brigadas da Secção de Justiça da P. S. P., foi preso o cadastrado Manuel Martins Cavado, de 37 anos, sem modo de vida definido, natural de Loulé. Submetido a interrogatórios, confessou que, juntamente com o também cadastrado, Ilídio Chula Aguadeiro, «O Chula», o indivíduo que se lançou de um dos andares do edifício da Polícia Judiciária, tendo morte imediata, assaltaram, por meio de chave falsa, o escritório de uma conhecida firma da Rua de S. Julião, de onde furtaram uma máquina de somar, um relógio de secretária, roupa e dinheiro, que transaccionaram.

Averigou-se ainda que o Martins Cavaco empenhou diversos objectos que o seu cumplice lhe entregara para tal fim.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha; um livro inglês; uma boina de senhora; uma agenda; uns óculos de criança; uma camisola de senhora; um atado com ferramenta de serralheiro; uma embalagem de medicamento; uma medalha de serviços no «Ultramar»; um sapato de criança e outro de senhora; um rolo de fio eléctrico; um bilhete de identidade de Francisco Gomes José; seis tampões de depósito de gasolina; uma luva, argolas com chaves e várias chaves; um brinco de ouro com brilhantes, de apreciável valor, e uma nota do Banco de Portugal.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: uma pasta de plástico com livros; um par de sapatos; um estojo com óculos graduados e um livro de francês.

Quem achou?

Desde a Rua do Poço dos Negros até ao jornal «O Século», o vendedor de jornais Alberto Pataca perdeu hoje, cerca das 11 e 30, oito quintos para a lotaria desta semana, com o numero 35344 e o carimbo do Cambista Costa.

Pede-se á pessoa que encontrou essa lotaria, o favor de a entregar neste jornal, destinada áquele vendedor.

Uma informação
da P. S. P.

Do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica recebemos, por intermédio do S. N. I., a seguinte informação, referente ás medidas de repressão a adoptar em relação á actuação dos indivíduos conhecidos por «teddy-boys»:

«Verificando-se que indivíduos jovens, conhecidos por «teddy-boys», estão actuando desenfreadamente, especialmente nas praias, praticando actos reprováveis e provocando assim a intranquilidade e a insegurança, determina-se a todos os Comandos que tomem as mais enérgicas e urgentes providências.»

A P. S. P. não modificará, como é hábito, a sua maneira justa de proceder, mesmo que tais prevaricadores sejam filhos de pessoas influentes ou os pais se prontifiquem a pagar os prejuízos, devendo, por consequência, empregar sempre as necessárias e convenientes medidas de repressão, qualquer que seja a condição social daqueles».

A necessidade
de incentivar o comércio
entre Portugal e o Brasil
posta em relevo
pelo dr. Manuel Rocheta

S. PAULO, 16. — «O Governo português está empenhado numa política de franco estreitamento de relações económicas e culturais entre Portugal e o Brasil» — declarou, em entrevista, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

O dr. Manuel Rocheta falou sobre a urgente necessidade de incentivar o comércio entre o Brasil e Portugal e fez ver que o Governo português se mostra disposto a estudar a fundo a possibilidade de importar certos produtos brasileiros, ora inteiramente fora de pauta, para fomentar exportação para o Brasil de produtos portugueses, especialmente vinhos e azeite. Esclareceu o diplomata que a importação do Brasil, que chegou a ser da ordem dos quinhentos mil contos, está actualmente ao nível de uns cem mil contos.

«Evidentemente tal declínio mereceu estudos», disse o dr. Manuel Rocheta, «e aqui viemos para contactos com as classes produtoras e com o mundo intelectual paulista».

Em resposta a uma pergunta sobre a emigração portuguesa, o dr. Manuel Rocheta disse que «o Brasil continua a ser sempre o que foi, embora a Venezuela e o Canadá tenham atraído muitos Portugueses, por força de um rendimento mais elevado para o trabalho».

Prosseguindo na sua visita oficial, o embaixador de Portugal visitou, esta manhã, o Museu de Artes «Armando Alvares Penteado». Depois esteve no Instituto Butantan, conhecido no mundo médico pelos soros que fabrica.

A' tarde, o diplomata português oferece, na Casa de Portugal, uma recepção á sociedade e ás autoridades locais, assim como aos membros da colónia portuguesa.

Amanhã, o dr. Manuel Rocheta visita a cidade de Santos, regressando no dia seguinte ao Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

ASPIRINA BAYER

SÃO JORGE

O 3.º e ÚLTIMO DA SÉRIE

"emoção e mistério"

AMANHÃ ESTREIA

O MAIS FORTE E EMOTIVO!

Alan Ladd

97 minutos de "suspense"

O Enredo Fatal

(MAN IN THE NET)

CAROLYN JONES DIANE BREWSTER

JOHN LUPTON · TOM HELMORE · CHARLES McGRAW · REALIZ. Michael Curtiz

ARGUM. DE Reginald Rose · UMA PROD. DE Walter Mirisch

Released thru UA UNITED ARTISTS

NÃO CONTE A NINGUÉM O FINAL DO FILME

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

UM EXCLUSIVO JARO FILME

AMAVA-A COM DESESPERO, MAS DUVIDOU QUE A SUA MULHER FOSSE VERDADEIRAMENTE SUA! E NAQUELA NOITE...

Mylène Demongeot

A MAIS FULGURANTE REVELAÇÃO DO CINEMA FRANCÊS, DESLUMBRANTEMENTE VESTIDA POR BALMAIN, NUM CONFLITO DE AMOR, CIÚME E CRIME

NAQUELA NOITE...

(CETTE NUIT LA)

COM INTERPRETAÇÕES ADMIRÁVEIS DE

Maurice Ronet e Jean Servais

ESTREIA DE CLASSE EXCEPCIONAL

HOJE no IMPERIO

EXCLUSIVOS TRIUNFO

(Maiores de 17 anos)

CAMPO PEQUENO

A corrida anunciada para amanhã fica adiada para data a anunciar

HOJE no COLISEU

TELEF. 31997

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM:

EM 2 SESSÕES: ÁS 20.45 e 23 H.

A GRANDE, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA

HA' FEIRA NO COLISEU!

No seu 2.º Mês triunfal

NA SUA 8.ª SEMANA DE ENCHENTES

depois de aplaudida por mais de

250.000 PESSOAS

O MAIOR DE TODOS OS ÊXITOS ENRIQUECIDA COM OS FAMOSOS REIS DO SAPATEADO E DO RITMO

THE NORTON'S BROS

O MAGNÍFICO SUCESSO DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!

ESPEC. P/ AD. M/ DE 17 ANOS

PREÇOS POPULARES GERAL 7$50

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — NAQUELA NOITE... — SONHOS DE OURO — IMPÉRIO — ODEON

SÃO LUIZ TEL 27175

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Uma hilariante comédia em Cinemascope que nos conta a história dum sargento que se promoveu a general

O FALSO GENERAL

com **Glenn Ford, Red Buttons e Taina Elg**

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Um filme colorido de acção violenta

A DOIS PASSOS DA FORCA

com **Fred Mac Murray e Maggie Hayes**

A sua pistola era para ele direito de justiça.

(Adultos — 17 anos)

ALVALADE Telefone 63086

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

A história dum sargento que se promoveu a general

O FALSO GENERAL

com **Glenn Ford, Red Buttons e Taina Elg**

Uma comédia em Cinemascope

ODEON Telefone 26282

21.30 (M/12 anos)

ESTREIA

Um filme espectacular para recreio dos sentidos

SONHOS DE OURO

com **Lola Flores e Piporro**

Cinemascope — Eastmancolor

A's 18.15, despedida «**Musica de sempre**» — (M/17 anos).

CAPITÓLIO TEL. 27493

NO TERRAÇO:

21.00 (M/17 anos)

Metroscope

JULIE

com Doris Day

Colorido

AS MINAS DE SALOMÃO

com Stewart Granger

ROYAL TEL. 845037

21.00 (M/17 anos)

JOGANDO COM A SORTE A CIDADE DO PECADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA

21.15 (M/12 anos)

O SEGREDO DO CULPADO

Technicolor

A HISTÓRIA DE BENNY GOODMAN

CINEMA IDEAL

21.00 (M/17 anos)

ELENA E OS HOMENS UM DIA DE VIDA

LIZ TEL. 48560

21.00 (M/12 anos)

2 F. Cinemascope

CARNAVAL DO AMOR

HOMENS SEM MEDO

TIVOLI TEL. 50585

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)

2.ª SEMANA

A melhor actriz do ano SUSAN HAYWARD em

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

em Cinemascope — Cor De Luxe

POLITEAMA TEL. 26301

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª Semana triunfal

Ultimas exibições

Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões

DO CÉU CAIU UMA ESTRELA

com **James Stewart e Donna Reed**

Genial realização de **Frank Capra**

(Maiores de 12 anos)

Amanhã ás 21.30, estreia «**O ladrão de milhões**» — (M/12 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

Suspense e mistério num clima explosivo e violento nos bastidores dos traficantes.

CONTRABANDO NO CAIRO

com **Robert Taylor e Dorothy Malone**

Cinemascope

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Ele era um génio... As mulheres amavam-no mas temiam o seu olhar

A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN

com **Peter Cushing, Eunice Gayson e Francis Mathews**

TERRASSE TEL. 90017

21.00 (M/12 anos)

Technicolor

PANDORA

BRUTALIDADE

IMPÉRIO Tel 55134

21.30 (M/17 anos)

ESTREIA

Amor, ciume e crime perturbam 3 existências na mesma confusão de sentimentos

NAQUELA NOITE...

com **Mylène Demongeot, Monica Ronet e Jean Servais**

Ar condicionado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Richard Widmark Richard Basehart em

O LIMITE É O INFERNO

Um filme de violência, audácia e desespero.

Ambiente refrigerado

Amanhã, ás 21.30, estreia «**O enredo fatal**» — (M/17 anos).

AVIS Tel 57167

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Uma comédia picante, cheia de graça e malícia!

ADORAVEIS MENTIROSAS

com **Isabelle Corey, Eloisa Cianni e Inge Schoener**

Deliciosa parada de beldades

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.30 (M/17 anos)

2 F. Cinemascope

INTENÇÃO DE MATAR

com Richard Todd

PARADA DE ESTRELAS

com Marilyn Monroe

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

Cinemascope Techn.

CARNAVAL DO AMOR

com Pat Boone

CASINO STORI

OS MISTÉRIOS DE PARIS

21,30 (M/17 anos) com Frank Villard

Uma grande surpresa amanhã na

ESTRELA!

TEATROS E CINEMAS

LISBOA VAI CONHECER A MAIS RECENTE REVELAÇÃO DO CINEMA FRANCÊS

LINO VENTURA

O «DURO» que tem empolgado Paris!

«DINAMITE», «COLOSSO» «O MAIOR DURO DE TODOS OS TEMPOS» são as designações que andam na boca dos Parisienses, entusiasmados com a acção dinamica de LINO VENTURA, o artista que veio dar uma nova forma de excitação aos filmes de movimento e «suspense»

A CONTRA ESPIONAGEM ATACA

COM
ESTELLA BLAIN
E
PAUL FRANKEUR
REALIZAÇÃO DE
Maurice Labro
DISTRIBUIÇÃO
DOPERFILME

ADULTOS ● Maiores 17 anos

AMANHÃ, no
ROMA

ATENÇÃO:
Não tendo sido possível terminar no prazo previsto as obras do seu novo SALÃO DE FESTAS, o cinema Roma reabre já as suas portas na próxima 5.ª-feira, a fim de não atrasar a apresentação dos filmes seleccionados para a nova temporada.

AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 13 HORAS

Atrás do reposteiro

Segundo consta, a companhia brasileira de declamação da actriz Cacilda Becher, ainda não tem concretizada a sua vinda a Portugal.

— O convite feito a Artur Ramos, da TV, é como ensaiador e não para intérprete de qualquer peça.

— Na próxima semana, deve estrear-se no Teatro ABC a revista «Delírio em Lisboa».

— Só no sábado ficará resolvida a participação, no elenco da companhia que vai para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, dos artistas Maria Dulce, Maria Helena Matos e Henrique Santana.

— Uma atracção de acrobatas mexicanos estreia-se hoje no Coliseu, na revista «Há feira no Coliseu».

— Alguns dos nossos cenógrafos, entre eles, Raul Duarte, estão a pintar os cenários que vão emoldurar a nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— No próximo mês, deve embarcar em Lourenço Marques com destino a Lisboa o actor Alfredo Ruas, que fará parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

— Vindos de Maceira de Cambra, onde estiveram a descansar, chegaram a Lisboa os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.

— Hoje, deve ficar formado o elenco que no Teatro Avenida vai começar a ensaiar a peça «Ornifle», de Jean Anouilh.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Sonhos de Ouro».
Produção — Mexicana.
Interpretação — Lola Flores e Piporro.
Argumento — Canções hispano-mexicanas.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Império

Título — «Naquela noite».
Produção — Francesa.
Interpretação — Mylene Demongeot.
Argumento — Conflito de amor, ciume e crime.
Processo — Technicolor.
Classificação — Para maiores de 17 anos.

Teatro de amadores

no Clube Estefânia

O Grupo Desportivo Rádio Marconi promove amanhã, ás 21 e 30, no Clube Estefania, um espectáculo de homenagem aos seus orientadores e componentes. Será representada a peça, em 3 actos, «A Nossa Coroa de Espinhos», da autoria de Baptista Lourenço, cujo desempenho está entregue ao grupo cénico da Sociedade Artística Piedense.

No final, procede-se á distribuição de prémios aos homenageados.

Primeiras exibições

«O falso general», no S. Luiz e no Alvalade

Um filme de guerra pode ser, também, um excelente filme cómico, como ontem se provou pelas gargalhadas que assinalaram a estreia de «O falso general», nos cinemas S. Luís e Alvalade.

Glenn Ford, que já está habituado a estas andanças, de capacete na cabeça e nervosismo estampado no rosto largo e bonacheirão, mete-se na pele de um general, para obrigar os poucos soldados de um batalhão desmantelado a resistir ao inimigo. As situações de um cómico irresistível sucedem-se, quer num quartel-general improvisado, onde há uma linda francesinha apaixonada pelo falso general, quer no campo de batalha, onde aquele se comporta como sargento que é. A sua heroicidade, todavia, ajuda a resolver um problema de estratégia militar que parecia insoluvel, e tudo acaba em bem, até mesmo para o espectador que sai bem disposto da sessão.

Ao lado de Glenn Ford, aparecem Red Buttons, Taine Ely e outros.

Alguns filmes curtos agradáveis completam a sessão. — *Visor 25.*

«Contrabando no Cairo», no Monumental

Robert Taylor recorda na primeira parte deste filme outros anteriores em que exteriorizou estados psiquicos, neste caso o de um aviador famoso na guerra e depois incapaz de voar pelas impressões sofridas por ter visto tombar muitos camaradas. Na segunda parte, a de um voo para contrabando, demonstra o aviador a sua recuperação e ter sido instrutor de evasões com perseguição, e assim se liberta do complexo que o inutilizava até para o amor da mulher. Esta, Dorothy Malone, e Gia Scola, complicadas no conflito amoroso do protagonista, amenizam amávelmente o filme e o seu fundo de contrabando, com cenas filmadas em Madrid e em vários aeroportos, entre os quais o do Cairo, supõe-se—*Visor 70.*

Um irmão
do famoso «Malveira»
pôs em alvoroço
um bairro de Évora

ÉVORA, 16 — (Pelo telefone)— Ontem, á noite, o populoso bairro de Santa Maria viveu momentos de grande alvoroço causado pela perseguição movida por uma patrulha da G. N. R. ao jornaleiro Joaquim Caetano Metrogos, irmão do famoso «Malveira», há tempos ferido quando resistia á força publica.

O Caetano, de 28 anos, solteiro, é soldado refractário do Regimento de Artilharia 3 e adido ao Depósito Disciplinar de Penamacor, de onde veio para Évora, há mais de um mês, em licença de seis dias. No passado domingo, na romaria de Santa Bárbara do Degebe, o Caetano fez frente a outra patrulha da G. N. R. e acabou por se evadir.

Agora, resistindo novamente, obrigou os guardas a disparar alguns tiros e a submeterem-no pela força, pelo que ficou ferido na cabeça e no corpo. Numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Évora foi levado para o hospital da Misericórdia, de onde, depois de tratado, transitou para o Hospital Militar desta cidade.

Um dos soldados da G. N. R. também sofreu ferimentos na luta, recebendo tratamento no posto de socorros do seu batalhão.

A ESTRADA 333
está em péssimo e perigoso estado

AGUEDA, 16. — Apesar de várias diligências feitas para a sua reconstrução, continua em péssimo e perigoso estado a estrada n.º 333, entre Agueda e Oiã, que faz parte da grande via que é a estrada n.º 1, cuja reparação já há muito foi solicitada ao ministro das Obras Publicas.

Trata-se de uma via com grande movimento, cujo estado se agrava á medida que o tempo decorre.

Construções escolares

Sob a presidência do sr. eng.º José Lencastre e Távora, realizaram-se esta tarde, na Junta de construções para o Ensino Técnico, dois concursos; o primeiro, para a construção da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, cuja base de licitação era de 7.770.772$; e outro para a ampliação do Liceu da Póvoa de Varzim, cuja base de licitação era de 849.976$00.

PARA A PARALÍTICA
que deseja ir a Fátima

Recebemos, de E. Z. G. P., a quantia de 20 escudos, destinada á paralítica que deseja ir a Fátima, em nome da qual agradecemos.

odeon
As 21.30
APRESENTA
HOJE
SONHOS DE OURO

O GRANDE FILME, QUE TODOS ESPERAVAM
COM
Lola Flôres
EM FANTAZIAS BRASILEIRAS, AFRO-CUBANAS E ESPANHOLAS
Num colorido grandioso e em CINEMASCOPE
MAIORES 12 ANOS

TEATRO MONUMENTAL
T. 55133
(PARA M/ 12 ANOS)
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
TEATRO AVENIDA
T. 27273
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE, ÀS 21.45 HORAS

8.ª SEMANA
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
encenação de António Pedro

2.ª SEMANA
Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto, Rui Luís — *encenação de Fernando Gusmão*

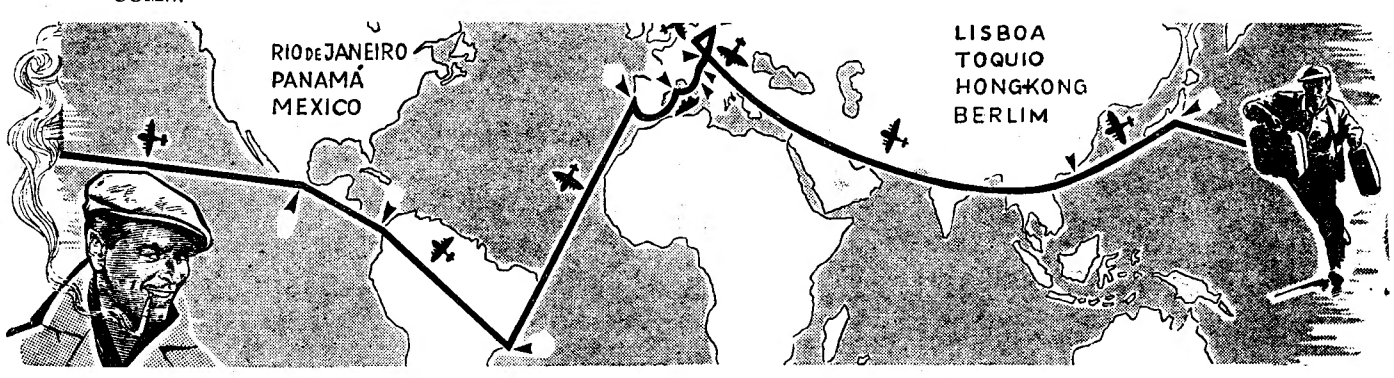
Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

TODA A ESPÉCIE DE SENSAÇÕES, TAO IMPREVISTAS QUANTO CÓMICAS, À VOLTA DO MUNDO COM...

O LADRÃO DE MILHÕES

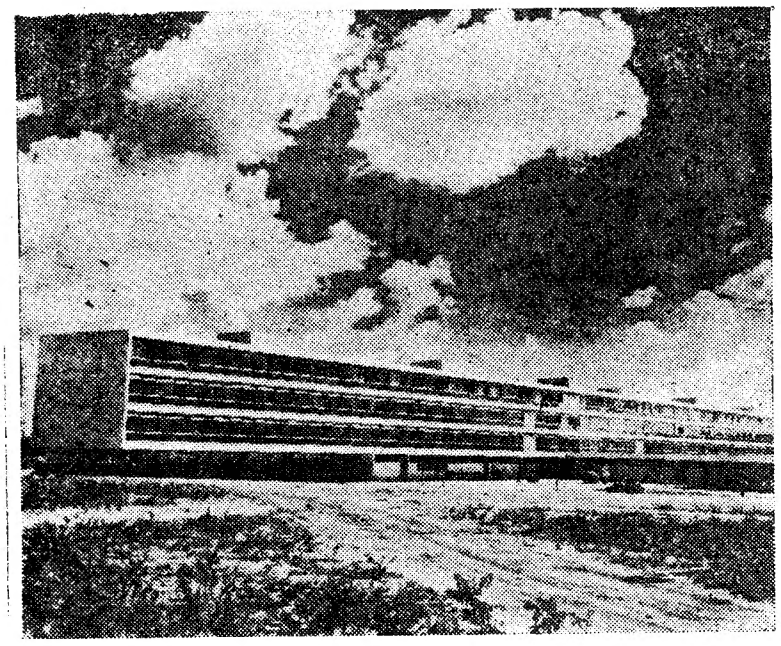
AMANHÃ, no POLITEAMA



É ESTE!

O. W. FISCHER ● WALTER GILLER e INGRID ANDREE num filme de WOLFGANG BECKER

ACÇÃO RÁPIDA! RITMOS TREPIDANTES! LUTAS ESPECTACULARES! — (Maiores de 12 anos) — Exclusivo LUSOMUNDO — em EASTMANCOLOR



Um aspecto do Hotel Brasília

Brasília é a grande obra de uma grande civilização

— opinião unanime dos representantes europeus ao Congresso Internacional de Críticos de Arte que vai realizar-se no Brasil.

O restaurante do Aeroporto da Portela foi ontem, á noite, o cenário de um pequeno congresso de arte. A caminho do Brasil, jantaram em Lisboa os directores de museus e arquitectos europeus que vão participar no «Congresso Internacional de Críticos de Arte», que reunirá S. Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília os mais representativos valores da crítica de arte em todo o Mundo, do Japão a Portugal. Nas pequenas mesas trocaram-se impressões sobre os mais diferentes problemas da arte dos nossos dias e, sobre eles, se pronunciaram personalidades tão eminentes como o professor André Chastel, os críticos Jacques Lassaigne e Raymond Cogniat o director do Museu de Arte Moderna de Amesterdão, W. Sandberg, E. Goldschmidt, director da revista «Quadrum», André Bloc, Roland Penrose, um distinto arquitecto polaco cujo nome não conseguimos fixar, etc. O crítico José-Augusto França estava também presente, na sua qualidade de membro da Associação Internacional dos Críticos de Arte e convidado do Governo brasileiro.

Aproveitando a curta hora que durou a refeição, tentámos colher algumas opiniões sobre o significado do congresso que vai realizar-se e sobre os temas que se abordarão. Digamos, desde já, que o tema geral se refere á «Arte na cidade moderna».

A arquitectura é uma arte !

Começamos por nos dirigir a André Bloc, o famoso arquitecto e crítico, director da tão célebre revista «Art d'aujourd'hui», um dos mais importantes baluartes da defesa e propaganda da arte abstracta em Paris. Atendeu-nos com a melhor das cordialidades e dispôs-se logo a dispensar a sua sobremesa (uma bela talhada de melão), se acaso fosse nossa intenção uma verdadeira troca de impressões sobre coisas de arte. Tivemos de lamentar-nos, mas o que nos levara até André Bloc era, neste instante, uma

(Continua na 9.ª página)

Luz para Lisboa

Na Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se hoje, de manhã, um concurso publico para fornecimento e instalação de candeeiros para iluminação publica do jardim de protecção á Torre de Belém. A base de de licitação era de 150.000$00.

Foram apresentadas duas propostas, uma de 129 e outra de 130 contos.

Ambas vão ser submetidas aos Serviços Técnicos da Camara para devida apreciação.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O centro do Aeroporto de Lisboa

depois das obras de ampliação

ficará na quinta onde viveu Nun'Alvares

cujos edifícios estão a ser demolidos

Conforme largamente temos noticiado, para dar ao Aeroporto de Lisboa, as condições indispensáveis á sua utilização pelos grandes e pesados aviões comerciais a jacto, foram adquiridas, ou expropriadas por utilidade publica, numerosas propriedades na área para onde se fará a ampliação das suas pistas.

Entre essas propriedades, merece destacar-se, não só pelo seu valor material — o Estado adquiriu-a por 4.500 contos —, mas pela sua beleza, pela porção de história ali vivida e pelo seu precioso recheio artístico, a Quinta do Salter, assim chamada porque um dos seus vários donos foi o marquês de Salter, e que o general Valdez vendeu por sete contos de réis!

Era aquela grande quinta, situada na freguesia lisboeta da Charneca, entre esta e Camarate, pertença do famoso judeu David Negro, a quem, por haver tomado o partido de D. João de Castela, o Mestre de Avis confiscou todos os seus bens; e, num gesto simbólico, como o rico israelita tentara fazer passar para o campo castelhano D. Nuno Álvares Pereira, o soberano português ofereceu aquela propriedade ao seu Condestável que nela viveu, durante muito tempo, com sua mãe, Iria Gonçalves, como mais tarde nela haviam de habitar o rei D. Fernando e a rainha D. Leonor.

Nun'Alvares mandou construir uma ermida e depois um edifício apalaçado, onde passou a residir, oferecendo o palácio e a capela aos Carmelitas Calçados, de Lisboa, que ali se conservaram até á extinção das ordens religiosas.

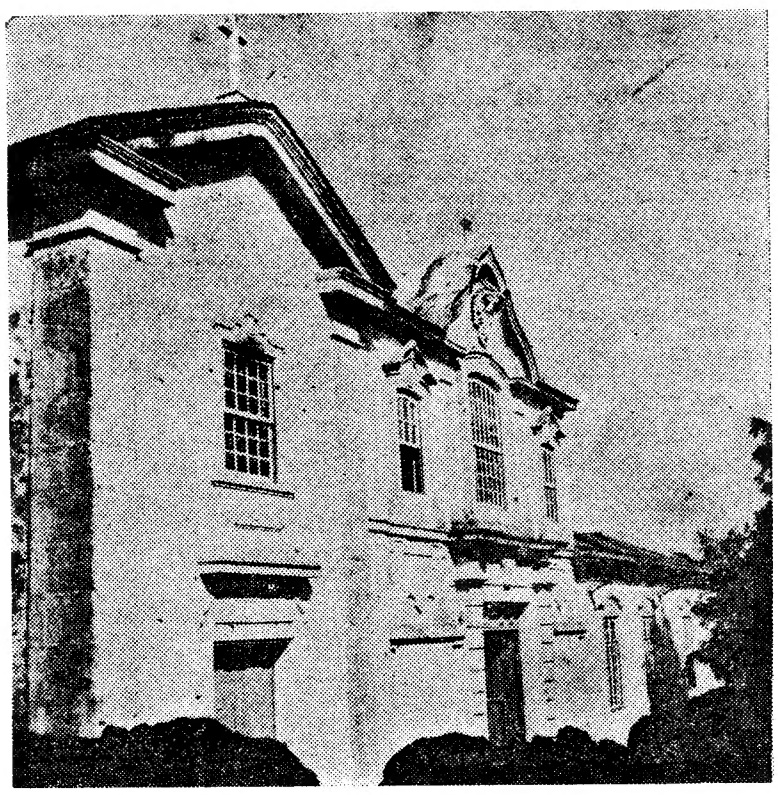
Na frontaria do palácio, completamente remodelada, vêem-se as letras M. J. D. M. e data de Agosto de 1867, certamente, a da ultima transformação; mas na da ermida, que o Condestável mandou erigir, lê-se o seguinte: «CZA de S. Jorge. Refr-da Em 1608. Den von o anno de 1772». Estas datas — 1608 e 1772 — dizem respeito ás remodelações sofridas pelo templo.

Além de magnificos bosques e jardins, a quinta tem: uma grande piscina; duas minas de excelente e abundante água, cercadas de valiosos paineis de azulejos — uma das quais está já quase completamente demolida —; armários e outros móveis; e preciosos frescos.

Parte do palácio também já começou a ser demolida, tendo sido recolhidos e vendidos milhares e milhares de azulejos — mesmo os partidos.

Quanto aos frescos, o empreiteiro Eurico Barros Costa, achando que era uma pena perderem-se, dado o seu valor artístico, não quis demolir as respectivas paredes sem os mandar copiar por seu irmão, o conhecido pintor e desenhador José Costa Junior.

Na capela — donde já foram retirados vários paineis — domina o altar-mor uma grande e antiga tela a óleo, representando a imagem de São Jorge.



O palácio onde Nun'Álvares viveu e a ermida que mandou erigir marcam o centro futuro do aeroporto

Uma das minas de água, decoradas com azulejos, que está a ser demolida

Maria Callas

separa-se de Onassis

para dar amanhã

um concerto em Bilbau

ATENAS, 16. — Maria Callas está de partida para Espanha onde dará um recital, amanhã, em Bilbau. A seguir, encontrar-se-á com Onassis em Brindisi, seguindo ambos para Londres.

Tendo os jornalistas conseguido, ontem, á noite, chegar á fala com ela, a discutida cantora recusou-se, como Onassis, aliás, a dizer fosse o que fosse a respeito do seu idílio. De qualquer modo, nem ele nem ela o desmentiram, e no dizer dos outros passageiros do iate, parecem unidos por um grande amor.

Durante uma conferência com os chefes de serviço da companhia de aviação de que Onassis é um dos directores, este e Maria Callas estavam de mãos dadas.

«Conheço bem o meu destino», respondeu a cantora a uma cigana que pretendia ler-lhe a sina na palma da mão.

Entretanto, há muita gente convencida, em Atenas, que tudo isto se resume a grande publicidade destinada a preparar o lançamento de vastos projectos de teatro e cinema... — (F. P.).

Callas irá a Madrid

MADRID, 16. — Maria Callas será hóspede da condessa de Quintanilla, norte-americana, no próximo mês de Outubro.

Segundo o jornal «Pueblo», Callas estará em Madrid como convidada da condessa, por altura das exposições de pintura dos mestres espanhois Sorolla e Regoyos. — (A. N. I.).

Foram os Italianos que levaram Callas a perder a cabeça

MILÃO, 16 — «Foram os Italianos, com os seus mexericos, a sua crueldade, a sua ingratidão, que levaram a Maria Callas a perder a cabeça» — afirma Giambattista Meneghini, em nova entrevista, agora ao semanário «Europeo». Prossegue: «Não se trata de uma questão de nacionalismo. Maria é grega, sem duvida, mas... Lembram-se de todos os vexames que impuseram a esta pobre mulher? Para a defender, fui obrigado a fazer uma censura á Imprensa e á correspondência, porque havia muita gente mal-intencionada que lhe mandava os recortes dos artigos que eu lhe escondia...»

Recordando as «críticas ordinárias» e as «mesquinhices» de que Maria Callas foi vítima, Meneghini relata a estadia de sua mulher em Washington, depois do «incidente da Opera de Roma... O embaixador de Itália não lhe enviou uma unica flor e nós sabíamos que ele se encontrava na sala. Dois anos antes, sucedera o mesmo em Londres».

O entrevistado conta mais adiante um episódio inédito que data de 1958, quando Maria Callas cantou a «Ana Bolena», no Scala. «Havia alcançado um êxito clamoroso na temporada anterior. No entanto, quando entrou em cena, não se ouviu um só aplauso — o silêncio foi glacial. «Isto não tem qualquer importancia, disse a cantora; aplaudirão depois... Foi uma das suas mais belas interpretações, mas quando esta mulher coberta de joias, feliz, regressou a casa, depois do espectáculo, sabem o que era que a esperava? Tudo, tudo, sem exagero, porta da rua, escadaria, janelas, paredes, tudo besuntado com porcarias...». — (F. P.).

TURISTAS NO TEJO

São esperados amanhã no Tejo cerca de 500 turistas que viajam no paquete italiano «Augustus», de 27 mil toneladas, que vem consignado á firma E. Pinto Basto.

O «Augustus» deve chegar cerca das 8 e 30. Vem de Nova York, Boston e Ponta Delgada. A' tarde parte para Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova. Em Lisboa embarcarão o prof. dr. Carlos Salazar de Sousa e esposa, o comendador Attilio Forte e família, o eng.º Almir Martins e esposa e outras pessoas.

Faleceu o compositor Marcel Cuvelier

VENEZA, 16. — Faleceu ontem, subitamente, nesta cidade, o compositor belga Marcel Cuvelier, um dos principais fundadores das «Juventudes Musicais». Tinha vindo assistir a uma reunião do «Comité» Executivo da Musica da U. N. E. S. C. O. e ás manifestações do Festival Internacional de Musica. — (F. P.).

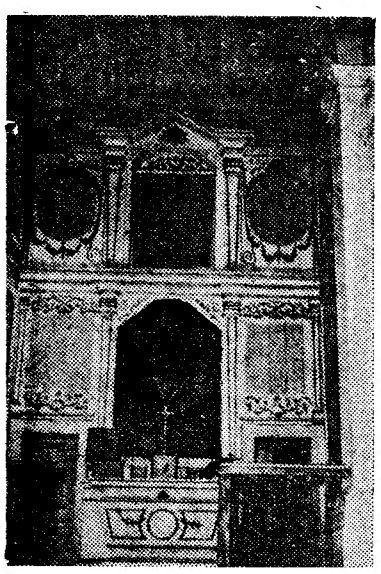
Seis telas

(19 mil contos) roubadas de um museu

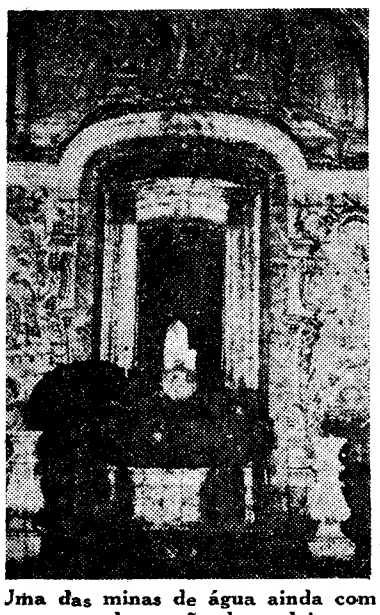
TORONTO, 16. — Seis quadros de Rembrandt, Franz Hals e Renoir, no valor total de 650.000 dólares (cerca de 19 mil contos) foram roubados da Galeria de Arte, desta cidade.

A Polícia crê que os ladrões se deixaram encerrar de noite no museu e que saíram de madrugada por uma das janelas. — (F. P.).

TEM V. EX.ª UMA BOA OCASIÃO!
em comprar Ouro, Pratas, Jóias e Relógios a preços excepcionais, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56



O interior da ermida, com a imagem de S. Jorge, seu patrono



Uma das minas de água ainda com a sua decoração de azulejos

O pintor José Costa Junior copiando os frescos do interior do palácio

Homenagem em S. Paulo

ao embaixador de Portugal

S. PAULO, 16 — A Associação Portuguesa do Estado de S. Paulo ofereceu um banquete de 550 talheres em honra do embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Manuel Rocheta, que está em visita oficial ao Estado de S. Paulo. O professor brasileiro Ataliba Negaira fez um discurso de saudação ao embaixador que durou uma hora. Respondendo, o dr. Manuel Rocheta afirmou em especial que «os braços que o padre Manuel da Nóbrega levou para a região de S. Paulo se perpetuam através da imigração portuguesa». — (F. P.).

Homenagem de Viseu

ao ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas, recebe esta tarde, no seu gabinete, o presidente da Camara Municipal de S. Pedro do Sul e vereadores que, acompanhados do governador civil de Viseu, dos deputados pelo círculo e outras entidades oficiais do concelho, vão fazer entrega ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a medalha de ouro do Município, galardão com que aquele corpo administrativo deliberou homenagear aquele membro do Governo, pela sua notável acção e em reconhecimento pelo muito que lhe deve.

"DOMINGO FELIZ!"

A distribuição dos prémios

referentes à penúltima jornada

do concurso semanal

do "Diário de Lisboa"

Os contemplados de «Domingo Feliz!» continuam a vir á nossa redacção para levar os valiosos prémios que mais feliz lhes tornam esse dia de praia ou de campo. Foi o penultimo da série uma vez que será o próximo domingo o ultimo deste Verão em que o «Diário de Lisboa», com a cooperação de muitas casas e estabelecimentos industriais e comereciais, proporciona aos seus leitores a surpresa dos prémios. Do êxito da iniciativa falam todos os contemplados e a ansia com que se procurava descortinar a fotografia própria nos nossos numeros das tardes destes calmosos domingos em que a população procurava refugio nos pinhais da linha de Sintra ou nas areias da Costa da Caparica e da Costa do Sol.

No domingo, os nossos fotógrafos lá estarão, pela ultima vez, para fixar os doze leitores contemplados que encerram a série dos que as objectivas fixaram e para cuja satisfação contribuiu o nosso «Domingo Feliz!».

Um domingo de trabalho pode ser um «Domingo Feliz!»

O 1.º prémio Sintra — uma viagem ás Berlengas com estadia em Peniche e almoço na pousada S. João Baptista e, ainda 5 quilos de tinta S. João Bel-Plast — coube a Ilda Martins Pereira, de 18 anos, costureira de profissão.

Para esta jovem, o domingo não começou feliz; os seus afazeres profissionais obrigavam-na a deslocar-se a Sintra, e assim, o nosso fotógrafo encontrou-a na Estação do Rossio.

Sentiu o «flash» fustigar-lhe o rosto e esperou com muita esperança a saida do «Diário de Lisboa». Tudo era possível, pois se até uma freguesa da modista onde trabalha já fora premiada.

E a sorte bafejou-a em cheio, acabando por lhe dar um «Domingo Feliz!». Ou melhor, dois, pois ao que nos disse, pensa passar já o próximo fim de semana nas Berlengas.

O 3.º prémio Costa do Sol coube à sr. D. Maria de Lourdes Gonçalves Costa

Veio á nossa redacção, buscar o prémio com que fora contemplada há duas semanas, a sr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves Costa, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 109, rés-do-chão, empregada de escritório num armazém de vinhos de seu pai. A esta nossa leitora coube um aparelho de massagens Vibrete, oferecido pela Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.

— Ficou contente com o seu pré-

(Continua na 10.ª página)

A memória

de Ricardo Covões

evocada nos Invalidos do Comércio

Em comemoração do 78.º aniversário natalicio de Ricardo Covões, que, se não tivesse sido roubado ao nosso convivio, num trágico acidente de viação, completaria hoje mais um ano de existência, a modelar instituição Inválidos do Comércio, que lhe mereceu sempre particular carinho e devoção, prestou, hoje, no decorrer do almoço que se realizou na Casa de Repouso, uma cerimónia de homenagem á memória daquele seu benemérito, cuja figura foi exaltada pelo sócio fundador sr. Rui Forsado.

Junto da mesa de honra, que foi presidida pelo sr. dr. Jorge Azevedo Pereira, via-se uma grande fotografia de Ricardo Covões, em parte coberta com a bandeira dos Inválidos do Comércio.

Antes do almoço, ás 11 horas, a direcção representada pelo vice-presidente sr. Jaime Branco Marques e por outros directores e internados de ambos os sexos, foram ao cemitério do Lumiar, onde depuseram flores no tumulo do saudoso empresário. Ali encontrava-se, em representação da família do extinto, o sr. dr. Azevedo Pereira.

As refeições servidas hoje, na Casa de Repouso, são custeadas, a exemplos dos anos anteriores, pelos filhos de Ricardo Covões. Na evocação da memória de seu pai os srs. Américo Covões, Bernardo Covões e D. Alice Covões Gávea, á semelhança do que têm feito em anos anteriores, custearam hoje as despesas com a alimentação das crianças em estágio na Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século».

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

parte hoje de Quelimane para Nampula

QUELIMANE, 16. — Parte hoje para Nampula o subsecretário da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que anda em visita á província de Moçambique. Antes, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa visita a delegação da M. P. em Quelimane.

O subsecretário da Educação chegou ontem a Quelimane, vindo da Beira, onde se encontrava desde o dia 12. Nesta cidade visitou o dr. Baltasar Rebelo de Sousa o Centro de Formação Geral da M. P., a Escola Industrial e Comercial e o Colégio Nun'Alvares.

Amanhã, aquele membro do Governo visita em Nampula a Delegação Regional e os Centros Escolares da M. P., as Escolas Comercial e Industrial e o Colégio Vasco da Gama, seguindo no dia 18 de manhã para o Lumbo. — (A. N. I.).

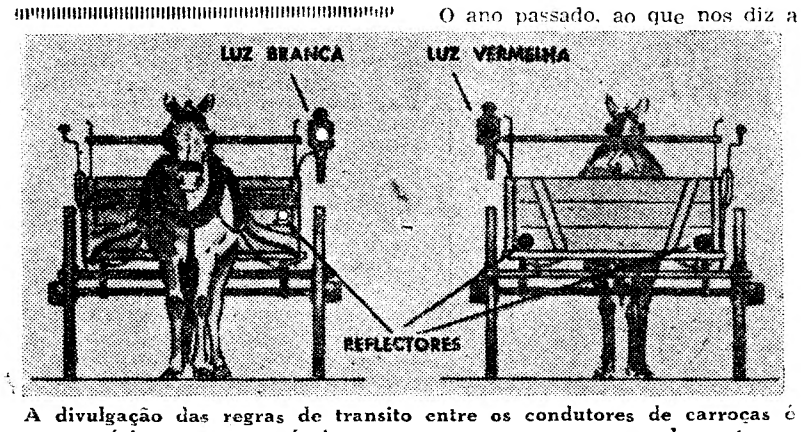
Procura-se esclarecer

os motivos do desastre na estrada do Guincho

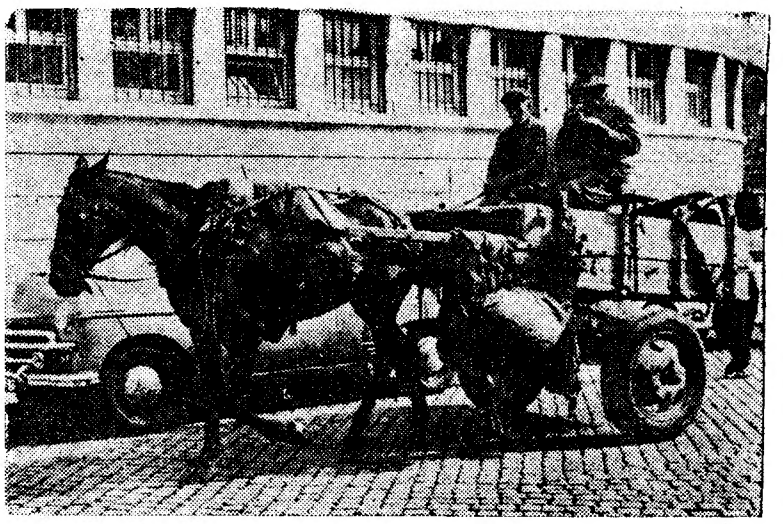
Não estão ainda suficientemente esclarecidas as circunstancias em que se verificou o desastre de ontem na estrada do Guincho, do qual resultou a morte do estudante Francisco de Almeida Langhans e dois feridos sem gravidade.

Inicialmente, tomou conta da ocorrência a P. S. P. de Cascais, que, por sua vez, comunicou o facto á P. J., que fez remover o cadáver do infeliz estudante para o Instituto de Medicina Legal. Poucos pormenores se conhecem ainda do acidente, tendo-se apresentado esta manhã na P. S. P. de Cascais o proprietário do automóvel, que ali declarou que o emprestara para uma experiência que tinha por objectivo a venda.

No entanto é necessário aguardar as investigações da Polícia Judiciária, a fim de que o caso seja totalmente esclarecido.



A divulgação das regras de transito entre os condutores de carroças é necessária para sua própria segurança e para segurança dos outros condutores e dos peões. Necessidade sentida nas grandes cidades, mas talvez ainda mais premente nas zonas rurais, onde o nível de instrução é mais baixo. Edições de pequenas brochuras profusamente ilustradas, como as que publicou há anos, o Automóvel Clube de Portugal, seriam especialmente recomendáveis



O condutor da carroça também deve cumprir as regras de transito

A campanha de segurança rodoviária

E' indispensável que os condutores

de carroças e animais

cumpram escrupulosamente

as regras do trânsito

Os que têm como motivo de louvor a rusticidade da nossa zona rural, os que preferem á beleza nova e á maior produtividade das traineiras a manutenção de artes de pesca contemporaneas dos Fenícios os que se mantêm teimosamente adversos a uma progressiva evolução da nossa estrutura social e económica julgarão maléfica a generalização e desenvolvimento dos transportes automóveis por essa província além.

Nem por isso tem parado de se alargar, de Norte a Sul do País a nossa rede de camionagem de passageiros, ou tem deixado de se verificar a crescente substituição dos veículos de tracção animal por veículos de propulsão mecanica, ou se rompeu algum ano o contínuo crescimento do uso de automóveis, motocicletas, motoretas e bicicletas, enquanto cavalos, éguas, mulas e burros vão sendo relegados para a categoria de animais para desporto ou para recreio. Deste rápido aumento do nosso parque automóvel resultou que as nossas estradas se tornaram quase instantaneamente anacrónicas, sendo agora urgente a sua actualização. As manadas ou os rebanhos que há poucas dezenas de anos circulavam pacíficamente pelas estradas e eram um dos seus motivos de bucólico encanto, passaram á categoria de perigosos inimigos dos automobilistas. O simples cruzamento de um grupo de gado com a via publica passou a ser tido como ameaça para a segurança do transito. Houve também que submeter as carroças a rígidas regras de transito. Infelizmente, tanto as normas fixadas para a condução de veículos de tracção animal, como as regras impostas á condução de animais, não foram ainda suficientemente divulgadas, de modo a obter-se uma forte redução dos acidentes que têm por causa a presença de animais na estrada. Aí, como em outros campos, há uma generosa obra de educação a empreender.

Duzentos e quarenta e sete condutores de animais mortos e feridos em 1958

O ano passado, ao que nos diz a Estatística de Acidentes de Transito, elaborada pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações, houve 29 acidentes de que resultaram lesões não mortais causadas por animais na estrada. Para descanso das consciências dos seus guias, não houve qualquer acidente mortal imputável aos animais. Foram em numero de 148 os acidentes em que um veículo colidiu com um animal. Em cada 3 acidentes houve 2 de que resultaram apenas danos materiais e 1

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado, chovia e caíam aguaceiros em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação duma depressão, centrada a cerca de 350 quilómetros a noroeste do Porto.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 23°; Ponta Delgada, 20°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 18°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,8; mínima, 18°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,7; mínima, 17°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu em geral muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de Sudoeste. Aguaceiros e períodos de chuva.

FRIGIDAIRE
Ar Condicionado
Diniz M. d'Almeida, Lda.
Av. Liberdade, 216
Telefones 732152/3/4

Monsaraz e o turismo nacional

O turismo representa hoje, para o País, não apenas um factor positivo na balança de pagamentos, mas, também, uma fonte imprescindível ao desafogo e ao progresso económico da Nação, pois o seu rendimento, em divisas estrangeiras, proporcionou-nos, em 1958, mais de um milhão de contos.

As razões por que o estrangeiro nos visita são: a harmonia dos aspectos pitorescos, a paisagem natural, humana, os costumes e a arquitectura, mas, sobretudo, o que mais os atrai são os particularismos regionais. Por isso, apreciam a Nazaré e Alcobaça, Viana do Castelo e o Bom Jesus, Vila Franca e a Lezíria, Vila Viçosa, o seu palácio e castelo.

Mas, para que este afluxo turístico se mantenha e aumente, é necessário não apenas urbanizar a Arrábida, Albufeira, e a Costa da Caparica, mas, sobretudo, é preciso que o resto do País não fique no olvido.

Por isso vai sendo tempo das instancias oficiais olharem com atenção para outros locais que muito interessam ao turismo nacional. E entre estes está, em primeiro lugar, Monsaraz.

Estamos certos que muitos leitores ignoram quanto vale, e talvez até, onde fica localizada a vila de Monsaraz, verdadeiro ninho de águias, com larguíssimo horizonte, na vasta planície alentejana.

Monsaraz é, certamente, a terra que tem sido mais esquecida em Portugal, e Raul Proença lhe chama «*uma vila morta*», pois só agora teve uma estrada boa mas em macadame, e telefone, enquanto que a água ainda é conduzida lá para o alto em cantaros de barro e nas cangalhas dos burrinhos.

E' povoação antiquíssima, tendo sido conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques, e 1167, que a doou aos Templários. Seu histórico castelo, mandado construir por D. Dinis, com sua típica praça interior e altaneira torre de menagem, seu pelourinho gracioso, suas casas brasonadas, suas ruelas estreitas e tortuosas, são motivo bastante para atrair os turistas, que ali encontram história e arte na magnífica igreja barroca de três espaçosas naves, um tumulo medieval, um fresco raríssimo, um painel primitivo e um curioso museu; vão lá deliciar-se com um panorama extenso e admirável, um sossego só igualado nas boas estancias de repouso e encontram uma população bondosa e acolhedora, de costumes tradicionais.

Mas o turista só visitará esta histórica vila se lhe chamarem a sua atenção para ela. Portanto, é necessário que Monsaraz não continue no esquecimento, completamente ignorada, entre as ruinas do seu castelo.

Se as instancias oficiais têm de desenvolver os atractivos turísticos nacionais, criando novos motivos para que o afluxo de estrangeiros continue a visitar-nos, então porque não vão até Monsaraz, escalem o monte e lá do alto do castelo, depois de calcurriarem as suas ruas estreitas e embebidos de tão típico ambiente, certamente concluem que Monsaraz é, se quiserem, um grande motivo para o turismo nacional.

M. CARVALHO MONIZ

PORTUGUÊS

dono de um «bar» no Rio agredido por dois «fregueses»

RIO DE JANEIRO, 16. — Dois indivíduos conhecidos por «Mojica» e «Sansão», depois de tomarem uns copos no «Bar» Nossa Senhora das Graças, pertencente a Alexandre Felix, português, de 35 anos, preparavam-se para fugir, sem pagar a despesa. O Lusitano não esteve pelos ajustes e, palavra puxa palavra, agarrou-se ao «Sansão», que, estando em maus lençois, foi socorrido pelo «Mojica», que pegou num pedregulho e com ele agrediu o comerciante com violenta pancada na cabeça, causando-lhe fractura do craneo. Os dois meliantes puseram-se em fuga, e o comerciante seguiu para o hospital. — (L.)

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 12 a 16

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 19 e 20

MESSINES - ALTE — Feira Anual, em São Bartolomeu de Messines, nos dias 19 a 21

SOURE — Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

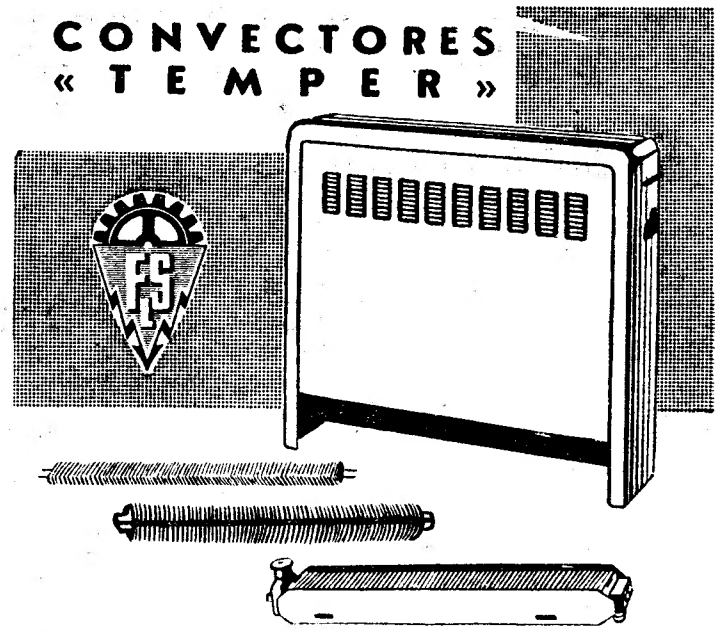
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CONVECTORES «TEMPER»



FONSECA & SEABRA, LDA

CONVECTORES – «TEMPER»

Eléctricos, com interruptor de comando, móvel ou chapa frontal para nicho.

Por água quente; unidades em tubo de cobre com alhetas em aluminio. Montagem em móveis ou com chapa frontal em nicho.

Tubos de alhetas.

ovic

R. do Desterro, 6, 8-A - Tel. 58187 - 3 linhas - LISBOA

R. Fernão de Magalhães, 51, 53 - Tel. 25591/2 - COIMBRA

Fábrica em Coimbra: Relvinha - Tel. 26957

OS CONDICIONADORES DE AR CARRIER OFERECEM PERDURÁVEL CONFIANÇA

CARRIER é sinónimo de alta qualidade no que respeita a ar condicionado.

Os condicionadores de ar CARRIER, são silenciosos, resistentes e económicos, possuem controle automático e produzem as melhores condições de temperatura e de humidade ambientes; resistindo ao trabalho e à corrosão.

No lar, nos escritórios, nos hospitais, nas fábricas, nas oficinas... em toda a parte onde se exige conforto, os condicionadores de ar CARRIER, são indispensáveis e insubstituíveis.

em todo o mundo — Carrier

distrib. exclusivos:

Eng.º J. Nunes Correia

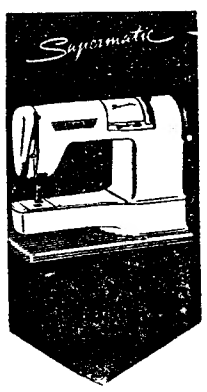
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

MAQUINA DE COSTURA

ELNA

INDÚSTRIA SUIÇA



A mais moderna e de maior avanço na técnica em todo o mundo. Com cerca de uma centena de discos executa uma imensidade de lindos bordados, mais parecendo uma obra de magia

Faz o ponto ajour com disco, ponto Paris, casas, etc.

ESTABELECIMENTOS CANCELA **Lisboa:** Av. de Roma, 16 (junto do Cinema Roma). T. 727851. **Porto:** R. Passos Manuel, 228, 2.º. T. 33684. **Coimbra:** Rua Ferreira Borges, 5, 3.º. Demonstrações na **CASA AFRICANA,** R. Augusta, 161

AVISO

Sendo esta firma a unica concessionária para Portugal das máquinas ELNA e também a unica com pessoal especializado por técnicos, suíços, informa que não se responsabiliza pelas reparações executadas fora das suas oficinas

Assistência técnica gratuita

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Instituto Maternal

Maternidade dr. Alfredo Costa

Concurso para fornecimento durante o quarto trimestre de 1959 de:

Hortaliças e frutas da época.

Condições patentes nos Serviços Gerais Económicos desta Maternidade todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 9 de Setembro de 1959.

Pel'A DIRECTORA

O CHEFE DA SECRETARIA

Fernando Jorge de Oliveira Martins

ARGUS

Boxer alemão listrado, perdeu-se Costa Caparica. Dão-se alvíssaras a quem o entregar.

Telefs. 040064 ou 29758

Andares em Caxias

Alugam-se a 750$00, em lindo prédio acabado de construir na Avenida Ferreira Lobo.

Opiniões sobre Brasília

(Continuação da 1.ª página)

qualquer pergunta genérica. E lançámos uma:

— Qual o futuro da arte abstracta na cidade moderna?

— A questão posta nesses termos não tem propriamente uma resposta. Em primeiro lugar, a arquitectura é já uma arte abstracta, depois, a grande luta, é a da defesa da arquitectura como uma forma de arte e não como um simples desenho sobre o qual se constroem casas. Mas admitida e realizada a arquitectura como uma forma de arte, surge então o problema da relação entre as diversas artes plásticas. Salvo raras excepções, não se tem achado soluções convenientes. A maior parte dos artistas abstractos, pintores de cavalete ou escultores de salão, não tem uma noção exacta sobre o que a arquitectura exige das artes plásticas. E' necessária uma conjugação de elementos que é raro obter. O novo palácio da U. N. E. S. C. O. é um exemplo perfeito do que não se deve fazer. As obras pictóricas, sejam quais forem as suas qualidades intrínsecas, nada têm que ver com as linhas da arquitectura definida.

— O que pensa de Brasília? — perguntamos depois.

— É uma obra admirável. Construir, do principio ao fim, uma cidade moderna para o homem moderno. É um empreendimento extraordinário. Sobretudo para nós que sentimos a angustia de viver em cidades totalmente inadaptadas á vida contemporanea.

Por maiores que possam ser as objecções que venham a levantar-se a Brasília, temos de louvar esse homem publico, o presidente do Brasil, que teve a coragem de dar o impulso final ao que é já hoje a primeira cidade do homem contemporaneo.

Despedimo-nos de André Bloc e dirigimo-nos para Roland Penrose.

O Congresso chamará a atenção do Mundo para a importância da arte na cidade moderna

Roland Penrose, o amigo e biógrafo de Picasso, não é um desconhecido para o publico português. Por duas vezes esteve já entre nós: primeiro falando da arte moderna inglesa e, depois, de Henry Moore. Acolheu-nos com a mesma maneira simpática de André Bloc e não se fez rogado em nos responder.

— Qual o significado deste Congresso Internacional de Críticos de Arte realizado em terras brasileiras?

— Primeiro fará dirigir todos os os olhares para Brasília, um dos pontos de reunião do congresso. Depois, e pela divulgação das teses debatidas, relacionadas com a situação da arte na cidade moderna, vem trazer um largo contributo ao esclarecimento de tão magno problema. Ficará bem demonstrado que a arte é indispensável á vida e ao homem dos nossos dias.

— Que pensa de Brasília?

— Brasília é uma obra formidável!

Arte moderna preparará o homem para a vida moderna

Abordamos a seguir W. Sandberg, o director do Museu de Arte Moderna de amesterdão—um dos mais notáveis museus europeus.

— Qual o lugar do museu da cidade moderna?

— O museu ocupará o lugar que de direito lhe compete. E hoje mais do que nunca, pois será a arte moderna que preparará o homem para a vida moderna.

— O que pensa de Brasília?

— Com Brasília, os Brasileiros repetem a ousada proeza já realizada com a transposição da capital de Minas Gerais: Fazer uma cidade nascer do nada.

Brasilia é uma ideia louca que só pode ser gerada por uma grande civilização !

Apanhámos Jacques Lassaigne, o presidente da Associação Internacional dos Críticos de Arte, já a caminho do avião. Apenas uma pergunta era possível.

— O que pensa de Brasília?

Do alto da figura imponente e gigantesca, Lassaigne, lançou um riso aberto:

— Brasília é uma loucura. Uma ideia louca que só podia ser gerada por uma grande civilização. Voltou-se a repetir o empreendimento dos Romanos, por exemplo, planear e erguer de uma só vez toda uma cidade.

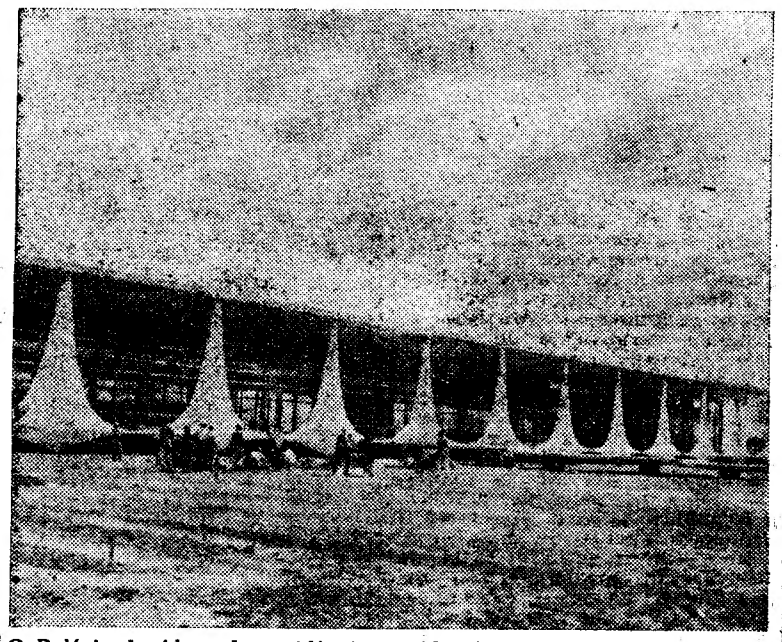
Tentámos nova pergunta:—Qual é na sua opinião a importancia e a projecção do congresso?

Jacques Lassaigne estava apressado:

— A' volta dir-lhe-ei tudo. Então estarei em melhores condições para uma longa e mais documentada conversa. Até breve!

E pouco faltava já para o grande avião descolar de Lisboa e seguir o seu rumo.

Poucas vezes se terá reunido no Aeroporto da Portela um tão grande conjunto de personalidades desta importancia e deste valor, no capítulo da Arte. Para os voltar a ter no nosso convívio, só nos resta a esperança de planear uma cidade do futuro, ou, pelo menos, ter a coragem de reunir na nossa terra um congresso internacional de arte moderna.



O Palácio da Alvorada, residência presidencial na nova capital do Brasil

Plano de obras do Município de Amares

AMARES, 16. (Pelo telefone) — Sob a presidência do sr. D. Nuno Pombal, presidente do Município desta vila, reuniu-se o Conselho Municipal, que se ocupou de vários assuntos de interesse geral.

Discutiu-se o plano de actividades do Município para o próximo ano, tendo-se verificado que os impostos da mesma Camara estão elevados ao máximo estabelecido por lei, o que representa uma receita anual de mais de mil e cem contos.

Tratou-se também das obras projectadas, referentes á electrificação das freguesias de Goães, Santa Marta e Bouro Santa Maria, cuja efectivação só será encarada depois da modificação da lei que regula a comparticipação do Estado para esse fim.

Foram ainda revistos outros projectos como a iluminação publica na área da vila, alargamento da rede de distribuição de água e pavimentação de várias ruas.

Reparação de uma rua

em Ilhavo

ILHAVO, 16. — A Camara Municipal desta vila está a proceder á reparação radical da rua da Fontoura, que ficará com passeios de revestimento betuminoso e provida dos necessários meios de saneamento.

Trata-se duma importante artéria pelo facto de estabelecer a ligação da Rua Direita com a Rua do Casal que, por sua vez, comunica com a estação das Quintãs.

As obras prosseguem activamente e, se o tempo permitir, devem ficar concluídas este ano.

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE PENSA POR VÓS, COM EXACTIDÃO, O DIA E A HORA

O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De cromo, fundo aço inox.... Esc. 780$00
O mesmo, ø plaqué ..... Esc. 980$00
MODELOS SIMPLES:
De cromo, fundo aço inox..... Esc. 690$00
De plaqué, fundo aço inox..... Esc. 900$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Para manter o equilíbrio

NERVOSO, CEREBRAL E FISICO

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.

Propaganda médica da *FAL*

Apartado 2.142 — LISBOA

Não peça uma aguardente velha — Está sujeito a ser enganado — Peça BOTELHAS e repare no rótulo da garrafa

Reclamações locais

O problema dos esgotos em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 16 — Graças á comparticipação da população tem-se estado a construir, ainda que morosamente, a rede de esgotos desta vila. Pouco a pouco, vão-se assim eliminando verdadeiros focos de infecção, inegável perigo para a saude publica, que constituiam os centros de despejo, mesmo nas traseiras dos quintais. A construção e colocação dos colectores obriga ao levantamento do pavimento das ruas que, quase todas elas, se encontram num estado deplorável. A Rua da Mina, por exemplo, está totalmente inutilizada e, embora já tenha sido oferecida pedra para a sua construção, nada se fez.

Também a continuação da cobertura do ribeiro que atravessa esta localidade e serve de vasadouro geral, está interrompida, insistindo a população na necessidade da sua conclusão, pelo perigo imiente que representa para a saude publica a actual situação.

A população lamenta que este estado de coisas se arraste por tanto tempo e critica com veemência os serviços competentes que deixaram que se criasse tal situação.

Reivindicações de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 16 — Continua a esperar-se, nesta localidade, que seja resolvida, em breve, a alteração do lugar de paragem das camionetas da empresa de um ponto central para o cimo da vila, onde serve poucas pessoas, indignou a população.

Espera-se também que seja instalado o posto abastecedor de gasolina para que, há muito tempo, se fazem diligências, no sentido da sua obtenção.

A demora de resoluções de parte das pessoas competentes, relativa a estes casos tão justos como importantes, tem desapontado os habitantes de Vila Nova de Paiva.

Reuniões científicas

Jornadas Ginecológicas e Obstétricas de Lisboa

De sábado a terça-feira, 22, vão realizar-se em Lisboa, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia, a que preside o sr. dr. Freitas-Simões, Jornadas Ginecológicas e Obstétricas, que compreendem uma reunião internacional organizada por aquela Sociedade e o IV Congresso da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas. Trata-se de importante acontecimento na vida médica nacional, cujo êxito está garantido, não só pela presença de grande numero de eminentes personalidades que ocupam lugares de destaque na Europa, no âmbito das duas especialidades, como também pelos assuntos, de grande relevo científico e social, que vão ser discutidos. O acontecimento assume também importancia especial por se tratar da primeira grande reunião internacional, referente á Ginecologia e á Obstetrícia (fora do âmbito luso-espanhol), que se realiza em Portugal.

A sessão solene inaugural efectuar-se-á no domingo, ás 10 e 30, no Hospital de Santa Maria, sob a presidência do ministro da Saúde e Assistência, que usará da palavra.

Os barcos de cruzeiro

disputam no domingo a última regata da epoca

Organizada pela Associação Naval de Lisboa, realiza-se, no próximo domingo, a ultima regata de barcos de cruzeiro da presente época. Os concorrentes partirão de Belém ás 10 horas, rondando o barco dos pilotos, em Cascais, e regressando a Lisboa. Espera-se uma prova animada, pois não só se aguarda a inscrição de numerosos barcos de pequeno cruzeiro como a de embarcações de maior porte.

CLEMENTINA

O restaurante na Baixa que V. Ex.ª deve escolher para almoçar e jantar.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

Telefone 24669

O caso de Goa
no Tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

mo de negar (ainda não se atreveu a isso o Governo de Nova Delhi) que são portugueses os dois enclaves ?

O Tribunal Internacional de Justiça, organismo das Nações Unidas, sucedeu ao Tribunal Permanente de Justiça Internacional, criado com a Liga das Nações; mas que tivera por sua vez origem ou inspiração no Tribunal Permanente de Arbitragem, saído da conferência internacional de 1899, reunida na Haia por iniciativa do czar da Russia, Nicolau II, numa conjuntura em que a corrida aos armamentos, generalizando-se a todas as potências, punha sèriamente em perigo a paz mundial.

Já anteriormente, porém, se haviam realizado arbitragens internacionais — sobretudo desde que em 1864 os Governos inglês e norte-americano concordaram em submeter a um tribunal de árbitros, estabelecido para o efeito, o conflito que entre ambos surgira acerca do «Alabama», um navio construído e equipado pelos armadores de Liverpool para os Estados do Sul, mas afundado pela Marinha de Guerra «nortista» em águas europeias, ao largo de Cherburgo, durante a guerra, nos Estados Unidos então desunidos, entre o Sul e o Norte.

Os árbitros reuniram-se em Genebra e por acaso na mesma sala dos Paços do Concelho onde também se fundou a Cruz Vermelha. Por isso há hoje, solene e severa, na Camara Municipal de Genebra, uma «Sala Alabama», con frequência utilizada para grandes reuniões internacionais, a ultima das quais foi, por sinal, em Junho, a Conferência das Agências Europeias de Imprensa.

Quanto ao Tribunal Permanente de Arbitragem, fundado em 1899, o seu principal defeito estava, dizia-se, em que... não era permanente.

Havia, elaborada pelas potências, uma lista de individualidades que podiam servir de árbitros em caso de disputa internacional confiada á arbitragem. Dos dois Estados em litígio cada um escolhia da lista, umas vezes quatro, outras vezes dois árbitros; depois, os árbitros designados pelos dois Estados escolhiam, de comum acordo, e sempre entre os qua da lista constavam, um outro juiz. Mas, logo que era julgado o litígio, dissolvia-se automàticamente o Tribunal que assim se constituira. De permanente havia apenas e há ainda um secretário-geral e um corpo directivo, formado este pelos embaixadores e ministros acreditados na Haia, visto haver sido escolhida esta cidade para sede do Tribunal.

O Tribunal Permanente de Justiça Internacional, criado pelo Pacto da Liga das Nações, data de 1920. Foi nesse ano que se reuniu pela primeira vez uma comissão de dez juristas para elaborar o respectivo estatuto. Depois, em 1921, foram nomeados os juizes (então onze), que o constituiriam e um ano depois o Tribunal entrou em funcionamento.

Para sede do novo Tribunal foi também escolhida a Haia e, na Haia, o Palácio da Paz, construido para o Tribunal de Arbitragem, mas só concluido em 1913, quando já a guerra se avizinhava.

Ao Tribunal Permanente de Justiça foram submetidos, até o momento em que, em 1940, os Alemães invadiram e ocuparam a Holanda, trinta e um casos. Com a ocupação da Holanda pelos «nazis», o Tribunal cessou, então, as suas actividades e o Palácio da Paz cerrou, temporàriamente, as pesadas portas de bronze, para as abrir seis anos mais tarde, quando, em 18 de Abril de 1946, Paul Henri Spaak, hoje secretário-geral da Aliança do Atlantico, então presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, deu posse aos juizes do Tribunal Internacional de Justiça, organizado de acordo com o que fora deliberado na Conferência de San Francisco, em 1945.

As semelhanças são, todavia, grandes entre o que foi o tribunal criado pela Liga das Nações e o que é o tribunal constituido ao abrigo da Carta das Nações Unidas.

No Tribunal Internacional os juizes são quinze, como eram quinze, desde 1930, os do tribunal anterior; e são eleitos de nove em nove anos pela Assembleia Geral das Nações Unidas e pelo Conselho de Segurança, que votam separadamente, como separadamente votavam o Conselho e a Assembleia da Liga das Nações para elegerem, também de nove em nove anos, os juizes do Tribunal Permanente de Justiça Internacional.

Todos os Estados membros das Nações Unidas são automàticamente partes do estatuto do Tribunal Internacional, mas podem sê-lo também e são-no, de facto, Estados não-membros das Nações Unidas, tais como, por exemplo, a Suíça, a Republica de San Marino e o Principado de Liechtenstein.

No Tribunal Internacional de Justiça cada um dos quinze juizes tem que ser de um país diferente. E quando um dos Estados em litígio ou os dois não estão representados entre os juizes do Tribunal, pode, então, nomear cada um desses países — e foi o caso de Portugal e da União Indiana — um juiz «ad hoc».

Os países actualmente representados no Tribunal são da Noruega, que preside; o Paquistão, que detem, presentemente, a vice-presidência; a França, os Estados Unidos, a Polónia, o Egipto, o Uruguai, a União Soviética, a Grã-Bretanha, a Argentina, o México, a Grécia, a China (nacionalista) e a Austrália — catorze países, portanto. E' que há uma vaga, aberta com o falecimento do juiz que representava a Republica do Salvador, José Gustavo Guerrero. No julgamento que se inicia no dia 21 serão, pois, dezasseis os juizes, incluindo dois juizes «ad hoc» — o português e o indiano.

Só pode pronunciar-se o Tribunal acerca de litígios entre Estados, nunca entre indivíduos ou entre um Estado e um indivíduo. Não há apelo para as decisões do Tribunal e, se um dos Estados em causa não acata essas decisões, o outro Estado pode pedir ao Conselho de Segurança que as faça respeitar pelos meios que entender convenientes.

Nem sempre, todavia, o Tribunal é chamado a julgar casos contenciosos — também funciona, quando para isso o solicitam, a título meramente consultivo; este não é, porém, o caso que opõe, na Haia, Portugal e a União Indiana.

Efectivamente, não é um simples parecer o que se pede ao Tribunal — é um julgamento, é uma decisão. — (A. N. I.).

O prof. Galvão Teles chegou a Haia

HAIA, 16. — Chegou esta manhã, muito cedo, ao aeroporto de Schipol que serve simultaneamente as cidades da Haia e de Amesterdão, o prof. Galvão Teles, director da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que vem actuar como agente e advogado de Portugal no processo levantado, no Tribunal Internacional de Justiça, pelo Governo português, contra a Republica Indiana.

O prof. Galvão Teles veio acompanhado por sua esposa, pelo seu assistente dr. Castro Mendes e por três funcionárias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as senhoras D. Maria Gomes da Costa, D. Maria Helena de Oliveira e D. Hortense Lucia da Silva.

Entretanto, na embaixada de Portugal trabalha-se intensamente nos preparativos do julgamento que se inicia no próximo dia 21, sendo idêntica a atmosfera de trabalho com que deparam os que visitam a embaixada indiana. E' impossível telefonar para qualquer das duas embaixadas: os telefones estão sempre ocupados. E na de Portugal vê-se luz, até altas horas da noite, no gabinete do embaixador Ferreira da Fonseca, assim como no gabinete do segundo secretário da embaixada, dr. Carlos Ary dos Santos, que já em 1957 — quando do debate oral acerca das objecções preliminares indianas — actuou, no Tribunal, como secretário da delegação portuguesa.

Seis dos juizes do Tribunal Internacional regressaram já ontem, das suas férias de Verão, a esta cidade e outros são aguardados hoje. Também estão a chegar os membros da delegação indiana, entre os quais o dr. Mukki, consultor jurídico do Ministério indiano dos Negócios Estrangeiros, que assumiu pessoalmente a direcção dos preparativos para o julgamento, pela parte da India.—(A. N. I.).

O sr. Manuel Vinagre, contemplado com o 3.º Prémio da Costa da Caparica

«Domingo Feliz»

(Continuação da página central)

mio do concurso «Domingo Feliz!»? — perguntamos-lhe.

— Contentíssima — respondeu-nos — Embora tivesse visto o fotógrafo na estação, nunca me passou pela cabeça que seria uma das contempladas. Meu pai, que é leitor do «Diário de Lisboa», é que me deu a boa nova, mas como tive de ficar em Caparica uma semana e o prémio só era entregue ao próprio, só agora me foi possível vir recebê-lo.

Quis ficar na fotografia... e ganhou um prémio !

Esteve hoje no nosso jornal o sr. Manuel Vinagre Varão, que foi contemplado com o 3.º prémio da Costa da Caparica: deliciosos produtos «Schweppes» que, segundo nos contou, costuma vender muito e diàriamente, no estabelecimento onde trabalha.

O premiado diz-nos: — Vi o vosso fotógrafo, na estação, e lembro-me de ter dito ás pessoas de família que me acompanhavam: cheguem-se mais para este lado, para ficarmos na fotografia. No entanto, não esperava ganhar.

— Como soube que tinha sido premiado?

— A' noite, de volta da praia, procurei imediatamente o «Diário de Lisboa». Reconheci-me e passou-se, então, uma coisa engraçada. As pessoas que estavam comigo, umas dez pessoas, resolveram convencer-me que não era eu que tinha ficado na fotografia. E quase me convenceram! Fiquei muito satisfeito com o prémio.

— Que acha do nosso concurso?

— E' uma bela ideia. Proporciona um domingo melhor e mais agradável aos premiados.

MÁQUINA DE TRICOTAR

TÃO SIMPLES QUE DA PRAZER TRICOTAR

Sem pesos, nem platinas, assenta em qualquer móvel e executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios

10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52 % da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes

NA PASSAP O TRABALHO NÃO ENCOLHE

A prestações mensais desde 112$00

ESTABELECIMENTOS CANCELA

Lisboa: Av. de Roma, 16 (junto do Cinema Roma), T. 727851—Porto: R. Passos Manuel, 228, 2.º, T. 33684 — Coimbra: R. Ferreira Borges, 5, 3.º

Demonstrações na CASA AFRICANA — R. Augusta, 161

Dizem os leitores...

Cauteleiros e... cauteleiros

Muitas têm sido as cartas recebidas, a propósito dos problemas da lotaria, que a tantos e tantos milhares de pessoas interessam. Mas, de entre as que nos enviaram nos ultimos dias, uma há que merece publicação, por versar um aspecto realmente digno de estudo. Diz ela:

«Muito se tem escrito ultimamente sobre os assuntos da lotaria, e em quase todos os artigos se fala nos cauteleiros.

Porém, o publico que lê esses artigos (ou cartas ao sr. director) não faz destrinça das várias espécies de cauteleiros que existem. Daí atribuir a todos em geral uma simpatia e um carimbo que muitos estão longe de merecer.

Em primeiro lugar, há os cauteleiros da Província, verdadeiros obreiros da expansão da lotaria, por esse País fora. Este é o cauteleiro que, ou a pé, ou de bicicleta, percorre dezenas de quilómetros (quando não centenas?) para vender os seus bilhetes, e ganhar o seu sustento e o da família. Vende um décimo nesta localidade, vai vender outro noutra aldeia, a 5 quilómetros de distancia. Este é o cauteleiro que trabalha e luta pela vida, que deve merecer, de todos nós, consideração e carinho, pois é ele o verdadeiro sustentáculo da venda de lotaria na Província.

Nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, mas principalmente em Lisboa, encontramos mais duas espécies de cauteleiros: Primeiro aqueles que fazem da profissão o seu modo de vida, e geralmente fazem os seus giros nos bairros afastados do centro da cidade: este cauteleiro, é util á lotaria, pois leva a mercadoria a casa do freguês, facilitando-lhe a aquisição. Vende muita lotaria, que doutro modo não se venderia, por falta de tempo, ou oportunidade de saída, do comprador. Por ultimo, temos os cauteleiros que giram nas ruas da Baixa, no Rossio e na Praça da Figueira. Estes cauteleiros não fazem da profissão modo de vida. Geralmente, vendem outros artigos, como pentes, escovas, etc., e só á quinta e sexta-feira vendem lotaria. Estes são os oportunistas, que só gostam de vender lotaria, quando ela está na baixa, ou muito alta. Ganharem uma conta certa não lhes interessa. O que lhes interessa é provocar a confusão nos preços. Este é o cauteleiro indesejável, que massa o transeunte, que diz palavrões, se não lhe compram a lotaria, que insiste com as pessoas, até as irritar.

São ás centenas, nas ruas da Baixa, e constituem um espectáculo pouco edificante tanto para o alfacinha, como para o estrangeiro que vem admirar as belezas da nossa capital.

A Camara Municipal, ou o S. N. I., devia intervir neste assunto, que por ser indecoroso, deve estar debaixo da sua alçada».

A situação no Laos

Foi estabelecido o regime de recolher cedo

VIENCIANE, 16.—Coincidindo com a primeira reunião da comissão nomeada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para investigar a situação no Laos, o Governo daquele território publicou hoje uma proclamação que estabelece o regime da hora de recolher cedo na capital laociana.

Segundo esta proclamação, os restaurantes, botequins, teatros e clubes nocturnos são, a partir de hoje, obrigados a encerrar as portas mais cedo, como precaução, visto, em Saigão, capital do vizinho Estado do Vietname do Sul, serem os locais preferidos pelos terroristas comunistas para os seus atentados á bomba.

As autoridades laocianas acentuam que este regime de excepção é posto em vigor por «motivos de segurança», e declaram que não abrange as pessoas que transitem nas ruas depois da meia-noite.

Informações recentes dizem ter sido assinalada actividade dos comunistas rebeldes a cerca de 22 quilómetros de Vienciane, onde um grupo pró-comunista, que se denomina a si próprio «Grupo de Cidadãos do Laos», já começou a operar abertamente.

Quanto aos trabalhos da comissão de investigação nomeada pelas Nações Unidas, julga-se que o Governo laociano tenciona apresentar-lhe hoje documentação que comprova a queixa contra agressões cometidas pelo Vietnam do Norte. — (A. N. I.).

PEIXE PARA LISBOA

Vindo de Cabo Branco, chegou ao Cais do Mercado de Santos, o arrastão «Alcantara», com 82 toneladas de peixe, entre os quais vieram 23 de marmota e 30 de cachucho.

O «Albufeira», vendeu 1.257 caixas, com 47 toneladas, que renderam 284.670$00.

Em lota, foram esta manhã vendidas 139 toneladas; e para a pesca largou hoje o «Alvor», saindo amanhã o «Albufeira».

MAKARIOS
não consentirá
numa ditadura em Chipre

NICOSIA, 16. — «Não aceitarei que o general Grivas ou eu próprio ou qualquer outro possa vir a exercer uma ditadura em Chipre» — declarou o arcebispo Makarios, durante uma conferência de Imprensa.

«O direito de governar — acrescentou — só compete ao povo cipriota, que é o unico que pode decidir acerca do seu destino». O arcebispo sublinhou que o general Grivas desejava estabelecer em Chipre um novo estatuto que elaborara em Salónica e que desejava submeter-lhe. Estou plenamente consciente das minhas responsabilidades — concluiu — e tenho contas a dar ao povo cipriota, mas não ao general Grivas. Os habitantes de Chipre nunca permitirão que os seus sacrifícios sirvam ambições políticas». — (F. P.).

BUTLER
substituirá Lloyd
se o Partido Conservador ganhar as eleições ?

LONDRES, 16 — Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, será substituído pelo ministro do Interior, R. A. Butler, se os conservadores ganharem as eleições em Outubro, afirma um jornal londrino.

O «Daily Express» considera-se informado «por um aviso secreto vindo de fontes do Partido Conservador, próximas do primeiro-ministro».

Afirma também que Lloyd e dois outros ministros do actual Governo ascenderá ao pariato.

A notícia de que Lloyd viria a ser substituído apareceu, pela primeira vez, no «Times», durante o Verão passado, na altura da Conferência de Genebra, e causou perturbação de carácter internacional.

Nessa altura, o primeiro-ministro MacMillan negou publicamente essa substituição, atitude que não é normal, mas que se tornou necessária para restabelecer o prestígio de Lloyd na mesa das conferências. — (A. N. I.).

150 MIL PESSOAS
na despedida em Bonn
de Theodor Heuss

BONN, 16. — Cento e cinquenta mil pessoas — mais do que a população da cidade — reuniram-se esta manhã, muito cedo, em Bonn, para se despedirem do prof. Theodor Heuss, antigo presidente da Republica, que volta a ser um simples cidadão. Este passará a residir nos, arredores de Stuttgart, entregue aos seus estudos literários e históricos. — (F. P.).

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	5$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

A campanha do "Diário de Lisboa"

para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

de que resultaram lesões corporais: mais rigorosamente, aqueles foram em numero de 102, não indo estes além de 46.

Nestas quatro dezenas de acidentes, foram atingidas 53 pessoas: 2 pereceram, enquanto 51 ficaram apenas feridas.

Bem mais impressionante é a estatística de condutores de cavalos e outros animais, compreendidos os cavaleiros, vítimas de acidentes de transito. Nada menos que 247. Os mortos foram 12 e os feridos 235. Destes, 61 sofreram lesões graves, sendo em numero de 174 os que ficaram ligeiramente feridos.

Deficiente iluminação principal causa de acidentes com veículos de tracção animal

A breve enumeração de alguns dados estatísticos sobre os acidentes causados por animais e a simples enumeração dos condutores de animais mortos e feridos bastará para fazer sentir a gravidade do problema e, principalmente, a urgência de se proceder a uma eficiente campanha de divulgação das regras de transito. Quanto á necessidade desta ultima será suficiente saber-se que o maior numero de desastres sucedidos com veículos de tracção animal resulta da sua deficiente iluminação.

Como se conduzem os veículos de tracção animal

Aí vão alguns conselhos dirigidos aos condutores de veículos de tracção animal, uteis mais para eles próprios que para os peões ou os condutores de veículos motorizados.

Os carros destinados ao transporte de passageiros devem ser conduzidos da almofada, isto é, do lugar reservado ao condutor. No caso de carroças, o condutor, ou deverá ocupar o lugar reservado para a condução; ou, se não o houver, deverá fazer a condução seguindo ao lado direito ou á frente do carro, levando os animais pela arreata, a uma distancia não superior a metro e meio. O condutor de um carro de bois é obrigado a ir a pé, á frente dos animais que levará pela soga, no máximo a um metro de distancia.

Tanto na estrada como nas ruas das povoações, nunca os animais devem ser desatrelados. Nem animais feridos ou doentes devem ser atrelados. Para segurança do transito e por humanidade, nunca um bom condutor abusará do chicote ou do aguilhão.

A iluminação das carroças é obrigatória

Como já referimos, a deficiente iluminação é máxima causa de acidentes com veículos de tracção animal. Há que ter, por isso, especial cuidado com a iluminação.

A lei obriga os carros de tracção animal a levarem uma lanterna de luz branca e outra de luz vermelha á retaguarda, uma e outra á esquerda do veículo. A' frente, também do lado esquerdo, o carro deve ter um reflector branco (um reflector não é um vidro pintado); atrás dois reflectores de cor vermelha, um de cada lado. Se o comprimento do carro, incluindo a carga, não for além de seis metros, poderá usar-se uma só lanterna, que dará luz branca para a frente e vermelha para a retaguarda. Será, naturalmente, colocada sempre á esquerda do veículo.

Caso a carga seja fácilmente inflamável — por exemplo, mato ou palha — a lanterna poderá ser conduzida por um ajudante do condutor que siga á esquerda do carro.

Os carros de tracção animal são obrigados sempre a ter um travão. Se o carro tiver um unico eixo, o travão deve actuar sobre cada uma das rodas; se houver dois eixos, o travão actuará apenas sobre as rodas traseiras.

Outra exigência legal que será compreendida por todo o condutor que presa a sua segurança e a segurança dos outros: é obrigatória a matrícula dos carros numa Camara Municipal e a colocação num local bem visível do carro de uma chapa com o numero de matrícula, além de outra chapa com o nome e morada do proprietário.

Regras de trânsito para os veículos de tracção animal

As carroças devem circular pela direita, junto á berma da estrada ou do passeio.

Antes de mudarem de direcção, os condutores das carroças são obrigados a fazer sinal, estendendo o braço e o chicote ou a vara para o lado para onde vão voltar. E, por elementar prudência, devem verificar se não se aproxima qualquer veículo mais veloz.

Nunca deverão voltar para trás em sítios onde não possam ver nem ser vistos a grande distancia.

Para passar á frente de um veículo estacionado, o condutor de carroça deve fazer sinal antes de iniciar a manobra e deve verificar, préviamente, se há o perigo de colisão com outro veículo que circule em sentido contrário. Tanto nas ultrapassagens como nas mudanças de direcção, os condutores não deverão esquecer a pequena velocidade e a dificuldade de manobra do seu veículo. E devem ter sempre presente que são obrigados, como aliás os condutores de todos os veículos, a facilitar a circulação dos veículos mais rápidos.

Uma ultima recomendação: á saída de uma propriedade ou de um caminho para a estrada, o condutor é obrigado a deixar passar primeiro os carros que circulem na estrada.

Normas para o trânsito de animais nas vias públicas

O transito de animais agrupados nas estradas é causa de frequentes perturbações do transito. Aqui como noutros casos, as normas legais são frequentemente violadas mais por ignorancia dos contraventores que por indisciplina. Convirá, assim, que os professores primários, as autoridades locais, os patrões e todos aqueles que têm a possibilidade de o fazer colaborem na divulgação e na explicação das normas que regulam o transito de animais.

Quando o gado circule pela estrada ou pela rua, deve ser conduzido de modo a deixar livre, á sua esquerda, metade da faixa de rodagem.

A passagem de um agrupamento de gado por outro que transite em sentido oposto deverá fazer-se com a maior rapidez e, sempre que possível, fora dos cruzamentos ou entroncamentos e curvas de visibilidade reduzida.

Haverá um condutor para cada seis cabeças de gado cavalar, muar, bovino ou asinino que circulem agrupadas na via publica.

Os condutores de gado cavalar, muar e asinino devem, sempre que possível, conduzir os animais pela arreata, sendo proíbido trazer mais de três a par, ou conduzir uma récua a par de outra ou em seguida a outra a uma distancia inferior a 10 metros.

O gado bravo deverá ser acompanhado de bois de cabresto e campinos a cavalo.

Nas estradas não é permitida a condução de animais agrupados sempre que hajam sido fixados outros itinerários em caminhos a utilizar para esse fim.

Os gados só poderão entrar nas vias publicas pelos caminhos ou serventias a esse fim destinado, salvo se o respectivo proprietário tiver licença especial para o atravessamento noutros lugares.

A entrada de um agrupamento de gado numa via publica deverá ser devidamente assinalada pelos respectivos guardas.

Sempre que um ou mais animais transitem ou estacionem nas vias publicas, do anoitecer ao amanhecer e, ainda, quando as condições atmosféricas o exijam, os seus condutores levarão uma lanterna de luz branca, visível em ambos os sentidos de transito.

Esta disposição não se aplica aos cavaleiros nem aos condutores de animais isolados ou em grupo que transitem em caminhos vicinais.

E' proibido deixar vaguear animais na via publica, por forma a impedir ou fazer perigar o transito.

Todas estas normas são uteis. Resultam do estudo das causas dos acidentes e do conhecimento dos problemas do transito. Os condutores dos veículos de tracção animal ou de animais devem cumpri-las, não por medo das multas, mas por civismo. O cumprimento voluntário das regras de transito é essencial para que se morra menos nas estradas de Portugal. E' o que pretendemos com a nossa campanha de segurança do transito.

O «Notícias de Mirandela» e a nossa campanha

A campanha de segurança no transito promovida pelo nosso jornal encontrou uma repercussão que não pára de crescer. Não o verificamos apenas pelo volume de correspondência recebido diàriamente dos nossos leitores. Outras manifestações de aplauso o confirmam. E' o caso das referências encontradas na Imprensa regional, a que o País tão dedicados serviços deve. Chega-nos, agora, o «Notícias de Mirandela», do passado dia 30, jornal que transcreve, na íntegra, o nosso artigo de abertura da campanha «É preciso fazer tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal». Obrigados pela colaboração dada á nossa campanha.

O apoio das revistas «O Volante» e «Os Transportes»

Sob o título «O Volante» e as campanhas de segurança na estrada», aquela revista de automobilismo publicou um bem elaborado artigo dando o seu prestimoso apoio á nossa campanha de trânsito. Salienta «O Volante» a necessidade de se criar o clima indispensável á expedição por parte das autoridades responsáveis das providências necessárias para disciplinar o trânsito nas ruas e nas estradas. E aponta como pontos essenciais para se alcançar esse objectivo:

1.º — Adaptação do Código da Estrada e dos regulamentos de trânsito em vigor ao aumento do parque automóvel e ás condições da rede das nossas rodovias;

2.º — Aumento urgente dos efectivos da Polícia de Viação e Trânsito, dotando-a de equipamento eficaz para o exercício da sua missão;

3.º — Inclusão no ensino primário e secundário de lições sobre trânsito.

Também a revista «Os Transportes» se referiu, no passado dia 6, á nossa campanha de segurança no trânsito, com palavras de estímulo e aplauso que agradecemos.

CUBA

QUER COMPRAR

aviões de reacção

à Grã-Bretanha

LONDRES, 16—O Foreign Office revelou hoje que o Governo de Fidel Castro pediu á Grã-Bretanha que lhe fornecesse aviões de reacção. O embaixador de Cuba em Londres fez esta diligência, a segunda, em 10 do corrente, indicando que o seu Governo desejava trocar aviões com êmbolos, antiquados, por «caças» modernos.

O pedido está a ser estudado, mas o Governo britanico lembra que, de acordo com os Estados Unidos e com outros «países amigos», decidiu há tempos não enviar armas para a região das Caraíbas. — (F. P.).

complete agora
o seu serviço de
NESCAFÉ

Contra 18 rótulos de Nescafé
ou 3 rótulos mais 30$00

Contra 12 rótulos de Nescafe
ou 2 rótulos mais 20$00

As trocas efectuam-se na

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 77-A
PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 281
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 23
FARO — Largo do Mercado, 43

não estrague a sua roupa

lave-a suavemente
pelo processo
mais moderno
com a máquina
da grande
MARCA ALEMÃ

SCHARPF

PEDIDOS DE CATÁLOGOS AOS REPRESENTANTES
OLAVO CRUZ, LDA, R. DAS FLORES, 59 - LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma entrevista falhada

com o chefe do Governo soviético

por falta de intérprete

(Continuação da 1.ª página)

cortejo se aproximava da capital, uma enorme cruz branca de fumo desenhava-se no céu. Foi esta, aliás, a unica manifestação espectacular de desagrado com a visita do primeiro-ministro russo, neste dia crucial da História.

Em Blair House, residência oficial dos hóspedes do Governo dos Estados Unidos, flutua, desde ontem de manhã, a bandeira da U. R. S. S. A poucos metros de distancia, do lado da Avenida de Pensilvania, flutua a bandeira estrelada dos Estados Unidos. — (F. P.).

Conferência de Imprensa falhada na Avenida Pennsylvania...

WASHINGTON, 16 — Eram 14 horas (9 horas locais) quando Nikita Kruchtchev saiu da Blair House para a Escola Experimental de Agricultura de Beltsville, no Maryland. Acompanhava-o sua mulher, além de vários membros da comitiva. O chefe do Governo soviético entrou para uma «limousine», escoltada por veículos da Polícia, seguida por carros da Imprensa e precedida por uma escolta de agentes em motociclos.

Com grande surpresa, os jornalistas e fotógrafos postados em frente da entrada da Blair House viram, pelas 7 e 45 locais, Kruchtchev aparecer em mangas de camisa á porta da sua residência. Vestindo calças cor de castanha, camisa branca, gravata castanha e sapatos da mesma cor, o chefe do Governo soviético tinha saído muito simplesmente para respirar umas lufadas de ar fresco e relancear os olhos pela Avenida Pennsylvania...

Aos jornalistas, que logo se precipitaram para lhe falar e tirar fotografias, «K», que não fala inglês, não pôde fazer declarações e limitou-se a apontar o dedo indicador para a cabeça, dando a entender que não percebia patavina. Conseguiu, no entanto, pronunciar com uma certa dificuldade as palavras «Very good» e despediu-se dos jornalistas com um sorriso amável. — (France Presse).

Kruchtchev não vestiu casaca

para o banquete na Casa Branca

e a elegância das damas russas era sóbria

WASHINGTON, 16 — Nikita Kruchetchev não alterou os seus princípios proletários do banquete dado ontem em sua honra, na Casa Branca, pelo presidente Eisenhower.

O convite oficial enviado ao «leader» soviético, dizia: «gravata branca», mas Kruchtchev não se apresentou de casaca e laço branco (o que teria demonstrado o seu espírito de conciliação com os costumes do mundo capitalista). Contentou-se com um fato azul-escuro e uma gravata cinzenta e banal, numa camisa branca. Ostentava as mesmas condecorações que usou durante o dia.

Em contrapartida, sua esposa fez um esforço. O seu vestido de noite, de um azul ligeiramente esverdeado, caía-lhe até aos pés. Estava ligeiramente «maquillée», usava mangas curtas, apresentava-se levemente decotada e trazia um prendedor como unica joia.

O presidente Eisenhower estava de casaca e a senhora de Eisenhower com um vestido bordado a ouro, decotada, saia ampla e longas luvas brancas.

O presidente dos Estados Unidos e esposa e o casal Kruchtchev fizeram-se fotografar juntos, numa das salas da Casa Branca, antes de começar o banquete, dirigindo-se depois para o salão do jantar, onde já se encontravam os outros convidados.

Para o «leader» soviético, que fez ontem 12 horas de avião, eram 3 horas da manhã (hora de Moscovo), quando o banquete começou. Seis pratos de iguarias foram-lhe ainda apresentados antes de chegar o momento de se levantar para agradecer o brinde que lhe dirigiu o presidente Eisenhower.

O presidente dos Estados Unidos e Kruchtchev estavam sentados lado a lado, tendo Eisenhower, á sua direita, a senhora de Kruchtchev, e o chefe soviético, á sua esquerda, a senhora de Eisenhower. Por detrás dos dois chefes de Governo, sentaram-se dois intérpretes.

As duas filhas do presidente do Conselho da U. R. S. S. vestiram de branco: Rada, mulher do chefe da redacção do «Izvestia», trazia um vestido curto, de tecido leve, com mangas curtas, e sapatos pretos de salto alto. Trazia um colar de pérolas e, na mão, um saco preto; Julia trazia um vestido de seda adamascada com um pequeno bolero de mangas curtas e sapatos azuis, a dizerem com um saco de mão, também azul. A senhora de Gromyko, um vestido de renda preta sobre um forro verde.

Na opinião de uma testemunha, a elegancia das damas soviéticas parecia sóbria. «Seguramente — disse — não se tratava da ultima moda parisiense, mas bastante bem para o gosto russo».

O banquete realizou-se na casa de jantar de gala da Casa Branca, com as suas paredes de verde pálido cobertas com brocados a ouro. A mesa estava primorosamente enfeitada com critantemos amarelos. A baixela utilizada foi trazida de França, em 1817, pelo presidente James Monroe. — (F. P.).

O filho de «K» visitou os monumentos históricos de Washington

WASHINGTON, 16 — Serge, 24 anos, filho do presidente Kruchtchev, saiu ontem para dar um passeio, demorando-se cerca de 40 minutos. De máquina fotográfica a tiracolo, teria podido passar por um dos milhares de turistas americanos que visitam a capital se não fora ter sido seguido por dois empregados da embaixada soviética, dois detectives e um intérprete.

A sua primeira visita a Washington foi dedicada aos lugares históricos e, segundo um dos detectives que o acompanhou, parecia alegre e bem disposto, fazendo comentários apropriados em frente dos monumentos e parecendo conhecer a história americana. Fez um grande numero de fotografias e ficou em várias, tiradas por outros turistas que o reconheceram.

Ao regressar a Blair House, manifestou a sua admiração pelo transito de Washington e pelo elevado numero de automóveis que circulavam. Explicaram-lhe ter escolhido justamente uma hora de afluência em que todos os funcionários e empregados regressam a casa. Declarou ser em Washington a circulação muito mais intensa do que em Moscovo. — (F. P.).

O brinde de Ike

WASHINGTON, 16 — Brindando quase ao fim do banquete, o presidente Eisenhower, depois de lembrar que a Russia e a América tinham estabelecido relações diplomáticas em 5 de Novembro de 1809, frisou que desde esse dia, os dois países tinham diversas vezes colaborado e tinham mesmo sido companheiros de armas em duas guerras, e declarou: «Parece que os nossos dois países têm uma obrigação especial para com o Mundo inteiro. E' de importancia vital que, devido á nossa força e á nossa importancia no Mundo, nós nos compreendamos melhor. Vós e eu, estamos de acordo neste ponto. Creio não precisarmos de nos entregar a debates hábeis. Devemos fazer com que dependamos dos factos e da verdade e termos como objectivo comum dar mostras de que entre nós há a maior franqueza, a fim de podermos conduzir o Mundo no caminho que lhe oferece uma melhor probabilidade de paz e prosperidade».

Concluindo, o presidente manifestou a sua admiração pelo transito de Washington e pelo elevado numero de automóveis que circulavam. Explicaram-lhe ter escolhido justamente uma hora de afluência em que todos os funcionários e empregados regressam a casa. Declarou ser em Washington a circulação muito mais intensa do que em Moscovo. — (F. P.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

A alegria das crianças a caminho da escola

A criança e a escola

Por nos parecerem muito interessantes sob o ponto de vista pedagógico e humanitário trazemos ao conhecimento das nossas leitoras a opinião do dr. Benjamin Spock sobre a finalidade da escola.

Para que serve a escola

A principal finalidade da escola é ensinar como se comportarem na vida. Os diferentes cursos — as diferentes disciplinas dos programas das escolas — não são senão os meios de chegar a este fim.

Antigamente, julgava-se que a escola tinha cumprido a sua missão quando o adolescente já sabia ler, escrever e contar e conhecia, de cor, um certo numero de factos históricos. Eu ouvi um eminente professor descrever como, quando era criança, o faziam treinar-se a recitar, de cor, uma definição de proposição que era, aproximadamente, o seguinte: «a proposição é uma palavra exprimindo geralmente uma ideia de lugar, de direcção, de tempo ou de qualquer outra relação abstracta empregada para estabelecer uma ligação, sob uma forma, adjectiva ou adverbial, entre um nome ou um pronome e um outro nome». Recitar esta definição de cor não serve, evidentemente, para nada. Não se pode aprender verdadeiramente uma coisa que não tenha uma significação real. Compete, então, ás escolas, tornar as matérias — assuntos — de tal modo interessantes e vivos que as crianças estejam desejosas de os estudar e fixar. Obtem-se ainda melhores resultados fazendo viver activamente pelas crianças as matérias de estudo. E' por isso que elas aprendem mais aritmética brincando ás mercearias, pagando e fazendo trocos, durante uma semana, do que estudando pelo livro e fazendo operações a seco durante um mês.

De que serve — á criança — possuir muitos conhecimentos se não é feliz, se não sabe comportar-se perante os seus camaradas, se não é capaz de obter a situação que ambiciona?

O bom professor é aquele que tenta compreender cada um dos seus alunos de modo a poder ajudá-los a vencer os seus pontos fracos e a torná-los individuos bem equilibrados. O aluno a quem falte confiança em si próprio deve ter ocasiões de conseguir alguns sucessos. O vaidoso deve aprender que é unicamente pelo seu trabalho que ele conseguirá aquilo que tanto de-

(Continua na 15.ª página)

As maçãs

Já na Idade Média se escrevia muito sobre as virtudes das maçãs como alimento e medicamento.

Hienronynns Bock, de Strasburgo dizia, em 1630: as maçãs servem na cozinha e na farmácia. As espécies doces são laxativas, lubrificam o ventre, purificam o sangue, dão bom humor, fortificam o coração, evitam a melancolia, facilitam a expectoração e acalmam a tosse. A compota é boa para a febre, atenua a sede e excita o apetite. As espécies azedas decompõem o mucus grosseiro e viscoso do estomago, são adestringentes, combatem a diarreia, são diuréticas, evitam os vómitos e os soluços. O suco das maçãs serve para nos livrarmos dos vermes intestinais.

Umas centenas de anos mais adiante, médicos alemães faziam curas de diarreia infantil misturando, a determinados medicamentos, as maçãs cruas, raladas e passadas, por pressão, através de crivos finissimos.

E' sabido que as maçãs raladas temperadas com açucar e ingeridas lentamente, na dose média de um quilograma por dia é um recomendável regularizador das funções intestinais para qualquer adulto.

As maçãs são muito ricas em vitaminas A, B_1, B_2, C, ácido málico e pectina.

Na medicina caseira, as flores da macieira são empregadas como antiespasmódicas em infusão a trinta por mil. O xarope de maçãs reinetas, desde longa data e ainda hoje, é recomendado pelos médicos no tratamento da prisão de ventre em crianças da mais tenra idade.

A «tisana de maçãs» que muito se empregava no tempo das nossas avós para «consertar» os intestinos ao que consta, era deliciosamente preparada da seguinte maneira: fazia-se ferver um litro de água com duas maçãs reinetas de tamanho médio cortadas em quartos e com as cascas, temperava-se com açucar ao paladar e tomava-se quatro vezes no dia em doses de dois decilitros e meio.

ALGUMAS RECEITAS DE MAÇÃS

Rabanadas com maçãs

Cortam-se fatias de pão de forma, ensopam-se em leite, passam-se por ovo batido e fritam-se em óleo. Colocam-se num prato de vidro e polvilham-se com açucar e canela.

Em cima de cada fatia põe-se uma maçã que préviamente foi assada no forno pondo-se-lhe açucar e bocadinhos de amêndoa espetados. Sobre cada maçã coloca-se um bago fresco de uva preta ou uma cereja cristalizada.

Esta receita corresponde á gravura que ilustra este artigo.

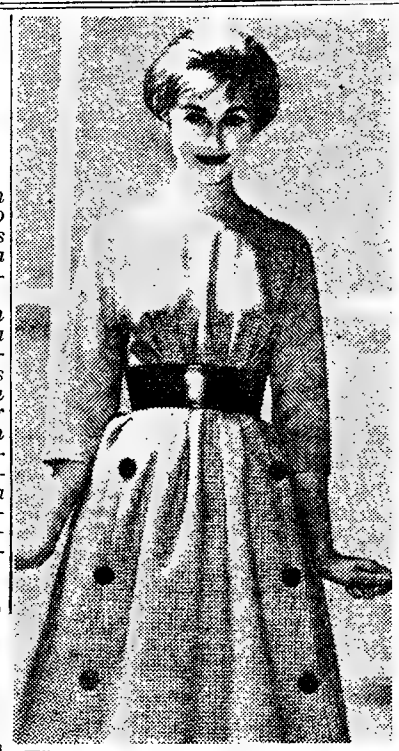
Bôlo de claras com maçãs

Batem-se seis claras de ovos em castelo de modo que fiquem muito firmes. Juntam-se-lhes seis colheres de açucar, seis colheres de farinha e duas colheres de mantciga derretida.

Numa forma lisa untada com manteiga e polvilhada com farinha deita-se a massa em camadas alternadas com fatias de maçãs cortadas muito finamente e polvilhadas com açucar. A ultima camada deve ser de fatias de maçã, polvilhadas com açucar. Para ficar o bolo mais decorado esta ultima camada de fatias põe-se começando-se a cobrir a massa de fora para o centro sobrepondo-se um pouco as fatias e dispondo-as em caracol. Leva-se o bo-

(Continua na página seguinte)

Maçãs apetitosas



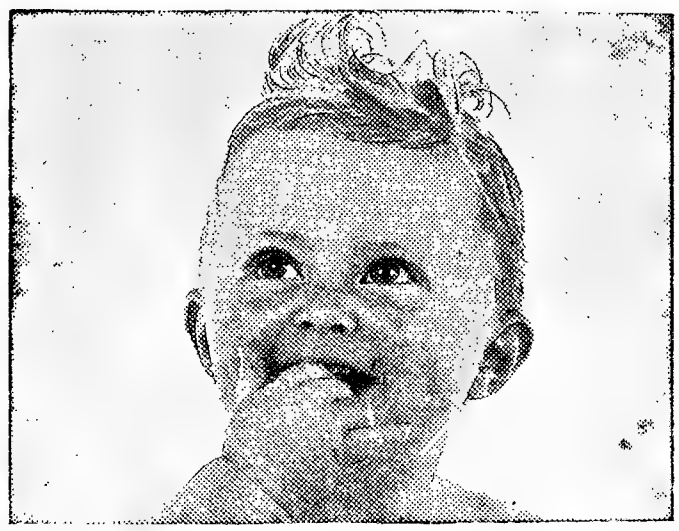
Para usar em casa

A' esquerda, vestido de algodão e lã xadrez vermelho e branco com botões de galalite vermelhos. O cinto é de cabedal preto. A' direita, blusa de rioplex azul-escuro, acertoada e fechada com quatro botões. Saia pregueada de fazenda escocesa azul-escura-cinzenta e verde berrante. O cinto é de cabedal verde

Compre

Um corte de casaco ou «tailleur» para a sua confecção de Inverno. Lindos padrões de alta novidade.

A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245-247



PARA O MENINO QUE LHE ENCHE A VIDA. SÓ JOHNSON'S ESTÁ INDICADO

Para que o seu filhinho esteja sempre risonho e satisfeito, trate-o diáriamente com o BABY produtos Johnson — são preparados especialmente para as peles delicadas e finas. Quando der banho ao seu bebé, ou lhe mudar a fralda, empoe-o generosamente com o BABY POWDER JOHNSON (Talco). Enxuga suavemente a humidade á superficie da pele e evita qualquer irritação ou mal-estar.

BABY POWDER — talco. BALY SOAP — sabonete. BABY OIL — óleo. BABY SHAMPOO — shampô

Johnson & Johnson

apelalsz

As maçãs

(Continuação da página anterior)

lo a cozer em forno regular. Depois de cozido desenforma-se e, ainda quente, põe-se-lhe açucar apenas dos lados.

Pudim gelado de maçãs

Coze-se a polpa de meio quilograma de maçãs com 350 gramas de açucar. Passa-se por um passador ou peneira e juntam-se-lhe 10 gramas de gelatina derretida numa chávena de água quente. Bate-se durante 40 minutos ou o tempo que for necessário para a massa ficar muito branca.

Põe-se em forma lisa untada com óleo e deixa-se gelar de preferência num frigorífico. Depois de gelado desenforma-se o pudim cobre-se com leite creme pouco espesso temperado com «kirchs». Quem não tiver frigorífico deixa apenas arrefecer o pudim que do mesmo modo é muito agradável.

PURÉ DE MAÇÃS

Descascam-se as maçãs, tiram-se-lhe as pevides e põem-se a cozer com pouquissima água. Se as maçãs são demasiadamente ácidas junta-se uma pequena porção de açucar. Depois das maçãs bem cozidas esmagam-se e servem-se quentes como acompanhamento de carne assada, bifes ou costeletas.

VÁRIAS MANEIRAS DE CONSERVAR MAÇÃS

Ao natural

Para a conservação no estado natural escolhem-se maçãs bem formadas, de tamanho médio, com a polpa firme e a casca espessa. Convém que sejam provenientes de solos sãos. A colheita dessas maçãs deve ser feita quando o tempo estiver bem seco e frio. As maçãs devem transportar-se com o máximo cuidado pois qualquer contusão ou golpe seria uma porta franqueada aos elementos que poderiam destruir os frutos. Não servem para este processo de conservação as maçãs tocadas, bichosas ou apodrecidas que além de se estragarem imediatamente iriam contaminar os frutos sãos.

Deve proceder-se á colheita das maçãs quando as folhas da macieira caem da árvore e, portanto, os frutos já completaram a sua formação nada aproveitando, se continuarem presos aos troncos das árvores.

As maçãs podem conservar-se sobre prateleiras em casas arejadas, frescas e escuras. Convém que sejam protegidas por palhas, fetos secos, papeis, algodão em rama, serradura de cortiça ou palhas de cereais que sejam más condutoras da humidade.

Antes de postas as maçãs nas prateleiras devem ser muito bem limpas com um pano seco para evitar que fiquem nelas agarrados ovos de insectos ou esporos de fungos.

Para evitar o ataque dos insectos é costume fazer-se a «colagem» que consta do seguinte: derretem-se 300 gramas de goma arábica em 10 litros de água e oito dias depois mergulham-se nela as maçãs que depois se retiram para ficarem a escorrer, suspensas pelos pés durante 10 dias. Os olhos das maçãs, por serem os sitios mais atacados pelos insectos devem encher-se de goma arábica com auxílio de um pincel ou de uma pena de ave.

Em silos

Devem preparar-se os silos em terreno enxuto. Os silos devem ser de forma cónica e ter na parte superior uma chaminé de palha para arejamento.

Dispõem-se as maçãs sobre camas de palha ou fetos muito secos de modo que não toquem umas nas outras. As camadas de maçãs sobrepõem-se sendo sempre alternadas com espessas camadas do elemento isolador — palha ou fetos — sobre a ultima camada desse elemento coloca-se terra argilosa numa espessura de 30 centímentros respeitando-se, evidentemente, a chaminé de palha a que já nos referimos. As maçãs podem conservar-se nos silos até Março e nessa altura passarem para as prateleiras dos fruteiros.

No frigorífico

As maçãs conservam-se muito bem no frigorífico. Devem ser metidas em caixas fechadas que se alinham nas prateleiras dos frigoríficos. A temperatura mais conveniente á conservação das maçãs não deve ser inferior a zero graus nem superior a dois graus.

Em areia

Escolhem-se frutos muito sãos e metem-se numa caixa de madeira alternando-se camadas de maçãs com camadas de areia fina seca no forno ou ao sol. A primeira e a ultima camadas devem ser de areia. Fecha-se a caixa e guarda-se em sítio fresco e seco.

Secas ao ar

Usa-se muito este processo de secagem de maçãs e peros nas nossas aldeias onde chamam «rosários» aos frutos assim conservados. Cortam-se as maçãs em quartos ou em fatias e enfiam-se num cordel que se ata nas extremidades. Fica, assim, em forma de rosário. Essas enfiadas põem-se a secar ao Sol e completa-se depois a secagem levando-as ao forno de padeiro depois de retirado o pão. Devem guardar-se depois em sítio seco.

Secas no forno

Descascam-se as maçãs, cortam-se em fatias grossas e metem-se no forno de padeiro passadas duas horas de ter sido retirado o pão. Tiram-se no dia seguinte e tornam a meter-se no forno mas em seguida a ser o pão retirado. Se alguns bocados de maçã não ficarem bem secos levam-se mais outra vez ao forno mas estando este com pouquíssimo calor para as maçãs não ficarem demasiadamente secas.

As maçãs conservadas por este processo podem ser comidas secas ou preparadas em compota. Neste ultimo caso antes de se empregarem devem mergulhar-se em água morna durante seis horas.

Esterilizadas em compota pouco doce

Descascam-se as maçãs, tiram-se-lhes as pevides e cortam-se em quartos. Metem-se em frascos de vidro próprios para esterilização de frutos. Cobrem-se com uma calda que primeiramente fervem durante cinco minutos feita com quinhentos gramas de açucar e um litro de água. Entre a calda que cobre as maçãs e a tampa dos frascos deverá ficar um espaço de dois centímetros aproximadamente. Fecham-se os frascos pondo-se-lhes as anilhas de borracha, as tampas e as mólas que têm por fim prenderem as três peças umas ás outras.

Levam-se os frascos a esterilizar em banho-maria metendo-os dentro duma panela que tenha o fundo coberto interiormente por um pano dobrado, para evitar o contacto directo dos frascos com o fundo da panela. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e levam-se ao lume. Quando a água levanta fervura verificam-se as horas e passados trinta minutos tiram-se os frascos de água fervente. Colocam-se sobre uma mesa de madeira ou sobre um pano dobrado se a mesa é de pedra. Se não houver esse cuidado os frascos podem quebrar-se ao contacto com a superfície fria. Só depois dos frascos terem arrefecido completamente é que podem, então, guardar-se na dispensa. Convém nesse momento verificar se as tampas estão bem presas. Podem, então, guarda-se na dispensa.

Esta compota é deliciosa e muito recomendável para dietas, assim como a de peras, que se prepara pelo mesmo processo e igual percentagem de açucar.

UM AVENTAL PRÁTICO

Sobre a calça e o blusão de «jersey» azul-escuro fica muito bem este avental de quadradinhos vermelhos e brancos, com grandes algibeiras e cinto de «rioplex» azul-escuro, enfeitadas com «grega» branca — fita de trança ondulada. Todas as orlas deste avental são debruadas com viezes de popeline branca. O avental é unido atrás com casas e botões brancos

Talvez não saiba alimentar o seu velho cão

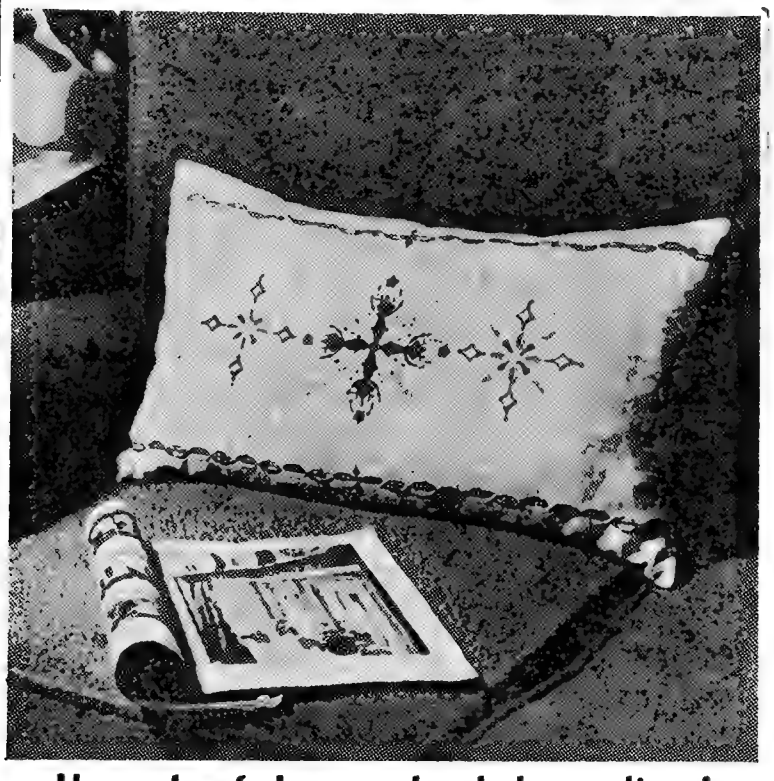
A velhice do cão começa mais cedo ou mais tarde em conformidade com o trabalho que se lhe exigiu e o trato alimentar que se lhes deu. O cão começa a apresentar sinais de velhice entre os oito e os nove anos. Há porém animais tão estafados que aos seis ou sete anos começam a revelar manifestações da decrepitude. Entre esses sintomas aparece a insuficiência funcional de certos órgãos de que resulta o emagrecimento ou a gordura excessiva do cão. O temperamento do animal recente-se, diminui-lhe a vivacidade e alheia-se do dono, passando a maior parte do tempo deitado a dormir. Alguns animais perdem os pelos especialmente em volta dos olhos o que é sinal, evidente, de velhice.

Quando um cão manifesta sinais de velhice deve ser dispensado de qualquer trabalho. Deixará de caçar se é caçador, deixará de fazer noites de vigília, se é cão de guarda; deixará de acompanhar os rebanhos com encargos de os defender dos lobos, se é cão de pastor; não acompanhará, nas lezírias, os campinos em fainas violentas e arriscadas das apartações e conduções de gado bravo onde as intervenções do cão, são, por vezes, de uma oportunidade notável. Enfim, o cão velho é reformado como qualquer pessoa, e, mantido em repouso ou meia acção, passa a ter, apenas, a ração de conservação compensadora do esforço que, porventura, ainda vá dispendendo. O regime alimentar deverá, então, ser leve, de fácil digestão sem deficiências mas sem excessos.

São recomendáveis, nesses casos, os caldos de carne com pouca gordura, ao qual se juntam bocados de pão em pequena quantidade; os caldos de farinha, o leite e, em pequena porção, alguns legumes. Aos cães velhos, a carne deve ser dada com moderação e quando os dentes do animal começam a faltar-lhe é conveniente não se lhe darem ossos.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59161-2-3 - LISBOA

TECIDOS ALVINIZ
Anunciam
A LIQUIDAÇÃO DOS SALDOS QUE FICARAM DA COLECÇÃO DE VERÃO EM TECIDOS DE ALGODÃO-MISTOS E DE LÃ A PREÇOS INFINITAMENTE BAIXOS
VER PARA CRER
16, LARGO DO CARMO, 17



Uma almofada com bordado medieval

Muito interessante é esta almofada de estopa na cor natural, bordada com «filoselle» Ancora em tons de amarela, castanha e verde. O bordado, inspirado nos motivos da época medieval, foi feito a ponto de nó, ponto de grilhão, ponto de cadeia torcido, ponto romeno, ponto de canutilho e persponto, empregando-se sempre três fios. O desenho desta almofada, no tamanho natural, importa em 9$00. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado importa em 6$00. As quantias podem ser enviadas em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

A criança e a escola

(Continuação da 13.ª página)

seja: o reconhecimento publico das suas capacidades. O que não se encaminha no sentido de criar amigos deve ser ajudado para se tornar sociável e simpático. O que pareça preguiçoso necessita duma ajuda exterior que lhe faça descobrir um mundo no qual se expanda o seu entusiasmo. Nas escolas onde o ensino não evoluiu, onde se contentam mecanicamente em dar o programa, obrigar a fazerem-se os exercícios, corrigir os «deveres» e fazer recitar as lições, obtêm-se resultados com as crianças medianas e naturalmente equilibradas. Mas esse método fornece poucos sucessos ás crianças brilhantes e é muito rápido para os menos bem dotados. Nessas escolas ninguém virá em ajuda da menina que se sente isolada e ninguém tentará ensinar a um menino a arte de trabalhar em conjunto

O sentido da democracia

O sentido da democracia é também uma noção que uma boa escola deve inculcar aos seus alunos, não unicamente como um tema patriótico, mas sim como uma maneira de viver e de trabalhar. Um bom professor sabe muito bem que não conseguirá nada se se contentar em falar de democracia aos seus alunos e se lhes dirigir, em seguida, como um ditador. Ele levará os seus alunos a elaborar alguns projectos, a prever as dificuldades que se encontrarão no decorrer da realização e a tomar as responsabilidades para levar a bom fim o empreendimento.

E' trabalhando em conjunto que as crianças aprendem a apreciar-se recíprocamente. E' utilizando este método que as crianças aprendem a terminar aquilo que começam, não, apenas, durante a sua permanência na escola mas também quando se tornarem homens. As experiências demonstraram que as crianças cujo mestre tem por princípio guiar passo a passo os seus trabalhos e vigiá-las de perto, não conseguirão bom resultado senão quando se encontram na sua presença. Se ele as deixa sem vigilancia quase todas as crianças deixarão os seus trabalhos e começarão a brincar. Elas imaginam que o trabalho escolar é da responsabilidade do mestre e não da sua e que, uma vez que o professor não está, elas têm o direito de fazer o que lhes apetece.

As experiências demonstraram igualmente que quando um mestre ajuda os seus alunos a escolher um trabalho e a estabelecer um plano bem determinado, quando estes estejam habituados a trabalhar em conjunto trabalharão quase tão bem entregues a si mesmos como na presença do mestre. Porquê? Porque elas têm consciência da finalidade dos seus esforços e sabem de antemão quais as etapas por que devem passar para o levarem até ao fim. Sabem que é a elas e não ao mestre que compete esse trabalho. E cada um quer realizar, pelo melhor, a parte que lhe compete porque se sente orgulhoso de fazer parte de uma unidade de trabalho na classe e porque põe á prova o seu sentido das responsabilidades perante os seus condiscípulos.

E', na verdade, o género de disciplina mais nobre que pode existir. Esta educação e o espírito que dela resulta formarão os melhores cidadãos e os trabalhadores mais eficientes.

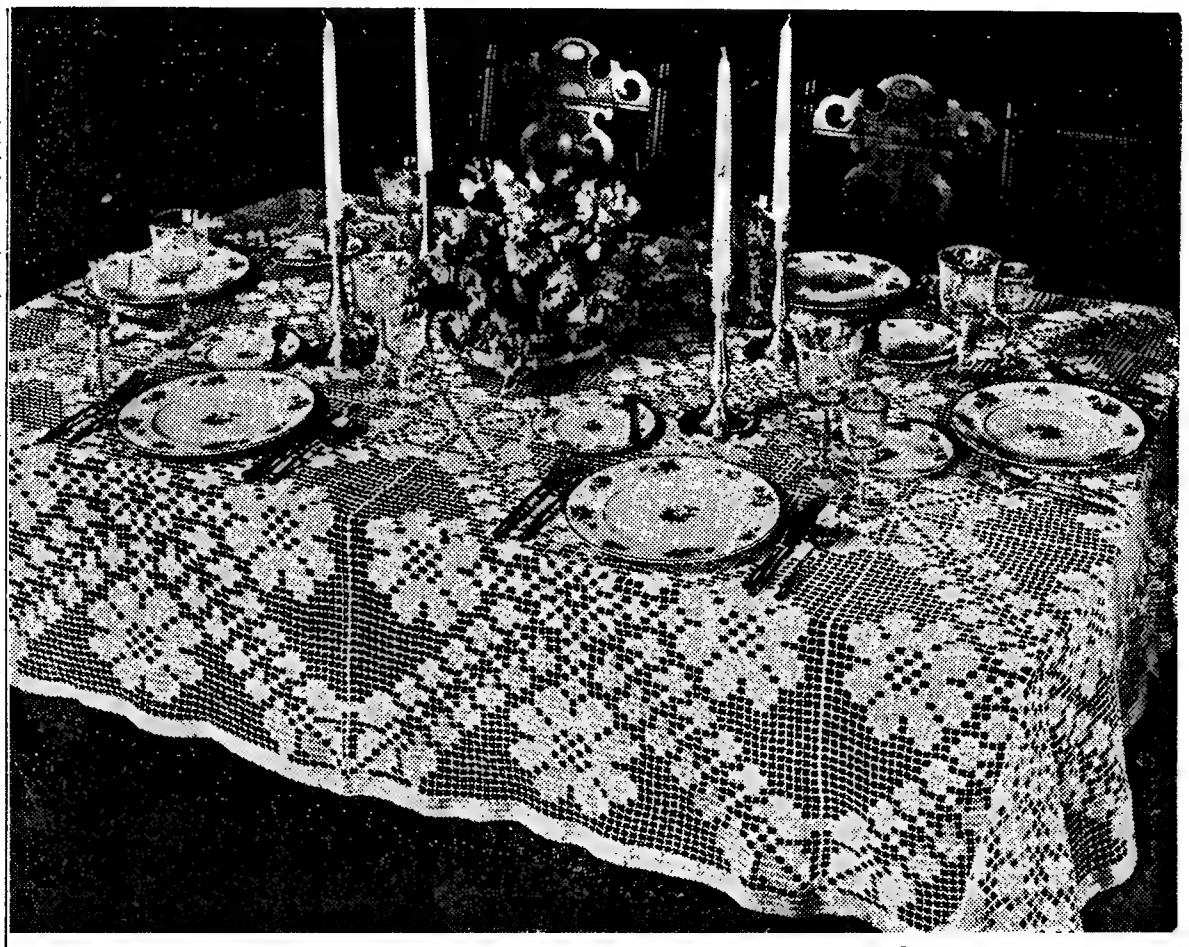
Como podem os pais melhorar as escolas?

Em primeiro lugar, compete aos pais escolher com muitíssimo cuidado o estabelecimento a que vão confiar as suas crianças. Em seguida eles tomarão a obrigação de colaborar no trabalho de educação e de formação realizado pelo mestre da criança. Eles deverão procurá-lo e discutir com ele os problemas da criança. Os métodos duma escola poderão ser excelentes mas não darão resultados completos se não houver uma colaboração real entre pais e professores.

Muitas pessoas não compreendem como é que a escola pode formar crianças que venham a ser felizes sendo, no entanto, uteis á comunidade. Pensam — pelo menos em certos países — que os encargos escolares são muito elevados, que há demasiados professores, que os locais são muito luxuosos e criticam todas as inovações tentadas neste sector. Mas essas pessoas não atingem o fim destas inovações e pensam unicamente que as vantagens que trazem são bem inuteis e servem, unicamente, para empregar muitos mais professores. Nós temos, no entanto, a certeza de que o dinheiro gasto para melhor educar as crianças terá um grande rendimento. Se em todas as escolas se chegar um dia a fazer compreender a cada criança que ela faz parte de uma comunidade da qual deverá ser um membro util e respeitado, reduzir-se-á, muito sensívelmente, o numero de indivíduos irresponsáveis ou criminosos. E, mais ainda, quando estes métodos se aplicam a crianças naturalmente bem equilibradas e que nunca viriam a tornar-se criminosos dar-lhes-ão uma maior alegria de viver tornando-as trabalhadoras e cidadãos com o sentido exacto do dever cívico.

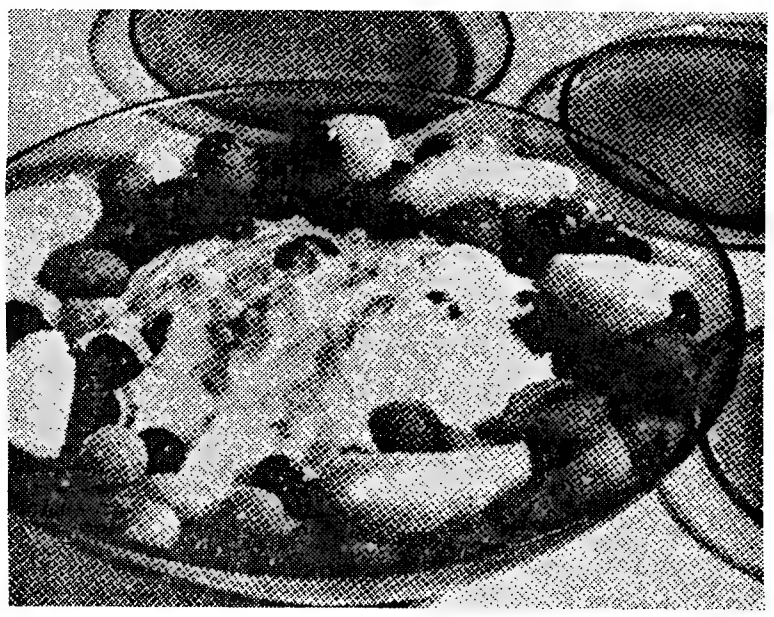
—Eu penso que o dinheiro gasto em melhorar o ensino tem a aplicação mais judiciosa que se pode imaginar.

(Do livro «The common sense book of baby and child care»)



Uma toalha para dias de festa

Nos dias festivos é de bom gosto cobrir-se a mesa com uma toalha bonita, e esta que apresentamos está, para o efeito, nas devidas condições. Foi constituida por quadrados de «crochet» feitos separadamente na malha de abertos e fechados e ligados depois, uns aos outros, por costuras feitas a ponto de luva. Para obter quadriculados largos fez-se a malha com duas laçadas na agulha. Porém, com quadriculados de 4 milímetros também fica bonita. Nesta dimensão fornecemos o desenho mediante a quantia de 7$00, que pode ser enviada em selos de correio á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa



Salada de frutas com merengue

Faz-se merengue batendo-se claras de ovos em castelo e juntando-se-lhes as colheres de açucar necessárias para ficar doce sem ficar enjoativo. Perfuma-se com umas gotas de essência de baunilha ou uma pitada de vanilina em pó. Põe-se no meio de um prato de ir ao forno e leva-se a cozer levemente em calor brando apenas durante cinco minutos. Tira-se do forno, deixa-se arrefecer completamente e guarnece-se em volta com salada de frutas variadas, em que figurem algumas uvas pretas

PERGUNTE para saber

Maria do Carmo, uma provinciana — «Um veneno para matar os ratos sem os fazer sofrer nem pôr em risco os animais domésticos?» A ultima parte das suas exigências é fácil de atender; a primeira é que é mais difícil. Só juntando-se ao raticida uma dose considerável de narcótico com o poder de actuar até que o veneno exerça a sua acção.

Processos de matar ratos sem que morram, pelo mesmo motivo, os gatos e os cães que andam pela casa, há muitos. Eis alguns do nosso conhecimento: cortar vários bocadinhos de esponja — das antigas e não das de borracha ou plástico — que esteja bem seca, engordurá-los metendo-os em banha ou toucinho derretido. Espalhá-los pelos lugares frequentados pelos ratos e pôr ao alcance destes vários bebedouros com água, que podem ser pires ou pequenas latas de conservas prèviamente escaldadas.

Os fragmentos de esponja absorvendo os líquidos do estomago provocam muita sede obrigando os ratos a beberem a água que vai dilatar as esponjas e asfixiando os ratos por completo do diafragma.

Dá bom resultado deitar-se sulfureto de carbono em todos os buracos que sejam frequentados pelos ratos. Tapam-se depois esses buracos com gesso amassado. Tenha-se cuidado com o lume pois o sulfureto é muito inflamável.

O melhor é fazer-se a aplicação á luz do dia ou, se o local é absolutamente sombrio, servir-se de uma lampada eléctrica.

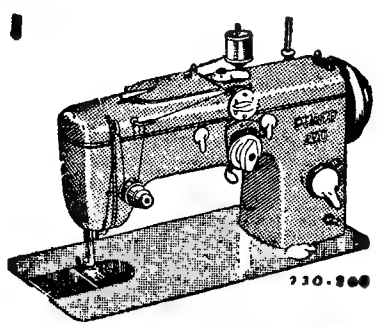
Outro processo consiste em preparar-se uma mistura de seis partes de gesso em pó, duas de farinha — de trigo, milho ou centeio — e quatro partes de açucar refinado. Colocam-se montinhos muito pequenos desta mistura nos lugares frequentados pelo ratos. Ao alcance destes colocam-se bebedouros com água. O gesso ao contacto com a água torna-se em pedras nos intestinos dos ratos que morrem por esse motivo.

A cila não é perigosa para os animais domésticos e é mortífera para os ratos. Prepara-se com ela um enérgico raticida pelo seguinte processo: metem-se num almofariz e pisam-se muito bem quinze gramas de pó de vila marítima, sessenta gramas de cebo e vinte e cinco gramas de farinha. Fazem-se com essa mistura pequeninas bolas que pesem, aproximadamente, um grama cada uma. Distribuem-se essas bolinhas pelo sítios frequentados pelo ratos.

O «trigo roxo», envenenado com arsénico e muito empregado como raticida, não costuma ser ingerido pelos gatos nem pelos cães.

Velha descontente — Para escurecer os cabelos brancos é muito usada a seguinte mistura que se manda preparar numa farmácia: duzentos gramas de álcool a noventa graus; quatrocentos gramas de água distilada; vinte gramas de glicerina; quatro gramas de flor de enxofre; quatro gramas de acetato de chumbo; três gramas de amoníaco; cinco gramas de perfume.

Agita-se antes de aplicar. A aplicação pode ser feita de tempos a tempos molhando-se o pénte na mistura quando a pessoa se penteia.



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil

MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

As flores poderão resolver alguns problemas da decoração do seu lar.
Prefira as flores de plástico que possuem a beleza atraente das flores naturais, mas não pecam por ser efémeras.

Na Papelaria Vasconcelos

pode adquirir estas lindas flores
RUA DA PRATA, 270
Junto à Praça da Figueira

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS
do Instituto Português de Oncologia

Estão abertas as inscrições para admissão de candidatas

Dão-se informações na Escola ou pelo telef. 772328 das 9,30 às 16,30 horas.

Eduquemos o nosso filho!

Educar pelo exemplo

A criança chegou a um mundo que lhe é inteiramente desconhecido. Ignora tudo o que a rodeia. Mas não se pode manter nessa ignorancia. Pouco a pouco, os seus olhos vêem, a sua inteligência apreende, compara, julga. O mundo vai-se-lhe revelando momento a momento, e as primeiras palavras escutadas, as primeiras imagens surpreendidas, dão-lhe naturalmente uma noção da vida e das pessoas; e, subordinada a essa noção, dia a dia ampliada, a criança principia a sua longa, difícil, por vezes dolorosa tarefa de adaptação ao mundo que a cerca e de que faz parte.

Compreende-se que assim seja e que, por conseguinte, as pessoas que lidam com crianças, e particularmente aquelas que cuidam da sua educação, devam ter a máxima cautela com todas as suas palavras e acções. Porque a criança há-de julgar conforme o que vir, há-de proceder conforme o procedimento que usarem para com ela, e, normalmente, há-de formar-se á semelhança do modelo que tiver na frente, pois é inacto o instinto de imitação, e poderoso o império do mais forte sobre o mais fraco.

Portanto, o nosso primeiro dever em face de uma criança é vencer o que em nós, haja de mau, e proceder com a máxima naturalidade segundo o bem, a verdade, e a justiça. Isto talvez não seja fácil sobretudo se estivermos habituados a obedecer a todos os nossos impulsos, quaisquer que sejam, bons ou maus. Mas é um excelente exercício que, se vai beneficiar a criança, não nos beneficia menos a nós próprios.

E afinal, ser bom, justo, verdadeiro, é o melhor caminho das mais puras alegrias. Talvez a falta de uma sólida educação; talvez a influência de pessoas que não tiveram quem lhes fizesse compreender os altos e eternos valores morais; talvez o embate com duras realidades — nos tenham deformado o carácter, incutido hábitos maléficos. Mas façamos um esforço, entremos em nós próprios, recuperemos aqueles puros anseios de perfeição que, por ventura, há muito tempo já deixámos de escutar. Por amor desses pequeninos que hoje dependem inteiramente de nós, e que amanhã serão em boa parte aquilo que deles soubermos fazer — enveredemos decididamente pelo caminho da auto-disciplina, da auto-educação, e procuremos por todas as formas dar-lhes a lição fecunda dos bons exemplos.

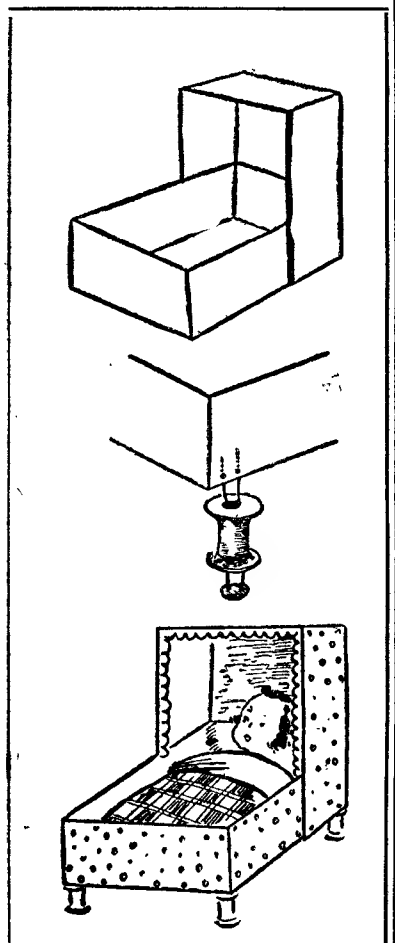
Tem-se afirmado, mas não é demais repeti-lo, que nenhum processo educativo suplanta o exemplo. A criança que sempre viveu com pessoas delicadas é naturalmente delicada. Se nunca ouviu palavras grosseiras, como há-de pronunciá-las? E, se na altura própria, lhe fizerem compreender o motivo porque isto está bem e aquilo está mal, mais fácil lhe será prosseguir conscientemente na orientação recebida desde os primeiros anos.

Eu nunca hei-de esquecer a expressão pasmada, atónita, do meu filho de três anos ao presencear no meio da rua a ira de uma mulher do povo; desgrenhada, congestionada, a pobre criatura vociferava, rouca, gesticulando exuberantemente; e o meu pequenino, abandonando o triciclo com que brincava naquele pacato jardim provinciano, quedou imóvel, sem medo — e a furia era de amedrontar! — apenas surpreendido ao mais alto grau, toda a sua atenção estampada nos olhos muito abertos. Era a primeira vez que assistia a uma verdadeira manifestação de cólera. Nunca lhe tinha passado pela cabecinha a possibilidade de tais expansões.

Não podemos, infelizmente, evitar que as crianças testemunhem muitos actos deploráveis, oiçam muitas frases infelizes. Mas que ao menos nós, os que somos conscientes e os que temos a responsabilidade da sua formação, saibamos conduzir-nos impecávelmente para que, contagiadas, pelo nosso exemplo, elas resistam ás más influências.

Há crianças portadoras de taras e instintos que dificultam a missão do educador. Essas talvez reajam de formas inesperadas, talvez se mostrem rebeldes e seja necessário adoptar, em determinados sentidos, processos especiais de educação. Mesmo essas, porém, só podem lucrar com o convívio sistemático, persistente, inalterável, de pessoas bem formadas e bem educadas. Se, nessas crianças, o bom exemplo e uma orientação inteligente não lograrem triunfo decisivo—a que perigosas culminancias conduziriam os maus exemplos e uma educação desleixada?

Estas duas pequenitas estão pensando que a musica é uma coisa maravilhosa, enquanto a mais velha executa uma pequena canção. Sem duvida, estamos todos de acordo, por isso os pais não devem desprezar este aspecto tão importante da educação dos seus filhos



Um berço para a bonequinha

Temos aqui dito várias vezes que não são os brinquedos caros e complicados os mais apreciados pelas crianças.

Um brinquedo simples, que elas próprias fazem ou ajudam a fazer, alindado pela sua riquíssima fantasia — será de todos o mais querido.

As caixas de fósforos, por exemplo, prestam-se admiràvelmente para inumeras coisas! Aqui está um berçozinho feito com duas caixas de fósforos que encaixam e se forram com papel de lustro ou com chita (empregar cola forte).

Os pés são pequeninos carros de linha que se «cozem» aos cantos do fundo do «berço», cada um com a ajuda de um botão (maior do que o orifício do carro) por onde passa a linha.

O colchão e as roupinhas serão feitos pelas pequeninas.

Os pais também devem ocupar-se dos seus bebés

A nossa filhinha completara oito meses quando meu marido e eu descobrimos que tínhamos a seu respeito impressões diferentes. Eu achava que ela era uma criança alegre e bem disposta; meu marido achava-a demasiado séria e «reservada».

Intrigou-me esta disparidade de opiniões, tanto mais que eu não podia de forma alguma modificar a minha. Foi nessa altura que compreendi que o comportamento das crianças depende do próprio comportamento das pessoas que com elas tratam. Eu estava perfeitamente á vontade com a minha filha, ria para ela, «conversava» com ela, inventava pequeninas coisas para a divertir; e ela correspondia abertamente, rindo e desafiando a minha boa disposição. O pai, pelo contrário, sentia-se desastrado nos seus gestos para com ela; temia pegar-lhe e se o fazia ficava sério; toda a sua atitude era de receio, preocupação, gravidade, cerimónia... Então a criança punha-se séria, ás vezes até parecia medrosa, e retraía-se tanto com o pai quanto se expandia comigo.

Comuniquei a descoberta a meu marido, que acabou por concordar. Os homens também devem aproximar-se dos seus filhos bebés, procurar saber comunicar com eles e até, uma vez por outra, prestar-lhes alguns cuidados, embora, claro, o seu tratamento pertença ás mães. Mas compreende-se quanto deve ser agradável para o bebé sentir-se igualmente compreendido e acarinhado pelo pai e pela mãe. E para o pai é, sem duvida, uma felicidade ver-se alegremente recebido pelo seu bebé.

E ocorre-me uma pergunta: aquela falta de aproximação, de compreensão, que tantas vezes, infelizmente, se verifica entre os homens e os filhos, não terá tido o seu início, a sua causa, nesse acanhamento, nesse sentimento de incompetência que os homens em geral sentem perante os seus bebés?

Não tarda que reabram as aulas

A entrada na Escola é um acontecimento importante na vida da criança. Para muitas, é o primeiro contacto com o desconhecido e com desconhecidos. Da maneira como a criança aceita e é aceite pelo novo ambiente, depende uma atitude positiva ou negativa em face do trabalho e da vida escolar, que influenciará durante longos anos a sua permeabilidade ao ensino e ao trabalho intelectual.

*

Deve-se evitar, quanto possível, o internato, que é contrário á natureza, principalmente tratando-se de criancinhas, junto das quais nada pode substituir o elemento afectivo representado pelo pai e pela mãe. Se os pais pudessem imaginar o desalento que por vezes invade a criança internada, mesmo nos melhores colégios! Ao menos, se não puder fazer-se outra coisa, que a criança tenha saídas frequentes, e que não haja retensões abusivas no colégio, transformado, antipsicológicamente, de internato em prisão.

*

Um dos pontos sobre que deve exercer-se a colaboração entre a escola e a família é no capítulo do trabalho a fazer em casa. Por um lado, é preciso evitar que os deveres sejam de tal modo numerosos que impeçam a criança de ter um legítimo momento de expansão, como lhe é necessário, que envenenem a atmosfera familiar, e, principalmente, que a obriguem a encurtar o seu tempo normal de sono; por outro lado se não há inconveniente em que as crianças peçam ocasionalmente conselho aos pais, é preciso no entanto proscrever o método que consiste em os trabalhos serem feitos, práticamente, pelos pais e não pelas crianças.

*

Sempre que seja possível, estabelecei ligação entre os trabalhos das aulas e a vida corrente. Ajudai a criança a tirar partido, de todos os conhecimentos adquiridos. Esta é, sem duvida, uma das vantagens da chamada educação «nova» que tão bem corresponde á psicologia da criança.

GASTON COURTOIS
(Arte de Educar as Crianças de Hoje)

Como dar à minha filha o gosto pelo arranjo da casa?

«A minha filha não quer ajudar-me, fica muito mal disposta quando a obrigo. O que é que devo fazer para lhe incutir o gosto pelo arranjo da casa?»

Temos na nossa frente três cartas de mães que assim se queixam de suas filhas, cujas idades vão dos nove aos catorze anos.

Como se poderá convencer uma pequenita de que pôr a mesa, limpar a loiça ou descascar ervilhas é tão divertido como brincar no jardim ou com as bonecas? Muito simplesmente, começando muito cedo e apresentando-lhe esses trabalhos como uma brincadeira. Podem, por exemplo, as mães dizer que precisam muito de uma criadinha e que gostariam de ter uma que se parecesse com a sua filha; acrescentando que a «nova criadinha» receberá presentes em vez de ordenado, um vestido novo, por exemplo, se ela o aprecia; uma certa caixa de chocolates de que muito gosta; ou um livro interessante, que ambicione ler. Digam as mães que se encarregarão de iniciar a «nova criadinha» e que terão muita paciência quando ela fizer algum trabalho mal feito. Se a menina aceitar isto de bom grado, ponham na vossa ideia que não devem tratá-la por tu quando no exercício das suas novas funções, e que precisam de ter certas atenções como as devidas ás criadas.

Se a vossa filha for preguiçosa, averiguem a causa da preguiça, consultem um médico e, simultaneamente, expliquem-lhe que as pessoas preguiçosas não têm qualquer probabilidade de ser bem sucedidas na vida; e que a mulher que ignora por completo a lida da casa nunca poderá vir a ser uma boa mãe de família.

Comecem por pedir-lhe um pequeno serviço, depois outro mais complicado, e assim progressivamente, mas sem ralhar nem insistir.

E' também possível que a vossa filha esteja cheia de boa vontade mas seja desconsoladoramente desajeitada. Nesse caso, não ralhem com ela, não gritem. Pelo contrário, quando ela partir um prato ou deixar queimar um bolo, digam-lhe que semelhante desastre pode suceder com qualquer pessoa; depois procurem mostrar-lhe como se evitam semelhantes acidentes.

Todas as meninas pequenas devem aprender, evidentemente, a fazer a cama. Mas como isto se torna bastante difícil para as que têm menos de doze anos, ajudem-nas, mas sem dar essa impressão. Se não têm criada, não ponham a mesa; a tarefa compete á menina da casa, mas, se esta se recusar aguardem os acontecimentos de combinação com o pai; se este ao chegar não encontrar a mesa posta, será ele quem se encarregará de explicar á filha o que espera que ela faça.

Para habituar a menina a ajudar a lavar a loiça ou a descascar ervilhas, contem-lhe, durante este trabalho, histórias do género que ela prefere, as quais ficarão em meio, com a promessa da continuação no dia seguinte. (As promessas, claro, cumprem-se).

Lembrem-se as mães de que é preciso muita paciência, muita indulgência, para fazer de uma menina uma excelente dona de casa.

Ajudemos as crianças a adquirir bons hábitos

Já pensaram que as crianças têm bons ou maus hábitos consoante a maneira como são orientadas?

Os pais devem ser inteligentes na maneira de educar os seus filhos, e não esquecer que são os principais responsáveis pela formação dos seus hábitos.

Como podem os pais levar as crianças á aquisição de bons hábitos? Ajudando-as a ser

— Independentes;
— Verdadeiros;
— Obedientes;
— Metódicos;
— Atenciosos para toda a gente.

Como podem os pais conseguir tudo isto?

— Sendo um bom exemplo para os seus filhos;
— Não lhe mentindo nunca; pelo contrário, dizendo-lhe sempre a verdade;
— Dispensando-lhes um pouco de atenção, e respondendo sempre aos seus «quês» e «porquês», com paciência e segundo o desenvolvimento do seu cérebro;
— Respeitando as suas opiniões e permitindo que façam as suas experiências;
— Dando o mínimo de ordens, as quais devem ser sempre acertadas;
— Marcando-lhes horas certas (sem rigor exagerado) para as refeições, o descanso, o sono, e a eliminação intestinal.

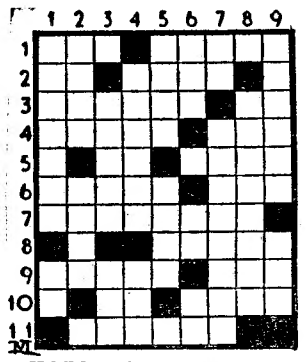
Procedendo desta maneira, os pais ajudarão os seus filhos o ser, tanto quanto possível,

— Saudáveis;
— Sociáveis;
— Bem educados;
— Felizes;
— Bem sucedidos na vida.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

Problema n.º 1718



HORIZONTAIS: 1 — E' enganado. Vagas. 2 — Qualquer. Desumana. 3 — Ornatos em forma de focinho de animal. Nota musical. 4 — Papá. Instrumento para encurvar as calhas das vias férreas. 5 — Além. Grampo. 6 — Mulher das ilhas. Coragem! 7 — Cursos de água. Enlaça. 8 — Enraivecido. 9—Arrecadador. 10 —Arguida. Porção. 11 — Ministro do culto protestante.

VERTICAIS: 1 — Satisfazer. Ria da Guiné portuguesa. 2 — Enfuna-se. Ligou. 3 — Procedente. Lavra. 4 — Símbolo químico do cloro. Preposição e artigo (pl.). Rente. 5 — Por boca. Idem (abrev.). 6 — Descobertos. Utensílio para lavrar a terra. 7 — Concede. Perdulário. 8 — Sitos. 9 — Afastamo-nos. Reze.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1717

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Idem. 2—O. Urano. 3—QUE. Saí. 4—Um. TEM. Ut. 5—Tomar. 6—Sem. Ien. 7—Magos. 8—DE. SER. Só. 9—Elo. Ver. 10—Praga. 11—Alai. Rita.

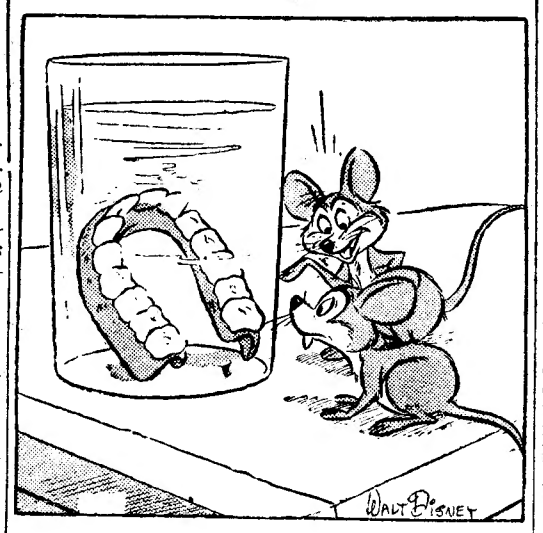
VERTICAIS: 1 — Roque. Adega. 2—Um. El. 3—Sue. TEM. Opa. 4—Ar. Tomas. Ri. 5—Acém. Gera. 6—In. Maior. Gr. 7—Dos. Rés. Vai. 8—Au. Se. 9—MUITA. FORÇA.

(Provérbio: O QUE TEM DE SER TEM MUITA FORÇA).

QUEM CANTA
seu mal espanta...

— Porque choram os teus olhos?!
— Não são meus olhos que choram;
são as lágrimas que choram
com saudades dos meus olhos!

ALVARO MOREIRA



— Segundo a minha teoria, isto é o que resta do homem depois de dissolvido naquele líquido.

DIZ QUEM SABE

HÁ criaturas santas que têm compaixões celestes: agrupam-se em coro de lágrimas para ver a morte de um cão, mas afastam-se, assobiando, se começa a agonia de uma alma. — EÇA DE QUEIRÓS

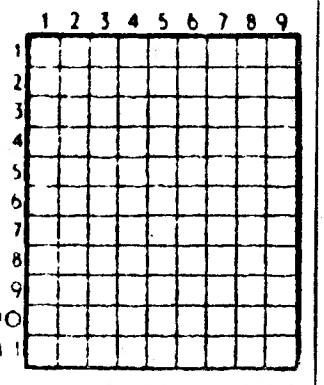
*** E' vergonhoso os homens tirarem a Deus o amor que põem nos cães e noutros brutos animais. — PADRE MANUEL BERNARDES**

*** Um cão feliz faz sempre lembrar que há homens desgraçados. — JOÃO CHAGAS**

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3767



HORIZONTAIS: 1—Cidade santa da Arábia. Transmitir gratuitamente a outrem. 2—Pega. Caminho. 3—Temporão. 4—Entre nós. Santo. Utensílio de padeiro. 5—Ovário dos peixes. Ver. 6—Genro de Maomé. Mágoa. 7—Grande. Nome de mulher. 8—Letra grega. Cólera. Artigo definido (ant.º). 9—Mete na mala. 10—Divisivel por dois. Vai pelo ar. 11—Ondas. O texto de um escrito.

VERTICAIS: 1—Nome de um mês. Fotografia de várias pessoas. 2—Pertences. Avarento. O mais. 3—Óxido de cálcio. Põe-te lá fora! Data. 4—Artigo definido. Prefixo de negação. 5—Estimas. Atraiçoa. 6—Poeira. O mais. 7—Origem. Cantiga. Rio que banha Vila do Conde. 8—Nesse lugar. Some. O sono das crianças. 9—Raspar. Juntar.

Solução do problema n.º 3766

HORIZONTAIS: 1—Agar. Trus. 2—Adequar. 3—Ia. Rs. 4—Pé. Tui. Em. 5—Arca. Baga. 6—Sair. Uvas. 7—Sai. Les. 8—Ramos. 9—Os. Mas. Gê. 10—Eia. Doa. 11—Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Opas. Roer. 2—Ga. Eras. Sie. 3—Adi. Ciar. As. 4—Reatariam. 5—Maia. 6—Turíbulos. 7—Rás. Aves. Dr. 8—Ur. Egas. Goa. 9—Emas. Lear.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«O Aprendiz de Rodrigues»

Condensação do conto de *Julio Cendal Peñalver*

JUAN era fundamentalmente bom e bruto, de nascença. Ainda garoto disse-lhe o pai que fosse dar de comer ás bestas, já entrada a noite.

— Tem cuidado, filho. — recomendou-lhe a mãe.

Desceu Juan á cavalariça e, pouco depois, gritou lá de baixo.

— Mãe, desça com a candeia que o macho deu um coice e não sei se foi em mim ou na parede!

Era assim bruto o bom Juan, mas espertou ao casar-se. Bom marido e bom pai, de muitos filhos. A mulher vivia encantada com Juan que nunca se demorava na taberna e vivia apenas para o trabalho e para a casa. Juan gostava dos filhos, mas estes abusavam e chegavam a irritá-lo. e um dia disse á mulher:

— Porque não vais passar uns dias a casa do tio Abelardo que está sempre a convidar-te. Vai e leva os pequenos.

A mulher aceitou a ideia, que o tio Abelardo vivia bem e as crianças mudariam de ares.

Juan suspirou porque já tinha vontade de se ver só em casa, de se distrair. E os primeiros dias foram magnificos para ele, armado em aprendiz de Rodrigues. (Rodrigues chamam em Espanha aos maridos que mandam as famílias veranear para fora e se ficam divertindo por locais onde ocultam a identidade com o vulgar apelido)

* * *

Mas, tudo aborrece, e Juan chegou a aborrecer-se, até fisicamente. Para quê tanta liberdade! O homem necessita de freio, e mais Juan que era bruto.

— Preferia agora as gracinhas dos meus filhos a outras gracinhas nos locais por onde ando. — pensava Juan.

Mas, a casa estava deserta e sem as gracas dos filhos. E Juan arrependeu-se de ter mandado a familia para fora.

— Que raio de ideia a minha! Para que me servem os amigos e os passelos, se sem os meus filhos sou infeliz.

Deitou-se cedo, como se tivera a mulher em casa, e pensando que no dia seguinte a mandaria regressar com a prole.

E foi ele próprio até casa do tio Abelardo, para não esperar mais pela familia. E voltou com a mulher e os filhos, sem mais querer ser aprendiz de Rodrigues.

A confraria dos Rodrigues fora para ele um desengano.

Juan era bruto, mas bom, e descobrira, com a experiência, que a familia é que lhe alegrava o coração.

Para ser mais um Rodrigues sobrava a Juan a bondade, o amor á familia.

Juan era fundamentalmente bom, ainda que bruto, de nascença.

A DISTRACÇÃO
de um motociclista originou um acidente

EVORA, 16. — Na Rua João dé Deus, junto á entrada da Rua Nova, desta cidade, uma motocicleta conduzida pelo técnico agrícola, sr. José Pinheiro Correia, residente na Rua Vítor Hugo, 11, 4.º, em Lisboa, foi chocar com a retaguarda duma camioneta conduzida pelo negociante de peixe sr. Francisco António Fernandes, casado, morador em Setubal, na Avenida Manuel Maria Portela, 69, ficando o motociclista com ferimentos na mão direita e na perna esquerda e a moto com algumas avarias.

O acidente ocorreu porque o motociclista marchava muito perto da camioneta e não pôde parar a tempo quando um polícia de transito ordenou a paragem desta. Contra o causador do acidente foi feita participação judicial.

O PORTO pelo telefone

Cuidado senhores automobilistas

PORTO, -16 — Inesperadamente, alguns condutores de automóveis que habitualmente fazem estacionar os seus carros na Rua Sá da Bandeira, em frente ao Café da Brasileira, de boas tradições, resolveram, de um momento para o outro, alterar, por sua conta e risco, o que está superiormente determinado quanto á posição em que os automóveis ali podem permanecer durante a meia hora que lhes é facultada. Assim, e porque nada foi alterado, os automóveis devem continuar a alinhar paralelamente á beira dos passeios, e não noutra posição qualquer. Quem vos avisa...

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Crime por engano».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «A Mosca».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Egípcio».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Liberdade vigiada».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O valentão das duzias».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entrevista com o medo».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Mentira maldita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O juramento de Lagardere».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Beija-me comandante».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Gatunos roubados».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Falecimento

Na sua residência, Rua João Pedro Ribeiro, 832, faleceu o proprietário Gaspar David Pereira da Costa ,de 84 anos, viuvo. O funeral efectua-se hoje, para o cemitério de Mousós, Vila Real, e dele tratou a Companhia Funerária.

Posse da comissão
da U. N. de Oeiras

Amanhã, ás 21 e 30, na Camara Municipal de Oeiras, realiza-se a cerimónia da posse da nova comissão concelhia da União Nacional, a qual será conferida pelo presidente da comissão distrital de Lisboa.

Francisco de Paula de Oliveira Langhans

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus pais, irmãos, avó, tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de N. Sr.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

ROGEL — MAFRA

Palmira Mariana

FALECEU

Amélia Palmira Pereira, Capitolina Palmira de Carvalho, Quitéria Palmira, Armindo António, João Boaventura Fernandes Pereira, José João de Carvalho, Maria Virginia Faustino, Maria Isabel Faustino, João Manuel Pereira, Fausto Fidalgo Pereira e mais familia participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, saindo da Igreja dos Anjos, onde se encontra depositada, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR — R. dos Anjos, 34-A

Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

No próximo dia 17 faz três anos que Jaime Francisco, agente da Polícia Judiciária de Lisboa, desapareceu para sempre do inesquecível convívio da família e amigos e nem os três anos decorridos conseguiram afastar a sua presença do coração daqueles que o amaram na vida e não o abandonam na morte.

Seu irmão José Francisco Lourenço, manda celebrar missas pelo eterno descanso do seu saudoso defunto ás 10 horas do próximo dia 17 na Igreja de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa e na Capela de Vale de Vaíde, Poiares, esta seguida de esmola a todos os pobres daquela povoação, terra de naturalidade do extinto.

CRONICA CINEGÉTICA

Comentários ao projecto
do novo regulamento da caça (III)

O sistema de licença de caçar sofre profunda alteração, pois cria o novo regulamento, segundo o projecto de que nos vimos ocupando, nova modalidade de licenças. Passará a haver, caso o projecto seja sancionado, licença geral, licença concelhia e licença sem espingarda. A licença geral, válida para caçar todas as espécies, em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, custará 150$00; a licença concelhia, válida para a área do concelho onde for emitida e na dos concelhos limítrofes, custará 70$00; a licença de caça sem espingarda, válida apenas para caçar sem espingarda a «corricão», com ou sem pau, na área do concelho em que for emitida e nos contiguos a esse, custará 40$00. A estas importancias há a adicionar o custo do cartão, 1$00.

Além destas, temos ainda mais as seguintes licenças: de batedor, válida para caçar (bater caça) de batida a todas as espécies, em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, sendo o seu custo 50$00, para caçar com furão, válida igualmente em todo o Continente e Ilhas, com qualquer numero destes animais, só ou acompanhado de outros caçadores, que custará 100$00, acrescidos igualmente de 1$00 para o cartão. A licença para criadores de furões destinados á venda passará a custar 201$00.

As importancias do custo destas licenças, segundo propõe o projecto de que vimos tratando, terão o seguinte destino: da licença geral: 10$00, para os municípios; 10$00, para as venatórias concelhias; 5$00, para o Estado e a diferença para as Regionais. Das licenças concelhias, sem espingarda, de batedor e de furão reverterão para o Estado as mesmas percentagens que da licença geral, destinando-se ás Comissões Venatórias regionais 45$00, 15$00, 25$00 e 75$00, respectivamente, sendo estas percentagens acrescidas do custo do cartão que, como para as restantes, é de 1$00

Estas importancias, bem como as que da *carta* provêm e quaisquer outras que, por lei, sejam mandadas consignar, e ainda a parte que competir ás venatórias das multas cominadas no futuro Regulamento, constituirão o fundo especial de caça dos respectivos organismos venatórios e serão destinadas, quanto ás Comissões Regionais e Distritais (estas das Ilhas Adjacentes), a fazer face ás despesas com a organização e manutenção da fiscalização em toda a sua área; destruição de animais nocivos á agricultura, á caça e á pesca; instituição de prémios especiais destinados a estimular e a recompensar a protecção á caça; repovoamento e aclimatação cinegética, e. ainda, ás suas despesas de expediente, representação e instalação a seu cargo. As receitas consignadas ás Comissões Venatórias concelhias terão o mesmo destino que as das Regionais, com excepção das despesas de fiscalização, que pelo novo Regulamento ficarão exclusivamente a cargo destas ultimas.

Resta-nos fazer aqui um leve reparo: se o Código Administrativo — artigo 724.º, § unico — estabelece que «sobre as taxas cobradas pela passagem de licenças que não sejam de estabelecimento comercial e industrial recairá o adicional de 30 % para o Estado...» percentagem que, aliás, vem onerando o custo das licenças actuais desde a entrada em vigor deste diploma, bom será, para evitar o agravamento do custo proposto para as futuras licenças, que o assunto seja revisto e ponderados os inconvenientes que deste lapso, pois decerto se trata de lapso, possam vir a resultar. Na verdade, a licença geral, caso sobre o seu custo venha a incidir a percentagem de 30 % daquela disposição do Código Administrativo, ficaria demasiado elevado, o mesmo sucedendo, aliás proporcionalmente, ás restantes licenças. Assim, teriamos, para a licença geral: municipios, 10$00; venatórias concelhias, 10$00; regionais, 125$00; cartão, 1$00. Soma, 146$00; 30 % para o Estado, 44$00. Total 190$00. Seria esta a importancia do custo da licença geral, quantia que convenhamos, se nos afigura um pouco elevada. E com o custo das restantes licenças, incluindo o da «carta do caçador» temos também a onerá-lo a mesma percentagem para o Estado, o que eleva consideràvelmente as importancias propostas no projecto.

Também a divisão dos adicionais das multas merece reparo. As comissões venatórias deveriam ter mais elevada percentagem nesses adicionais. As casas de caridade não podem estar á mercê das multas da caça. Aliás já dela recebem comparticipação.

* * *

Todos os assuntos respeitantes á caça, incluindo os organismos venatórios, continuarão a estar directamente dependentes do Ministério da Economia, por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas á qual ficará competindo a resolução dos assuntos venatórios, competência que, aliás, já era conferida áquela Direcção-Geral pelo disposto no decreto-lei n.º 26.091, de 23 de Novembro de 1935.

Profunda remodelação na organica cinegética prevista no projecto

Segundo o projecto de que nos vimos ocupando, passará a funcionar junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas um Conselho Nacional de Caça, composto pelo director-geral, que será o presidente; um representante da secção venatória do Conselho Técnico Florestal, criado pelo decreto n.º 40.721, que será o secretário; um representante de cada uma das Comissões Venatórias Regionais, em nmero de 3; um representante da Federação Portuguesa de Caça, quando este organismo tiver existência legal, e, na sua falta, do clube de caçadores mais antigo; um representante da Associação de Agricultura e o representante dos organismos venatórios junto da Camara Corporativa. Incumbe ao Conselho sancionar ou não certas deliberações das Comissões Venatórias Regionais tais como o período venatório para as espécies não indígenas dentro dos períodos fixados na lei, para esta caça, fora da época geral; caça de batida ás perdizes, lebres apenas a corricão e coelhos com furão, estabelecimento de reservas de caça em áreas determinadas e convenientemente delimitadas com tabuletas indicativas dessa determinação, propostas pelas venatórias concelhias que fica sendo uma das atribuições destes organismos: sobre a data para o encurtamento da época venatória; aprovação das contas das venatórias concelhias; dar parecer sobre a defesa e protecção da caça e promover a criação de parques de protecção á natureza ou apenas a determinadas espécies, designadamente o javali, veado, gamo e corso.

Haverá, como presentemente uma comissão venatória em cada concelho que não seja sede de comissão venatória regional. Estas, que desempenharão as funções das concelhias cumulativamente nas cidades onde tenham a sua sede, continuarão a ser em numero de três: Norte, Centro e Sul, com sede, respectivamente, no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Nos distritos do Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta as comissões venatórias serão, como presentemente, distritais. As comissões regionais serão compostas de sete membros, cinco dos quais electivos, tendo por presidente um representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, um representante da Associação Central da Agricultura ou do Grémio da Lavoura local, um vice-presidente, um tesoureiro efectivo e um suplente, e um 1.º e 2.º secretários, devendo, pelo menos a maioria, residir na sede.

Também a composição das concelhias será alterada passando a ser constituidas por um representante da Regional respectiva, que será o presidente, por um delegado do Grémio da Lavoura e por três representantes dos caçadores.

As multas cominadas no projecto são excessivamente diminutas

Analisemos agora o capítulo «Penalidades» Sobre este ponto manda a verdade que digamos desde já que nos parecem excessivamente benignas as sanções propostas para algumas das principais transgressões. Não estão, com efeito, nem em relação á gravidade das faltas cometidas pelos infractores nem, também, com as multas previstas na Lei n.º 2.097, para o exercício ilegal da pesca, há pouco aprovada na Assembleia Nacional.

Com efeito, enquanto o projecto do novo Regulamento da Caça prevê a multa máxima de 500$00 para aqueles que caçarem no defeso, a Lei n.º 2.097, na sua base XX, diz-nos «a pesca nas épocas de defeso será punida com a pena de prisão de 10 a 40 dias e com a multa de 100$00 a 5.000$00». É certo que para o caso da caça o transgressor perde a espingarda. Mas se este não fizer uso de espingarda, caso do furão com redes, por exemplo, a penalidade será, perpectuamente, claro, apenas de 500$00 dado que tratando-se de furtivo não tem este «carta de caçador» e, assim, não será fácilmente provada a reincidência, como agora sucede mesmo com indivíduos portadores de licenças. Te-

(Continua na 20.ª página)

Vida militar

E' feito convite aos oficiais milicianos médicos na situação de disponibilidade para prestarem serviço no Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas. As declarações dos que desejem aceitar este convite, devem ser entregues na 1.ª Repartição do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, até ao dia 25 do corrente mês.

Convite aos oficiais na reserva

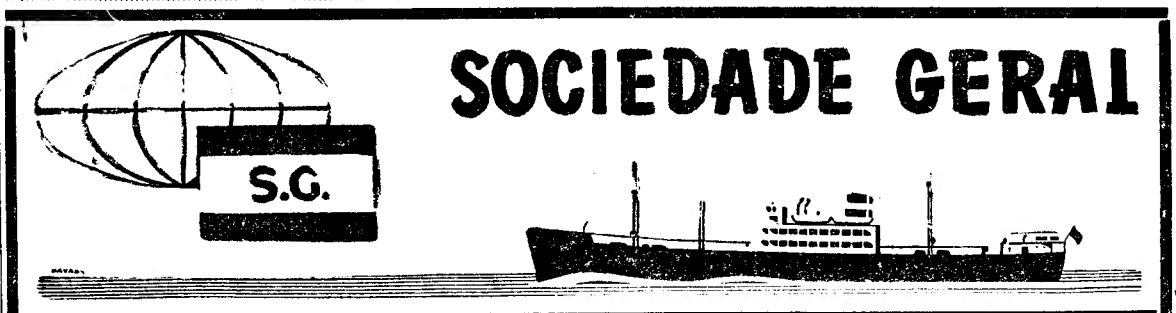
Foi feito convite aos oficiais na situação de reserva, sem comissão de serviço militar, para prestarem serviço nos «Serviços Sociais das Forças Armadas», devendo as declarações dos que desejem aceitar o convite, ser entregues na 1.ª Repartição do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, até ao dia 20 do corrente

Um técnico da F. A. O.
estuda os métodos de valorização de sementes

Prosseguindo na série de visitas a vários países da Europa, encontra-se em Portugal o sr. eng.º agrónomo J. J. Jong, coordenador da Companhia Mundial de Sementes, iniciativa da F. A. O., com o objectivo de estudar os nossos métodos de valorização das sementes.

Acompanhado do sr. eng.º agrónomo Pereira Reis, membro da Comissão Nacional da F. A. O., aquele técnico visitou a sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Em continuação dessa visita, deslocou-se ao nucleo de selecção de Vila Franca de Xira, tendo sido acompanhado pelos srs. engenheiros agrónomos Araujo Bobone e José de Figueiroa Rego.

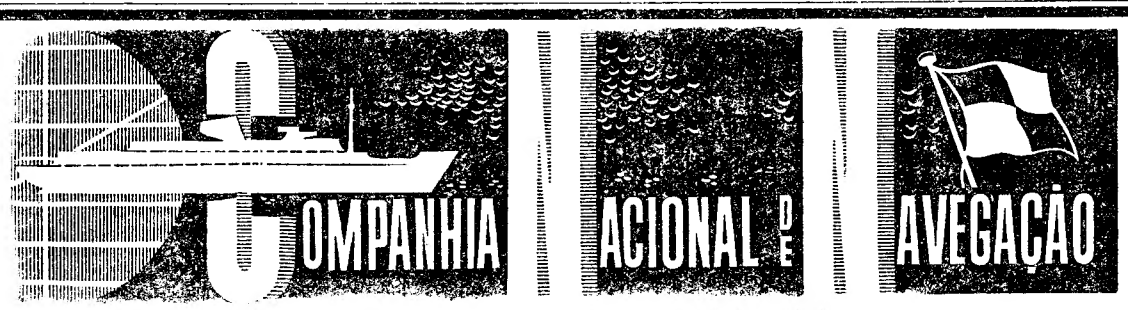
Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal) N/M «RITA MARIA» a 25/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/9/59 e para BISSAU a 22/9/59. Carga frigorífica dia 24/9/59. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Para: LEIXÕES, BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» a 29/9/59. Carrega em Lisboa de 22 a 26/9/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ARRAIOLOS» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59 N/M «AMBRIZETE» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 14/10/59. Em Lisboa só para MATADI a 21/10/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALENQUER» á carga nos portos de Angola até 22/9/59 N/M «ANDULO» á carga nos portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS a 18 e 19/9/59 N/M «AFRICA OCIDENTAL» á carga em ANVERS a 29 e 30/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO - R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 22 Setembro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«ROVUMA» 22 de Setembro (de Leixões)	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Mormugão
«NIASSA» 1 Outubro	Ponta Negra, Luanda, Lobito, Moçamedes, escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 25 de Setembro.
«MOÇAMBIQUE» 24 Outubro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«MOÇÂMEDES» 29 Outubro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.

LINHA DO ORIENTE:

«TIMOR» Meados de Outubro	Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão, escalando préviamente Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de babagem.

LISBOA: R. do Comercio, 79 a 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 16 de Setembro de 1929 a notícia de uma tourada realizada na véspera em Cascais com alguns dos amadores que, vinte e cinco anos atrás, haviam tomado parte na ultima da desaparecida Praça de Touros de Sintra, como Rodrigo de Castro Pereira, Rui da Camara, Eduardo e João Perestrelo, Eduardo Luís Pinto Basto e José Castelo Novo. Dirigiu Carlos Iglesias Viana, assistido por gentis senhoras, como D. Assuncion Morales de los Rios de Camara, que em 1904 presidira também á ultima tourada de Sintra, em que fora cavaleiro Jorge Bleck, ausente da de Cascais por se encontrar em Paris.

EFEMERIDES

No dia 16 de Setembro celebra-se a festa da independência do México.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Geografia musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiario; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiario, boletim meteorologico e fecho.

Programa A — Às 19, Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em orgão, por Virginia Morgan; 20 e 30, Que quer ouvir; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50, Catavento; 22 e 30, Romance e poesia da Biblia, por Miguel Trigueiros; 23, Fados e guitarradas; 23' e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Musica de camara: «Quarteto n.º 5, de Haydn; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Musica de tecla; 20, Que quer ouvir, discos pedidos: «Preludio n.º 15», de Chopin; o 2.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 50, Musica de camara contemporanea. «Octeto», para instrumentos de sopro, de Stravinsky; «Soneto para conjunto de camara», de Villa-Lobos; 22 e 20, Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 30, 16.º e ultimo programa do Festival Sibelius; 23 e 10, «Sonata em sol menor», de Rachmaninoff; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Hot Club; 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Conjuntos; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Imagens por musica; 21, Variedades; 22, Trechos recreativos; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar—Às 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Vamos conhecer a nossa terra; 19 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 45, Maria Clara; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Maysa Matarazzo; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Fados da Toca; 23 e 45, América Latina; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras e canções; 19 e 45, Vozes portuguesas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Pátio das canções; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 45, Boleros; 22, Panorama do «jazz»; 22 e 20, Concerto; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Variedades; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Canções de todo o Mundo.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Vida Desportiva», França Sul-Portugal em atletismo; 21 e 35, o filme de grande metragem «Original Pecado», com Jean Arthur, Joel Mac Crea e Charles Coburn; 23 e 10, Jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n. 15 á Av. Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Berne (De) — Avenida de Berna 44-A Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77, Tel. 779480. Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja 4 B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da America, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da Republica, 74 A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 ao Matadouro Tel. 53468. Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro 2-A Tel. 52076. Ascenso — Rua 27, 41 Bairro da Encarnação, Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019, Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632. Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida 35, Tel. 551643; **Britânica — Rua** Almirante Reis, 10, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias **vessa da Légua da Póvoa, 5-B (às Amoreiras). Telefone 689250;** Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Telefone 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11 Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119 Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Ld.ª — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — (Lua cheia): 4 e 14 (4,20 m.); 16 e 34 (4,38 m.).

Dia 18 — 4 e 50 (4,22 m.); 17 e 10 (4,33 m.).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 21 e 48 (0,82 m.).

Dia 17 — 19 e 2 (0,83 m.); 22 e 24 (0,79 m.).

Dia 18 — 10 e 36 (0,81 m.); 21 e 55 (0,83 m.).

EXPOSIÇÕES

Continua patente no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a exposição bibliográfica, iconográfica e documental comemorativa do centenário do ilustre escritor e homem de Estado Luís de Magalhães, promovida pela Camara Municipal de Lisboa. O certame acha-se aberto, todos os dias, até ao fim deste mês, das 14 ás 19 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Pátate».

COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUÍS — «O falso general».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S. JORGE — «O limite é o inferno».
IMPÉRIO — «Naquela noite».
MONUMENTAL—«Contrabando no Cairo».
EDEN — «A dois passos da forca».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «Sonhos de ouro».
CONDES — «A vingança de Frankenstein».
ALVALADE — «O falso general».
AVIS — «Adoráveis mentirosas».
CAPITOLIO (Terraço) — «Julie».
RESTELO — «Carnaval do amor».
OLIMPIA — «Costureirinha da Sé».
PAVILHÃO — «Intenção de matar».
JARDIM — «Sementes de violência».
PROMOTORA — «O sonho de Cinderela».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	950$00	954$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Centenárias 4 % 1940	2.212$00	2.211$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.365$00	1.370$00
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.411$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.411$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	955$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.027$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	800$00	790$00	810$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.550$00
Portugal	2.750$00	2.720$00	2.800$00
Ultramarino	1.785$00	1.785$00	1.788$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	500$00	505$00
Sagres	—	1.360$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.471$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	660$00
Açucar de Angola	—	1.810$00	1.830$00
Boror	—	310$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cada	—	2.900$00	3.050$00
Colonial do Buzi	238$00	237$00	239$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	131$50	131$00	131$50
Zambezia	127$50	127$00	128$00
Diamantes T 100	749$00	748$00	750$00
Lobito T 10	1.375$00	1.370$00	1.380$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	595$00	625$00
Cimentos Leiria	—	515$00	600$00
Crédito Predial	54$50	54$40	54$50
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	440$00	449$00
Nacional Navegação	1.3330$00	1.320$00	1.340$00
Colonial Navegação	975$00	975$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.530$00	2.580$00
Portuguesa de Pesca	—	1.310$00	—
Port. de Tabacos	294$00	293$50	295$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.700$00	3.691$00	3.750$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	310$50	310$50	311$00
H. Alto Alentejo	—	131$50	133$00
H. E. Cávado	1.218$00	1.218$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	1.295$00	1.310$00
União Eléct. Port.	172$50	172$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 e 10	28$60	28$90
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$17.5	$19.5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$48,3
França	$05,75	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Italia	$04,6	$04.75
Marrocos	$05.7	$06.1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Festas e romarias

Senhora da Nazaré em Mafra

MAFRA, 16 — Principiam no sábado nesta vila as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré, que decorrerão até ao dia 27.

O círio da Prata Grande, vindo da freguesia da Igreja Nova, entrará em Mafra no sábado, em ambiente de grande solenidade. O Chefe do Estado aceitou o convite para juiz honorário das festividades. A imagem peregrina da Senhora da Nazaré chegará a Mafra em vistoso cortejo abrilhantado pela banda musical dos Bombeiros Voluntários.

O círio, precedido por charameleiros e grande cavalgada, percorrerá, ás 19 horas, as principais ruas da vila, dando entrada, por fim, na basílica, onde haverá benção do Santíssimo e sermão.

As festas iniciar-se-ão ás 8 horas, com salvas de morteiros e toque de sinos. Às 12, chegarão as bandas de musica do Seixal e da Lourinhã e do grupo de zés-pereiras. Às 14, concertos musicais. Às 18 e 30, inauguração da Feira Popular; e ás 24, fogo de artifício.

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 16. — (Pelo telefone). — Encerram-se hoje, com uma sessão de fogo de artifício, as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, iniciadas no sábado, nesta vila.

Logo de manhã, o conhecido grupo minhoto de «zés-pereiras» percorreu as ruas desta vila com tambores, gaitas de foles, gigantones e cabeçudos. Ás 10 e 30, houve uma largada de toiros e, á tarde, ás 17 horas, efectuou-se um festival taurino. Ás 21 e 30, as bandas das Sociedades Filarmónicas Humanitária de Palmela e 1.º de Dezembro dão um concerto.

Mais de 2.000 alunos

nas escolas de Tomar

TOMAR, 16. — Mais de 2.000 alunos estão inscritos na Escola Industrial e Comercial e no Colégio Nuno Alvares, as duas principais escolas desta cidade. Felizmente, ambas estão situadas em modernos edifícios e possuem salas suficientes para comportar todos os inscritos.

O problema fundamental diz respeito ao professores, que, normalmente, tomam muito tarde os seus cargos, o que provoca grandes prejuízos aos alunos.

ESPECULAÇÃO

na venda de carne em Évora

EVORA, 16. — A 4.ª zona de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos enviou para o tribunal desta cidade, três autos levantados a outros tantos comerciantes eborenses, por especulação no preço da venda de carne ao publico. Entretanto, continua a não haver toucinho á venda nas salsicharias e mercearias de Evora.

DESPORTOS

A Associação de Futebol de Lisboa

vai continuar a campanha "pró-disciplina" e anunciou o jogo Lisboa-Madrid

A Associação de Futebol de Lisboa promoveu, ontem, uma reunião da Imprensa e da Rádio.

Compareceu numero elevado de representantes dos jornais e da rádio. E a matéria versada, através de um beberete, foi a da campanha pró-disciplina, que aquele organismo leva a efeito, na época agora iniciada, pela terceira vez consecutiva.

Falou, em primeiro lugar, o presidente da direcção da A. F. L., sr. Francisco Mega, que se espraiou em considerações atinentes ao problema e, como é óbvio, no sentido de justificar o prosseguimento da campanha. No ano anterior ao da primeira iniciativa, 18% de castigados sobre o numero de inscritos; no primeiro ano da campanha, 16%; no segundo ano, 14,3%.

Não se limitou, porém, o dirigente associativo a dar apenas elementos referentes ao plano disciplinar, pois, deu-nos a notícia, aliás, assaz agradável, de que o desafio Lisboa-Madrid se deve realizar, no dia 4 de Novembro deste ano, no estádio nacional, sob o patrocínio da senhora de Américo Tomás. E que parte da receita desse encontro reverterá para uma casa de beneficência. Oxalá, esta partida possa ser considerada como o reatamento das relações futebolísticas entre as equipas nacionais dos dois países.

A campanha «pró-disciplina» da época de 1959-60, assenta nas bases do ano passado — distribuição aos jogadores de pequenos livros com esclarecimentos adequados, mostrando-lhes não só as regras de correcção e disciplina, como dando-lhes conselhos; publicação semanal nos jornais e transmissão pela rádio de legendas apropriadas.

Reservar a admissão de sócios de mérito aos jogadores, que tenham 15 anos de actividade; ou 10 na primeira categoria, mas que não sofram sanções que ultrapassem dois jogos de suspensão em cada época. Quer dizer: pode ser sócio de mérito da A. F. L. o jogador que tenha 20 jogos de suspensão... E organizar palestras.

Os prémios estabelecidos são os seguintes: no torneio popular, um trofeu para a equipa de comportamento mais exemplar. Na categoria de principiantes medalhas para os componentes dos grupos que não tenham jogadores castigados durante a época; e placas de prata para os treinador e clubes dessas equipas. Na categoria de juniores, medalha de ouro para o jogador, que por consenso dos árbitros, mereça esse galardão; medalhas para todos os jogadores cujas equipas não sofram sanções disciplinares; e placas de prata, para os treinadores dessas equipas. Na categoria de seniores, medalhas de ouro para os cinco jogadores, um por cada divisão, que por consenso dos árbitros, mereçam tal galardão, desde que não sofram castigos.

ANTÓNIO RAIO

seleccionador nacional de hóquei em patins

A convite da nova comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, o antigo «internacional» e campeão do Mundo, António Raio, foi nomeado seleccionador nacional.

Quem desempenhou essas funções no ultimo campeonato da Europa foi Vitor Lemos, que continua a ser o tesoureiro daquele organismo desportivo.

BAPTISTA PEREIRA

começa esta tarde a tentar estabelecer o «record» da Europa de permanência na água

O valoroso nadador, Baptista Pereira, inicia esta tarde, ás 18 horas, a sua tentativa de estabelecer novo «record» europeu de permanência na água, partindo da vala da Azambuja. A chegada está prevista para as 23 horas de amanhã, em Alhandra.

FUTEBOL

● O apuramento definitivo das contas da «Taça de Honra» apresentou uma receita global de 521.778$00. Aos clubes couberam as seguintes verbas: 104.884$20 (Belenenses); 90.899$70 (Sporting); 84.411$30 (Benfica) e 73.419$00 (Atlético). A A. F. L. teve 38.846$10.

● O treinador Otto Glória proferirá uma palestra no Clube Recreativo Amadorense, em 27 do corrente.

● Esta tarde, ás 18 horas, a equipa de honra do Cova da Piedade defronta, no seu campo, um misto do Benfica.

● A autonomia administrativa da Comissão Central de Arbitros foi autorizada pela D. G. D., pelo que do Fundo de Expansão Desportiva será desviada a importancia de cinquenta centavos, por bilhete vendido.

● Até 30 do corrente devem ser enviados á D. G. D. os documentos de habilitação dos treinadores estrangeiros ao serviço dos clubes portugueses e submeter á aprovação deste organismo os respectivos contratos.

● Os jogos dos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões, marcados para domingo, começam ás 16 horas.

● O encontro Caldas-Académico de Viseu, inicialmente marcado para o campo da Mata, a pedido dos dois clubes, realizar-se-á, no Estádio do Fontelo.

● Chegou ontem a Lisboa o jogador argentino, Horácio Garcia, que alinhava no Racing, e que passará a representar o Boavista. Garcia interessou ao Atlético de Madrid. Tem 25 anos de idade.

HÓQUEI EM PATINS

O Parede, em melhor forma

ofereceu firme resistência ao Paço de Arcos

Começou ontem, á noite, a segunda volta do Campeonato do Sul de Hóquei em Patins.

Disputaram-se os três encontros seguintes: Campo de Ourique-Mundet, que forneceu o triunfo dos Lisboetas por 2-0; Futebol Benfica-Sporting, que concluiu com o empate a duas bolas; e Paço de Arcos-Parede, que terminou com o êxito dos campeões lisboetas por 2-0.

A partida de Paço de Arcos revelou-nos um Parede assás diferente (para melhor) daquele que temos visto em outros jogos. Decididamente, o «cinco» paredense tem queda para defrontar o grupo de Correia dos Santos, no ambiente estranho.

Ontem, mais uma vez se confirmou a tradição. Com efeito, o Paço de Arcos viu-se e desejou-se para fugir á derrota, ou ao empate. Mormente, no segundo trecho do desafio o quadro forasteiro esteve mais próximo da igualdade, que o Paço de Arcos do triunfo. E o tento da confirmação do êxito teimou em surgir e só quando restavam três minutos para o final do desafio, Correia dos Santos logrou desfeitear pela segunda vez o guarda-redes adversário. Diga-se, entretanto, que o mérito do lance pertenceu quase inteiramente a Virgilio, que endossou o esférico ao seu companheiro nas melhores condições técnicas para o remate.

Consequentemente, o Paço de Arcos, pode dizer-se, foi feliz neste embate com os seus grandes rivais da «Linha», pois não mereciam a margem de dois golos.

Alinharam e marcaram sob a arbitragem de Manuel Barata:

P. ARCOS — Vilaverde, Pompeu, CaCmpos, Correia dos Santos (2) e Virgilio.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	1	1	60-30	30
P. Arcos	12	8	2	2	36-23	30
Sintra	11	8	2	1	62-26	29
Mundet	12	7	1	4	38-31	27
C. A. C. O. ...	12	7	—	5	46-26	26
Cascais	11	6	—	5	38-44	23
F. Benfica ...	12	5	1	6	34-39	23
Sporting	12	4	2	6	35-41	22
C. U. F.	11	5	—	6	33-36	21
Oeiras	11	3	2	6	29-32	19
Parede	12	1	1	10	34-57	15
Lisgás	11	—	—	11	26-86	11

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Fecho das inscrições na A. B. de Lisboa para o torneio de aniversário. O sorteio efectua-se, ás 21,30 horas.

FUTEBOL—Com início ás 21,15 horas, prossegue o torneio miniatura do Boa Hora com os jogos: Ajuda-Juventude Portuguesa (A), Castrense-Ardinas, Oliveirense-Império, Ardinas-Vasco da Gama e Ajuda-R. Juventude.

HANDEBOL — «Nacional» (variante de sete): Benfica-Campo de Ourique, ás 21.30 horas, na Madre de Deus.

HOQUEI EM PATINS — Para o «Regional» da 1.ª Divisão o Cascais, no seu rinque, defronta o Oeiras, ás 22 e 23 horas.

PAREDE—Silvino, Belmiro, Pinto, Honório, Arnaldo e Ilidio.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

HIPISMO

O Concurso das Caldas da Rainha

começa amanhã e promete *três boas jornadas*

Quando já se haviam perdido, por completo, as esperanças de realização do Concurso Hípico Oficial das Caldas da Rainha, eis que surgiu a notícia da efectivação de um certame de boas tradições e ao qual nem sempre tem sido votado o merecido apoio. Do facto não podemos isentar de culpas a Federação Equestre Portuguesa pela falta de decisão e firmeza em solucionar os problemas da elaboração do calendário, pois julgamos que essa circunstancia não é estranha á tardia resolução de promover o Concurso Caldense.

Felizmente, o grande animador do certame, o dr. Pereira Calisto, presidente da sua comissão organizadora, venceu o desanimo que o invadira e voltou a evidenciar o entusiasmo dos ultimos anos, evitando que a série de «edições» se interrompesse.

O 47.º Concurso Hípico Oficial das Caldas da Rainha, cuja organização é patrocinada pela Camara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo, começa amanhã e prossegue nos dias 19 (sábado) e 20 (domingo).

A Comissão Organizadora pôde contar, de novo, com a anuência do comandante do Regimento de Infantaria 5 para presidir ao juri e com a boa vontade do major António Spinola e cap. Xavier de Brito para directores de campo, o que afinal não é mais do que uma garantia de continuidade das tradições do certame.

Para as provas dos três dias, os prémios ascendem a cerca de 40.000$ além de 11 taças e 2 objectos de arte.

O programa do 1.º dia inclui três provas, que correspondem ás três séries da «Omnium», sendo todas disputadas pela tabela A, a cronómetro, á velocidade de 350 m/m.

A 1.ª denomina-se «Grémio do Comércio», a 2.ª «Regimento de Infantaria 5» e a 3.ª, «Hospital Rainha D. Leonor», destinando-se, respectivamente, a cavalos que começaram a concursar em 1959, a cavalos sem «handicap» e do 1.º «handicap» e a cavalos do 2.º, 3.º e 4.º «handicaps».

No 2.º dia, além da prova «Alberto Rosado», de ensino, disputam-se as provas «Federação Equestre Portuguesa» (em «regularidade», para cavalos sem «handicap»), «Visconde de Sacavem» (Omnium de Juniores) e «D. Berta Craveiro Lopes» (de «handicap» e de dificuldades progressivas e regressivas).

No 3.º e ultimo dia haverá as provas «Comissão Municipal de Turismo» (com «handicap», para os cavalos que não entrem no «Grande Prémio»), «José F. Neto Rebelo» («Grande Prémio de Juniores») e «Camara Municipal das Caldas da Rainha» («Grande Prémio»).

TAUROMAQUIA

Na Moita

MOITA, 16. — Começou cerca das 19 horas, e após acidentes vários, a ultima corrida das festas da Moita. Lidaram touros mansos os cavaleiros Louceiro e Ribeiro Teles, que dificilmente se fizeram aplaudir. Dos «diestros» compareceu o matador de touros José Trincheira, ovacionado, e o novilheiro Manuel Durão, aplaudido.

Luís Miguel «0 21»

MADRID, 16. — O diário «El Alcazar», transcreve do jornal francês «Paris Press» a seguinte notícia: «Os espanhois chamam agora a Luís Miguel «0 21». Porquê? Porque 1 passou a segundo lugar, depois do 2, que era Ordoñez». — (E.).

Trincheira toureia a 3.ª em Barcelona

José Trincheira, o novo «Chamaco», toureia em Barcelona no próximo domingo, pela terceira vez e quase sem intervalo. — (E.)

Novilhos do duque de Aveiro?

CARINENA (Espanha), 16. — Quatro novilhos da ganaderia portuguesa do duque de Aveiro (?) para: Mariano Alvarez (ovação e volta no primeiro e ovação no terceiro), Baldomero Martin «Terremoto» (orelha no segundo e duas no quarto). — (A. N. I.).

Crónica cinegética

(Contiuação da 18.ª página)

mos, portanto, que um indivíduo munido de pau e furão e acompanhado de cães, por exemplo, ou que faça uso de armadilhas, incorre na multa de 500$00 sómente, mas se caçar com arma e possuir carta de caçador fica sujeito ás reincidências. Porque não determinar uma multa variável, de 500$00 a 5.000$00, por exemplo, variando o quantitativo em função das reincidências?

Como mais uma vez aqui o temos referido, a caça e a pesca das águas interiores são irmãs gémeas, quer no que representam como riquezas, quer como no tratamento vandalico a que se encontram submetidas. Os crimes de que são vítimas constantemente são prova iniludível do estado verdadeiramente anárquico que campeia, quase impunemente, por esse País fora. A falta de educação, falta que confrange, e a impossibilidade de manter uma aturada e eficiente rede de fiscalização nos campos e junto dos cursos de água, levaram á situação deplorável e vergonhosa em que uma e outra destas riquezas se encontram no que respeita a densidade. Confrange, repetimos, assistir-se a tanto acto de vandalismo e á devastação criminosa destas duas riquezas. Como já dissemos a fauna piscícola está em vésperas de ser dotada com legislação severa. Pela analogia que existe entre a caça e a pesca a seguir transcrevemos as bases do regulamento da pesca na parte que respeita a penalidades. Se outro mérito não tivessem, servirão, ao menos, para poder comparar as penelidades em que incorrem os destruidores das espécies ictiológicas e venatórias.

A diferença de tratamento é de tal maneira notória que é muito possível que os destruidores de peixe passem agora para destruidores de caça.

BASE XVIII — Todo aquele que utilizar na pesca materiais explosivos, químicos ou vegetais, correntes electricas e, de uma maneira geral, substancias venenosas ou tóxicas, susceptíveis de causar a morte ou o atordoamento dos peixes, será punido com a pena de prisão nunca inferior a 4 meses e com a multa de 100$00 a 10.000$00.

BASE XIX — A destruição voluntária de desoveiras e viveiros de peixes será punida com a pena de prisão de 1 a 2 meses e com a multa de 1.000$00 a 5.000$00.

BASE XX — A pesca nas épocas de defeso será punida com a pena de prisão de 10 a 40 dias e com a multa de 100$00 a 5.000$00.

BASE XXI — A pesca por meios proibidos ou susceptíveis de produzir destruição das espécies ictiológicas será punida com a pena de prisão de 10 a 30 dias e multa de 100$00 a 2.500$00.

BASE XXII — I — Constitui circunstancia agravante das infracções previstas nas Bases XVIII a XXI o facto de terem sido cometidas de noite ou em águas onde a pesca for proibida, reservada ou objecto de concessão. II — Quando concorra esta agravante, as penas previstas na Base XVIII nunca poderão ser inferiores a 6 meses de prisão e a 5.000$00 de multa. No caso das Bases XIX a XXI serão aplicados os máximos das penas.

BASE XXIII — A venda, aquisição ou simples exposição ao publico de peixe fresco, durante a época do respectivo defeso, serão punidas, seja qual for a sua proveniência, com a pena de prisão de 6 a 20 dias e multa de 100$00 a 2.500$00.

Gostariamos de saber qual a reacção daqueles ilustres caçadores (?) que afirmam ir caçar rolas e trazem perdizes, coelhos e lebres... se estas bases, que nada têm de estranhas, forem transportadas, depois de adaptadas, para o futuro Código da Caça. E se, não tendo sido autorizadas, continuariamos a assistir a batidas ás perdizes e á formação de linhas de caçadores compostas de 12, 14 e 16 indivíduos. E se continuará a haver quem use furão e redes, laços e mil e uma armadilhas.

Atendendo ás penalidades, é caso para pensar três vezes antes de pôr em prática o nosso raciocinio.

NABAIS DA CUNHA

RESTRIÇÕES

ao direito de caçar e uso de furão

A Comissão Venatória Regional do Sul tornou conhecidas várias medidas tendentes a proteger as espécies cinegéticas indígenas, na sua área, durante a próxima época venatória. Essas medidas são as seguintes:

Restrições ao direito de caçar — fica restringido ao sistema de «corricão» a caça das lebres em determinadas áreas do concelho de Beja, Campo Maior, Coruche, Crato, Elvas e Estremoz.

Proibição de caçar — Por motivo de repovoamento, em diversos locais identificados no respectivo edital, cuja consulta é aconselhável, dos concelhos de Almada, Évora, Santiago do Cacém e Setubal, a todas as espécies indígenas. À lebre, no concelho da Chamusca, na área denominad a«Campo», e em toda a área dos concelhos de Redondo e de Sintra.

Uso de furão — Autorizado, na caça dos coelhos, nas áreas mencionadas no edital competente, de 1 de Outubro a 30 de Novembro, nos concelhos de Arruda dos Vinhos, Portalegre e Vila Franca de Xira; de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, nos concelhos de Arronches, Alter do Chão, Elvas, Fronteira, Lourinhã, Óbidos e Peniche; de 1 a 30 de Novembro em toda a área do concelho de Elvas.

A mesma Comissão Venatória tornou publico que a abertura geral da caça tem lugar em 1 de Outubro, e que a venda da perdiz só é permitida a partir de 15 do mesmo mês.